FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1965 | ANO 45.º — NÚMERO 15 453

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Milhares de crianças manifestam abertamente o seu entusiasmo e uma euforia jovem durante um dos momentos da festa na F. I. L.

Teve uma assistência invulgar o acto inaugural da exposição dos trabalhos do concurso «O Natal visto pelas crianças»

A festa de distribuição dos prémios e a inauguração do verdadeiro certame de arte infantil que é a exposição de «O Natal visto pelas crianças», acontecimentos grandes da oitava realização do nosso concurso, chamaram ontem ás amplas instalações da Feira Internacional de Lisboa mais de 3 mil pessoas.

O publico tinha, como é natural, uma larga percentagem de crianças. Só na bancada central estariam, em numeros redondos, umas 2 mil. O entusiasmo da petizada — um entusiasmo caloroso e comunicativo — constituía a nota dominante da reunião, a que se associaram, além das altas individualidades convidadas, muitos directores de escolas, professores, pais e encarregados de educação. O êxito foi clamoroso. Mais uma vez se demonstrou a popularidade do nosso concurso, bem expressa, aliás, nos 30 mil trabalhos que a ele concorreram.

Muito antes da hora marcada, já as crianças tinham invadido (é o termo) o grande anfiteatro destinado ao publico. Pelo pavilhão ressoavam contínuas e ruidosas manifestações de contentamento, á mistura com a impaciência própria de quem quer tudo no menor espaço de tempo possivel. A consagração de «O Natal visto pelas crianças» estava assegurada. O que se seguiu acabou por confirmar esta impressão inicial de entusiasmo colectivo.

O subsecretário de Estado da Administração Escolar presidiu à sessão

Os milhares de crianças e suas famílias enchiam já por completo as bancadas instaladas ao fundo da nave do pavilhão principal da F. I. L. quando ali chegou o subsecretário de Estado da Administração Escolar, sr. prof. Alberto de Brito, acompanhado do seu secretário, sr. inspector Manuel Tavares. Foram recebidos, á entrada, pelo director do «Diário de Lisboa», pelo secretário da Administração do nosso jornal, dr. A. Pedro Ruella Ramos, e outras entidades que assistiram á festa de consagração dos premiados pelo concurso «O Natal visto pelas crianças». Entretanto, um ambiente de sã alegria e entusiasmo for-

(Continua na 12.ª página)

As tréguas do Natal abrangerão também o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 23 — (F. P. e R.) — Pela primeira vez desde que, em Fevereiro, começou a ofensiva aérea a Norte do paralelo 17, anuncia-se com antecedência a suspensão dos ataques ao Vietnam comunista, durante as 30 horas das tréguas de Natal decididas pelos comandantes militares sul-vietnamiano e americano.

A ordem do dia do general Cao Van Vien, chefe do Estado-Maior interarmas das forças sul-vietnamianas anunciando a trégua do Natal precisa que esta foi decidida «depois do apelo do Papa Paulo VI».

A mensagem do general americano Westmoreland indicou simplesmente que esta decisão corresponde ao espírito do Natal.

Nenhum dos comunicados fazia, porém, qualquer referência á oferta de 7 de Dezembro do Vietcong de um cessar-fogo de 12 horas.

A oferta do Vietcong foi sempre encarada cautelosamente em Washington e a secretaria do Estado nem a aceitou nem a rejeitou. A reacção inicial de funcionários de Washington foi a de que a oferta podia ser uma manobra de propaganda.

O anuncio sul-vietnamiano e americano de tréguas foi feito, também, depois do comentário de ontem em Saigão de um informador militar americano de que as hostilidades prosseguiriam no dia de Natal como em qualquer outro dia. «Somos pagos durante os 365 dias do ano e o nosso dever é combater» — disse esse informador.

Observadores afirmaram depois que esse comentário podia ser interpretado como uma compreensível reacção militar, mas não devia ser tomado muito literalmente.

O VIETCONG OBTIVERA VANTAGEM EM MATÉRIA DE PROPAGANDA

Foi depois da iniciativa da F. L. N., que o Papa Paulo VI propôs aos dois beligerantes que respeitassem esta trégua que, no espírito

(Continua na 21.ª pagina)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A CADEIRA VAZIA

Reeleito nas condições conhecidas, o general de Gaulle, com a aproximação do dia 1 de Janeiro, teve logo de tomar uma decisão de transcendente significação para ele, para a França e para a Europa. Vai aquele país prosseguir na política da cadeira vazia na comissão do Mercado Comum, ou renunciará o general á boicotagem que lhe impôs, mostrando-se mais conciliador no caso do Mercado Comum agrícola? Este, se não fosse a sua hostilidade, deveria começar a funcionar dentro de poucos dias, substituindo-se a regra da unanimidade nas decisões da comissão pela da maioria dos seus membros. Sendo provável que de Gaulle se mostre mais compreensivo para com os seus parceiros da Europa dos Seis, duvida-se que vá até ao ponto de aceitar, sem adequadas compensações, aquela modificação cujas consequências para a economia francesa e para a política do Governo de Paris seriam enormes.

As fórmulas de transigência e conciliação, até agora experimentadas ou aventadas, foram rejeitadas pela intransigência do general. As condições em que foi reeleito, tratando-se de outra personalidade aconselhariam uma mudança de direcção ou, pelo menos, uma adaptação dos seus métodos habituais. Mas por detrás das suas decisões há um pensamento firme que não abdica nem se extravia. Para de Gaulle a Europa organizada económicamente, nos termos do tratado de Roma, é o prólogo da federação europeia na qual a França teria um lugar de relativa importancia e não o primeiro lugar. Ora, para ele, politica de grandeza significa, rigorosamente politica de predominio do nosso continente e não se vê como conciliar esta com o funcionamento de um organismo na qual a vontade da francesa ficaria á mercê da dos seus parceiros.

Oitenta e cinco militares mortos num desastre de aviação verificado numa zona «vietcong»

SAIGÃO, 23 — (F. P. e R.) — Morreram 81 pára-quedistas do Vietnam do Sul e quatro americanos, quando um avião de transporte militar americano, um «C-123 Provider», embateu no cume de uma montanha, no passado dia 11 de Dezembro.

Trata-se do desastre mais grave desde o principio da guerra do Vietnam.

As noticias foram suspensas enquanto duraram os trabalhos de salvamento.

Um porta-voz americano disse que os 81 pára-quedistas efectuavam uma deslocação normal e que o aparelho caiu numa zona controlada pelo Vietcong.

O porta-voz anunciou, também, a queda de um avião militar americano equipado com metralhadoras de tiro rápido no passado dia 17 de Dezembro. Morreram os oito tripulantes americanos do aparelho.

Represália rodesiana contra a Inglaterra

SALISBURY, 23. — (F. P.). — O Governo rodesiano decidiu que, a partir de hoje, os aviões das carreiras britanicas deixarão de ser autorizados a abastecer-se de carburante em Salisbury, ao que indicam de boa fonte. A decisão segue-se ao embargo sobre o petróleo destinado á Rodésia.

DELEGAÇÃO DA ZÂMBIA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 23. — (R.). — Uma delegação da Zambia, chefiada pelos ministros das Finanças e da Agricultura, chegou ontem a Mos-

(Continua na ultima página)

40 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AS LIGAÇÕES AÉREAS COM O ULTRAMAR

O quadrirreactor da TAP, «Santa Cruz» iniciou as suas viagens nas carreiras de África. Antes do voo inaugural, com 150 passageiros, o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, desejou boa viagem aos passageiros e aos seus convidados, os presidentes dos Municípios de Luanda, Beira e Lourenço Marques, afirmando: — «É-me grato acrescentar que, logo que o aeroporto de Lourenço Marques se encontre nas condições de receber aviões deste tipo, a TAP não faltará á chamada». Em resposta, o sr. eng.º Julio Mestre, presidente do Município de Luanda, disse que as populações do Ultramar sentem que tudo se está a fazer para estreitar ainda mais os laços que unem a metrópole ás suas províncias ultramarinas; o presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques, sr. dr. Humberto Neves, fez votos para que, dentro em breve, seja possível ver o «Santa Cruz» pousado no aeroporto de Lourenço Marques; e o presidente do Município da Beira, sr. dr. José Janeiro Neves, salientou os serviços prestados pela TAP e manifestou o seu regozijo por a pista para «jactos» da Beira ter sido inaugurada por aviões daquela companhia.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém mons. Maximiliano de Furstenberg e os srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; tenente-coronel Hélio Felgas, António José Lousa e Virgílio Pereira da Silva.

OPERAÇÃO «STOP»

Na área compreendida pela capital, Cascais, Estoril, Sintra, Oeiras, Queluz, Amadora, Parede, Carcavelos, postos camarários de Loures, Mafra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, foi executada pela P. S. P. mais uma operação «stop», destinada á recuperação de viaturas furtadas e possível descoberta dos autores dos furtos. Foram fiscalizados 48 689 veículos, 8246 em garagens e oficinas de reparação e 40 443 na via publica. Foram autuados onze transgressores e descobriram-se os carros ligeiros CB-16-26, «Renault», no Beco da Barbadela, e HB-40-41, «Austin», no Beco da Atafona, que constavam da lista de carros a apreender. Na área das 1.ª e 2.ª Secções Destacadas foram fiscalizados 4625 veículos, 848 em garagens e oficinas de reparações e 3777 na via publica e encontrada a viatura IG-87-74, «Morris», na Rua Heliodoro Salgado, em Carcavelos. Na área dos postos camarários de Loures, Mafra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, foram fiscalizados 800 veículos, 102 em garagens e oficinas de reparações e 698 na via publica.

AS ACTIVIDADES DA CORPORAÇÃO DA LAVOURA

Na reunião do Conselho da Cooperação da Lavoura sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida de Azevedo e á qual compareceram o presidente da Junta Nacional das Frutas, os directores do Instituto do Vinho do Porto e do Instituto Nacional do Pão e o presidente da Comissão de Vinicultura da Região dos Vinhos Verdes, representando o Ministério das Corporações o sr. dr. Joaquim Almeida Lima, foi apresentado o plano de actividades para o próximo ano e ficaram aprovados o orçamento suplementar de 1965 e o orçamento para 1966. Além da participação que a Corporação terá nos Grupos de Trabalho que estudarão o III Plano de Fomento, foi anunciada a reunião em Portugal, da assembleia geral da Confederação Europeia da Agricultura, cuja organização competirá á Corporação da Lavoura. Cerca de um milhar de agricultores de toda a Europa estará em Setembro, em Portugal, para assistir áquela reunião. Foi anunciada, também, a realização em 1966 do I Colóquio Corporativo Agrário, que estudará problemas da Organização Corporativa da Lavoura (grémios, casas do povo, federações), bem como algumas iniciativas tendentes a valorizar os organismos corporativos primários e secundários. O conselho apreciou ainda uma proposta para que a Corporação estude e proponha a criação de escolas agrícolas elementares ou a criação de secções agrícolas em todas as escolas técnicas das zonas rurais do País. Entre os problemas no plano de actividades salienta-se o do estudo do «enquadramento das cooperativas na organica corporativa», em termos — segundo se diz no plano — «que lhes assegurem constante eficácia, mas evitando o aparecimento de uma organização geral que de algum modo se defronte com a Corporação».

É PRECISO EVITAR O PÂNICO

Andam as pessoas alarmadas pelos sucessivos desastres ferroviários de consequências trágicas; e qualquer pequeno acidente com veículo de transporte colectivo é susceptível de gerar a inquietação, que pode tornar-se no pânico de efeitos terríveis. Ainda ontem, ao incendiar-se a caixa de comando de um carro eléctrico, os passageiros, tomados de pavor, lançaram-se para a rua, pelas janelas e plataformas. Seis feridos foram tratados nos hospitais. O eléctrico n.º 335 da carreira de Benfica, ia cheio de passageiros e pessoal da Carris que terminara o trabalho; quando passava na Estrada de Benfica, em frente do Largo Conde de Bonfim, um curto-circuito provocou o pequeno incêndio. Precipitadamente, sem pensarem que assim poderiam provocar a tragédia, os passageiros atiraram-se do veículo em andamento, atropelando-se e esmagando-se. O guarda-freio, que conduzia o carro a velocidade reduzida, sr. José Pestana, foi atirado ao solo, juntamente com o condutor, e ficou magoado num joelho. Seis pessoas que sofreram maiores ferimentos foram conduzidas aos hospitais de Santa Maria e São José. São: Maria Isabel Martins Constantino, de 29 anos, escriturária, moradora na Rua Elias Garcia, 58, 2.º, esquerdo, Venda Nova; Rosina Hortense Segurado e Cunha, de 50, Travessa de S. Domingos de Benfica, 12, 1.º, esq.º; António Maria Monteiro, de 32, servente do Hospital de Santa Maria, Quinta da Brandoa, Amadora, e Joaquim Ratinho Garcia, de 27, empregado comercial; sua mulher, Maria Emília Veiga Garcia, de 26, e o filho do casal, Mário Filipe, de três anos, residentes no Bairro Santa Cruz. Todos recolheram a casa, depois de tratados. Os Sapadores Bombeiros extinguiram ràpidamente o fogo e o carro foi rebocado para o Arco do Cego.

ARTES PLÁSTICAS

Quatro artistas do nosso tempo expõem no primeiro andar da S.N.B.A.

São artistas com as preocupações do nosso tempo e com a sensibilidade a pular dentro deles para realizarem as experiências artísticas do nosso tempo os quatro que expõem agora no primeiro andar da S.N.B.A. Poderíamos classificar essa exposição de experimental, longe como está daquelas obras assentes e aceites, de temática indiscutível e processos consagrados. E aqui surgem, com certeza, os primeiros divergentes, a dizerem-nos que as exposições de artistas devem ser a resultante de trabalhos experimentais de atelier. A nós parece-nos que há experiências, mais ou menos válidas, que bem podem vir a publico, já que muitas das experiências de hoje podem ser consagrados processos de amanhã.

E serão esas exposições experimentais para um salão como o da S.N.B.A.? Confessamos que exposições experimentais as acharíamos melhor numa escola de Belas-Artes. Numa escola. Mas á falta de escola activa e em comunicação com o publico, e perante o actual movimento pedagógico da S.N.B.A., todas as exposições de novidade nos parecem de admitir. O lugar de exposições como esta seria um salão da escola, em comunicação constante com o publico e onde este se pudesse aperceber de como alunos e professores trabalham; e tanto mais que três dos expositores na E.S.B.A. ensinam e o quarto está na primeira fila dos nossos artistas plásticos, com uma obra que o impôs já e onde constantemente se nota a insatisfação que é a marca de todo o que tem uma mensagem a transmitir.

Temos falado de artistas e não dissemos ainda se se trata de pintores ou escultores. E alguns deles apresentam-se simplesmente como artistas, sendo bastante fluídas as barreiras entre a escultura e a pintura e podendo coexistir as duas na mesma obra. Ou não poderão?

Porque havemos de chamar pintor a Hilário Teixeira Lopes, quando algumas das obras expostas têm tanto de escultura como as de Hélder Baptista? E este na harmonização das tonalidades e nas tintas não foi do trabalho de pintor que se serviu para concluir a sua obra? Mas serão, porventura, estanques entre si as diversas formas da Arte, de modo que todas tenham de ser classificadas nas suas gavetinhas respectivas?

É uma exposição válida esta que Hélder Baptista, Gil e Hilário Tei-

(Continua na 31.ª página)

«O Natal dos Hospitais» tradicional iniciativa do «Diário de Notícias» proporciona horas de alegria a milhares de doentes

Através da tradicional iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», milhares de doentes e presos, aos quais principalmente se dirige «O Natal dos Hospitais», vivem hoje horas de alegria, proporcianadas pela actuação de alguns dos mais categorizados artistas portugueses.

Como tem acontecido nos ultimos quatro anos, o espectáculo desta tarde, com início ás 17 horas, efectuou-se no Hospital de S. José e foi transmitido directamente pela Radiotelevisão Portuguesa para todo o País. O «Diário de Notícias», com a colaboração da Philips, promoveu a instalação de centenas de televisores nos estabelecimentos hospitalares e prisionais.

Jornada de puro altruísmo, o grandioso espectáculo contou com a participação dos artistas Alberto Ribeiro, Amália Rodrigues (acompanhada por Domingos Camarinha e Castro Mota), António Calvário, Artur Garcia, Badaró, Carlos Coelho, Cidália Meireles, Eugénio Pepe e o seu conjunto, Eugénio Salvador, Fernanda Maria, Gina Maria, Helena Rocha, Hermínia Silva (acompanhada por Vítor Ramos e Armando Silva), Humberto Madeira, João Maria Tudela, José Viana, Laura Alves, Madalena Iglésias, Maria José Valério, Maria Pereira (acompanhada por Jaime Santos e Francisco Pereira), Martinho da Assunção e o seu conjunto de guitarras, Oscar Acúrsio, Paula Ribas, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras, Shegundo Galarza e a sua orquestra, Simone de Oliveira, Teresa Tarouca, Thilo's Combo e o seu conjunto, Tony de Matos e Zézinha Pereira, apresentados pelos locutores Maria Fernanda e Henrique Mendes.

A meritória realização do «Diário de Notícias» torna-se extensiva mesmo aos locais onde a televisão não chega ou onde não foi possível instalar receptores, uma vez que a Emissora Nacional gravará todo o espectáculo, transmitindo-o amanhã, ás 15 e 35, para a Metrópole e Ultramar.

TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO (DE UTILIDADE TURÍSTICA)

EMENTA ESPECIAL NO DIA DE NATAL

ATRACÇÃO: DUO OURO NEGRO
(Maiores de 17 anos)

RESERVAS DE MESAS PELO TELEF. 860816

Beco dos Curtumes, 10, em Alfama

ENCERRADO DIA 24

Antiquário de Alfama

ARTESANATO PORTUGUÊS

★

Presentes de Natal

Grande variedade de centros de mesa

Beco dos Curtumes 14 — Telef. 86 73 28

Todas as decorações estiveram a cargo da

Calandra

NOVIDADES MINOTAURO

O VIETNAM ENTRE A PAZ E A GUERRA

Por Jean Lacouture

As origens. As personagens. As soluções do mais grave conflito do nosso tempo.

Colecção O Livro do Dia

O RAPAZ DE BRONZE

Por Sophia de Mello Breyner Andresen

Uma edição primorosa, com ilustrações de categoria. Um livro para seus filhos.

O EXISTENCIALISMO E A SABEDORIA DAS NAÇÕES

Por Simone de Beauvoir

Um livro de Simone de Beauvoir... Uma obra de lucidez e actualidade.

EDITORIAL MINOTAURO

R. D. Estefânia, 46 BCD — Telef. 51698 — LISBOA

Acabou o COQUE de produção nacional?

Não se apoquente porque, para o substituir, oferece-lhe a CAREL o melhor e mais económico combustível que são os BRIQUETES

para COZINHA
para AQUECIMENTO
para INDÚSTRIA

UM FABRICO PARA CADA FIM

Fabrico da SACUL — Distribuição da CAREL

Rua da Madalena, 75, 1.º — Telefones: 322161/4

Ora, diga-nos...

— Quantas horas trabalha por dia?

● *Qualquer comentário sobre este problema faria deslocar a atenção do leitor, criando-lhe justas reservas quanto ás entrevistas dos três homens de trabalho aqui reproduzidas. Limitamo-nos, por isso, a dar as respostas que colhemos. O jovem António José do Peso Figueiredo, empregado de uma casa de pasto, respondeu-nos tranquilamente:*

— Trabalho 15 horas todos os dias.

— Sem descanço?

— Faço um pequeno descanso para comer alguma coisa. Mas o horário é das 5 e meia da manhã ás 8 e meia (ás vezes nove) da noite.

— Sente-se cansado quando chega a casa?

— Sinto. Sobretudo das pernas.

— Faz mais qualquer coisa antes de se meter na cama?

— Leio o jornal. Pouco. Para não enjoar.

— Gostaria de ter férias nestes tempos mais próximos?

— Aí uns 8 dias no Natal. Acho que chegavam.

● *O segundo entrevistado, o sr. Ernesto José Martins, pintor da construção civil, afirmou-nos:*

— Trabalho das 8 ao meio-dia. tenho uma hora para almoçar e volto a pegar até ás 5 horas.

— Acha que o seu horário está bem distribuído?

— Trabalhar 8 horas não mata ninguém. Mas gostava de ter mais tempo para almoçar.

— Cansado quando regressa a casa?

— Cansado? Às vezes chego moído!

— Que faz nessas alturas?

— Deito-me sossegado e leio o jornal.

● *A terminar ouvimos o sr. Francisco Marques da Palma, empregado comercial:*

— Trabalho 8 horas. Das 9 ás 13 e das 15 ás 19. Agora no Natal é um bocado diferente: das 9 ás 14 e das 16 ás 19.

— Portanto 8 horas?

— É o normal.

— O Natal cria-lhe alguns problemas?

— A quadra é cansativa. Certos clientes fazem-nos perder a paciência.

— E você perde?

— Faço por não perder. O empregado de balcão também pode ser cliente noutras casas...

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Reercios Desportivos* — Às 21 e 15: «O amor tem muitas faces» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «A teia de aranha» e «Jerusalém, libertada» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O assalto ao trem pagador» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30 «Resgate sangrento» (12 anos).

VENDA NOVA — Às 21 e 15: «O mundo maluco» (12 anos).

Farmácias de servico

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

cinderela

A casa do famoso BOLO-REI

Praça do Areeiro — Lisboa

A Cinderela chama a atenção de todos os seus Ex.mos Clientes para o facto de no dia 25 de Dezembro, dia de Natal, encerrar os seus estabelecimentos às 22 horas, a fim de que o seu pessoal passe a noite no convívio da família.

DURANTE A QUADRA DE NATAL E ANO NOVO A CINDERELA NÃO ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Estabelecido definitivamente o regime de «semana inglesa» para as ourivesarias

Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. dr. Moura Relvas, foi dado conhecimento de que ficou deserta a praça para a venda de um lote de terreno, de 1100 metros quadrados, na zona industrial do Loreto. Foi estabelecido, definitivamente, o regime de «semana inglesa», que, nos ultimos anos e a título experimental tem vigorado para os estabelecimentos de ourivesaria e relojoaria. Ficou assim indeferida a exposição apresentada pelo comerciante sr. Avelino Cruz.

A Câmara deliberou, também, intimar o inquilino da Torre de Anto, recentemente doada á cidade pelo sr. dr. João Couto, para desocupar o edifício no prazo de seis meses, e concedeu vários subsidios a Juntas de Freguesia.

A terminar, o presidente referiu-se ás catástrofes ferroviárias recentemente ocorridas em Espanha e no nosso País, nas quais perderam a vida muitos portugueses, propondo que ficasse exarado na acta um voto de sentimento, que foi aprovado por unanimidade.

Ordem dos Advogados

Reuniu-se a assembleia distrital da Ordem dos Advogados, sob a presidência do sr. dr. Manuel Fernandes de Oliveira.

Aprovado o orçamento para 1966, foram eleitos presidente e vogais relatores do Conselho Distrital, respectivamente, os srs. drs. Manuel Fernandes de Oliveira, João de Almeida e Álvaro Seiça Neves.

Instituto de Alta Cultura

Esteve nesta cidade o presidente do Instituto de Alta Cultura, sr. prof. António da Silveira, que, na Faculdade de Letras, acompanhado pelo respectivo director, visitou todos os centros adstritos áquele Instituto.

Num restaurante da «Baixa» foi-lhe oferecido um almoço pelo sr. prof. Costa Pimpão, no qual tomaram parte os directores dos referidos centros.

Doutoramento pela Faculdade de Medicina

Na reunião do juri respectivo, foram marcadas para os dias 11 e 12 de Março próximo as provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina, do sr. dr. Henrique Miguel Resende de Oliveira.

Assembleia recreativa da J. O. C.

No domingo, ás 21 e 30, há uma assembleia recreativa no salão paroquial da freguesia da Sé Velha, durante a qual será representada a peça «Fabiela». Esta reunião é promovida pela Secção da Sé Velha da Juventude Operária Católica.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Sandokan o Tigre da Malásia» (12 a.).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Rainha de Beleza» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O segredo de Monte Cristo» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23764).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Festa do Natal no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto»

Esta manhã, no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto», começaram as festas de Natal com a inauguração dos presépios. As festas prosseguem amanhã: ás 17 horas, sessão de cinema, destinada ás internadas, na qual serão exibidos filmes recreativos e culturais; ás 21 horas, visita de boas festas e distribuição de consoada ao pessoal de serviço nocturno na Maternidade; ceia do Natal das enfermeiras e restante pessoal das residências.

No dia de Natal, ás 11 e 30, na capela da Centro, haverá missa celebrada pelo capelão, rev. André Freire.

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

COMO APRENDER A ESTUDAR - 1

O que é a aprendizagem

Ainda que, desde o princípio, o leitor possa aprender, em certo sentido ninguém pode ensiná-lo. Pois o que está ao alcance do professor é dirigir a sua aprendizagem, mostrar-lhe como os temas derivam uns dos outros ou se relacionam entre si e estimulá-lo a estudar. Que assimile ou não e o que assimile isso dependerá do que o leitor próprio possua, porque a aprendizagem é actividade e uma forma de actividade susceptível, por sua vez, de ser aprendida. De modo que se deve aprender a aprender e a melhorar a aprendizagem. Compreendendo a psicologia dos processos da aprendizagem, poder-se-á saber porque um tipo de motivação dá resultados diferentes de outro, ou porque um determinado método de estudo resulta superior.

*

Aprender é adquirir nova informação e novas respostas, ou modificar respostas antigas; a aprendizagem é compreensão. Os seus princípios fundamentais são poucos e não são difíceis de entender. Como qualquer outra actividade, a aprendizagem deve ser iniciada e sustentada por alguém, motivo ou força condutora. É intencional, quer dizer, que está dirigida para metas ou fins específicos. Deve haver, pois, maneiras de verificar que meios conduzem até ás metas propostas e os que não conduzem. Por outras palavras: têm de existir critérios para discernir o correcto e o incorrecto. Quando os erros aparecem, devem ser reconhecidos como tais, de modo que se possam substituir por outras respostas. Sobre tudo o que se aprende se alcança um determinado grau de domínio, cuja magnitude pode acrescentar-se mediante uma prática adicional apropriada. O que se aprende é retido para seu uso posterior e pode ajudar em aprendizagens futuras.

*

Tais princípios verificam-se no caso do rato que aprende a orientar-se num labirinto. O animal é instigado pelo impulso da fome. A aprendizagem gradual do caminho correcto está determinada pela necessidade de alcançar, o mais rápidamente possível, a comida de uma caixa colocada no final do labirinto. À medida que o explora, o roedor chega a reconhecer os caminhos que conduzem á meta e os que terminam num beco sem saída. Cada vez comete menos erros; o caminho correcto é sempre confirmado e reforçado. Assim, chega a dominá-lo com segurança. Mas, a rota será esquecida, a menos que seja revista ou reforçada, de tempos a tempos, por tentativas adicionais. O rato que aprendeu a orientar-se num dado labirinto será capaz de aprender a fazê-lo em qualquer outro mais fácilmente e em menos tempo.

A SEGUIR: **O que é o estudo?**

ENSINO PROGRAMADO

Novo estágio de iniciação

Durante as férias, 2 dias, em português

GABINETE DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA

GECTI

Av. Visconde Valmor, 77, 1.º-Frente

Tel. 772154/768877

FOC

MOVEIS PARA INTERIOR
TECIDOS • DECORAÇÃO
PRESENTES NATAL

LISBOA - R. D. ESTEFÂNIA, 177-A-C • PORTO - R. BONJARDIM, 506

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Punhos de ouro» e «O pistoleiro de Abilene» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O ultimo julgamento» e «Grades do inferno» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A cidade prisioneira» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Roubaram o Pai Natal» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 61 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2120031)

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril), (Tel. 260391); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CASINO ESTORIL

APRESENTA, NO DIA 31, O SEU «RÉVEILLON»

ALBERTO CORTEZ

(MR. SUCO-SUCO)

E AINDA, UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

KOREAN SWEET DOLLS
COTY and SUE AKIMOTO
JOÃO ARSÉNIO
BALLET DE BUENOS AIRES com Maruchi Taylor

CONJUNTOS DE VITOR CAMPOS e DANIEL BACELAR
com «OS SIDERAIS»

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas), BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante ●

PREVINEM-SE OS EX.mos CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DO PRÓXIMO DIA 30

O CASINO ESTORIL APRESENTA HOJE, À NOITE, O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma garota de gritos» no Odeon e Avis

Esta comédia espanhola é um espectáculo ligeiro, divertido e fresco, no qual se destaca em posição de indiscutível principalidade, a jovem artista Rocio Durcal. A protagonista desta história divertida e romantica, canta, dança e vive — como autêntica vedeta — as peripécias principais de «Uma garota de gritos», que parecem imaginadas para fazer brilhar as suas qualidades.

Obra sem demasiadas pretensões, o filme constitui uma daquelas diversões agradáveis de ver e de ouvir, pois Luís Cesar Amadori soube alternar o riso e o sentimentalismo romantico com canções e bailados que animam e agradam.

A equipa de intérpretes inclui ainda Gracita Morales, Tomas Blanco, Luigi Giuliani, Maria Luisa Merlo, etc.

«Uma garota de gritos» é pois, e principalmente, o lançamento de uma nova vedeta: Rocio Durcal. — VISOR 96.

TAUROMAQUIA

Os touros e a TV

ADRID, 23 — (A. N. I.) — Os criadores de reses bravas pretendem compensações especiais quando as corridas de touros sejam transmitidas pela Televisão. Alegam que se os empresários e os matadores beneficiam dessas compensações também eles a isso têm direito, visto que os touros são um elemento essencial da corrida.

Até á temporada passada os empresários e matadores receberam quantias extras que ascenderam a 390 000 pesetas por direitos de Televisão.

SALVADOR

ADULTOS

TEATRO VARIEDADES

Todas as noites, ás 20.45 e 23 horas
Dia de Natal e Domingo: Matinée ás 16 h.

SALVADOR um cómico fabuloso convida o publico para o melhor Natal A SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● MARIEMA ● VERA SANDERS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde de Redondo)
Tel. PPC 73 44 48

C I N E M A M O N U M E N T A L

QUINZENA DA COMÉDIA MUSICAL

AMANHÃ (Adultos) Às 18.30 h.

«AS GIRLS» (de GEORGE CUKOR)

com GENE KELLY, KAY KENDALL e MITZI GAYNOR

QUINZENA INFANTIL DO DESENHO ANIMADO — início a 27 Dez.

UNIVERSAL CITY STUDIOS

O MAIS DIVERTIDO FILME DO NATAL

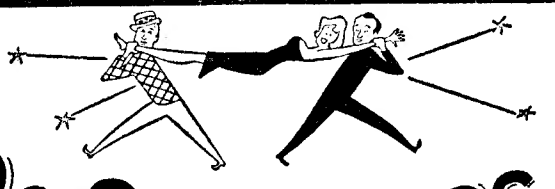
NO MESMO ESTILO PICANTE E MALICIOSO DE «CONVERSA DE TRAVESSEIRO», «PIJAMA PARA DOIS» E «CARÍCIAS DE LUXO»!!!

Marlon Brando ★ David Niven

DOIS IMPAGAVEIS RIVAIS NA BATALHA DO SÉCULO!!

e Shirley Jones

ADULTOS



Os Sedutores

(Bedtime Story)

Um filme Universal International

Dist. pela Paramount

A mais cintilante comédia que até hoje surgiu na tela!!!

Argum. de STANLEY SHAPIRO e PAUL HENNING · **EASTMANCOLOR**

Prod. executivo ROBERT ARTHUR Realização de RALPH LEVY · Produção de STANLEY SHAPIRO

SÁBADO — ESTREIA EXCEPCIONALMENTE ÀS 15.15 NO **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

BILHETES À VENDA

Uma inesperada e deliciosa surpresa de

★ Natal ★

Volume cartonado e ilustrado 25$00 • PORTUGÁLIA EDITORA

FIUSKA MODAS, LIMITADA

Avenida Guerra Junqueiro, 17-A. Liquidação total de toda a existência por motivo de trespasse. Preços abaixo do custo: casacos de antilope, casacos de fazenda, conjuntos em malha, nacionais e estrangeiros, lingerie, calças compridas para senhora, em mousse, etc. Artigos para brindes de Natal.

COLISEU

HOJE

À tarde, ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, ás 21.30, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ — NOITE DE CONSOADA
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

DIA DE NATAL
2 TARDES DE CIRCO

Às 14.30 e 17.15 — Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

AVISO — Durante as férias e até ao dia 6 de Janeiro as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite

SIMONE DE OLIVEIRA ACTUA NO «SAMBA»

tinua a proporcionar, no seu acolhedor salão, um «show» que se integra no programa de veriedades traçado pelo seu proprietário, sr. Luís de Campos, no sentido de apresentar as vedetas mais em evidência no campo artístico luso-brasileiro

Estão agora a actuar no «Samba», com grande êxito, chamando ali todas as noites numeroso e seleccionado publico, a artista Simone de Oliveira, cujas criações arrebatam diariamente os mais quentes aplausos, e o jovem cançonetista Manuel Seia, que se guindou rapidamente a um plano de excepcional revelação, depois de ter somado êxitos em vários paises estrangeiros

O «Samba» apresentá-los-á ainda, até depois de amanhã, dia em que se estreará Helena Tavares. Entretanto, o conjunto privativo de Hélio Grevi, com o pianista Helder Reis e os vocalistas Tito e Nascimento, continua a oferecer, com o seu vasto reportório, exce-

O restaurante-boite «Samba» conlente musica de dança.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos cansaço cerebral astenias da idade senil etc

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

HOTEL ESTORIL SOL

INAUGURAÇÃO DA BOITE DEPOIS DE AMANHÃ

MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO DE

DON MARINO BARRETO

MENU ESPECIAL COM ESPUMANTE
TRAJO — «SMOKING» ★ PREÇO 250$00

(M/ 15 ANOS)

NO DIA 31, NA BOITE E NO SALÃO NOBRE

GRANDIOSO RÉVEILLON

COM **AMÁLIA RODRIGUES**

CEIA DE FIM DE ANO
«SMOKING» ★ PREÇO 350$00

(M/ 17 ANOS)

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)
NOS PREÇOS REFERIDOS NÃO SE INCLUEM TAXAS E IMPOSTOS

Machado
RESTAURANTE TÍPICO
RUA DO NORTE 91 LISBOA
TELF. 30098

A GERÊNCIA

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS

UM NATAL MUITO FELIZ

E COMUNICA QUE NO DIA 24 A CASA SE ENCONTRA ENCERRADA PARA DESCANSO DO PESSOAL E ARTISTAS.

«O SERÃO»
Rua Dr. Álvaro de Castro, 45 — Telefone 76 98 42
FADOS E GUITARRADAS
JANTAR DE NATAL E RÉVEILLON
MARCAÇÕES DE MESAS
(Maiores de 17 anos)

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

APRESENTA
NO NATAL
A MAIS FASCINANTE
"JOIA" DA 7.ª ARTE!

A PRIMEIRA COMÉDIA
A COR
DO FAMOSO REALIZADOR
JULES DASSIN

EM SENSACIONAL

2.ª SEMANA

MELINA MERCOURI
PETER USTINOV
MAXIMILIAN SCHELL

Topkapi
É ONDE ~~ESTÁ~~ estava A JOIA

UMA COMÉDIA MEMORÁVEL
QUE POSSIBILITA AUTÊNTICAS
ESMERALDAS ÀS ESPECTADORAS!

ADULTOS

RANK FILMES

com ROBERT MORLEY AKIM TAMIROFF Argumento de MONJA DANISCHEWSKY Do livro de ERIC AMBLER
Música de MANOS HADJIDAKIS Produção de JULES DASSIN COLOR UM FILME DA UNITED ARTISTS

O CINEMA SÃO JORGE REGISTA
A GENTIL COLABORAÇÃO DA
JOALHARIA DO CARMO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Na rubrica «Teatro em Sua Casa», do Rádio Clube de Moçambique, reapareceu o actor Alfredo Ruas, afastado há tempos, por motivo de saude. Interpretou agora um dos principais papéis na peça «O Centenário», dos Irmãos Quintero, adaptada por Sara Pinto Coelho.*

NO TEATRO VILLARET

Prossegue a carreira da peça «O Homem que Fazia Chover»

Quando no Oeste americano a seca aparece e a chuva se torna apenas uma esperança longínqua, com o calor a sufocar, surge um conflito que se gera numa família que vive num rancho. «O Homem que Fazia Chover», peça actual, traduzida numa linguagem humana e teatral, que Costa Ferreira lhe soube impor e que a encenação de Alain Oulman e o cenário de Pinto de Campos completaram para formar um espectáculo unico e raro no teatro português. Eunice Muñoz tem uma criação notável ao lado de um conjunto de actores, que se uniram, num todo, para um nível de representação excepcional. Todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, «O Homem que Fazia Chover» prossegue a sua carreira de raro acontecimento em teatro, no confortável Teatro Villaret.

NO CAPITÓLIO

Últimas representações de «Um Domingo em Nova York»

Na magnífica sala do Capitólio, agora servindo de teatro, prossegue em 3.ª semana a divertidissima comédia americana de Norman Krasna «Um Domingo em Nova York». Quem não viu esta engraçadíssima comédia, depois de ter ouvido um seu amigo contar por alto algumas peripécias, que um elenco escolhido oferece, ficará com pena de a não ter visto. Prestes a partir para o Brasil, onde efectuará diversos espectáculos para o povo brasileiro, a Companhia Teatro Alegre despede-se do publico lisboeta com esta hilariante comédia, na qual, além de Henrique Santana e Florbela Queirós, o par teatral do momento, Henrique Viana, Nicolau Breyner, Carmem Mendes e Luís Horta têm interpretações de grande realce. Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos, também ás 16 horas. «Um Domingo em Nova York» representa-se no Capitólio, para adultos.

NO VARIEDADES

Sensacional actuação de Vera Sanders na revista «A Ponte a Pé!»

Pela primeira vez na Europa, a fabulosa estrela americana Vera Sanders tem arrebatado o publico na interpretação da magnifica revista «A Ponte a Pé!», êxito que se consagrou como o maior triunfo das ultimas temporadas. Em danças e cantares da América Latina, patenteando inegável gama dos seus multiplos atributos artísticos, Vera Sanders reune, todas as noites, largo somatório dos aplausos prodigalizados exuberantemente á melhor revista em cena e á sua primorosa interpretação neste espectáculo dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Um excelente cartaz desempenha o magnífico original de José Galhardo e João Nobre: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de um friso de bailarinas de beleza impar e plástica notável.

NO MARIA VITÓRIA

«E Viva o Velho!» — o grande espectáculo para a quadra

Com todos os seus quadros de

(Continua na 8.ª página)

AR CONDICIONADO
TEL. 55 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES: às 20.45 e ás 23 h.
BILHETES DESDE 15$00

DIA 24
VÉSPERA DE NATAL
UMA SÓ SESSÃO
Às 21.30 horas

DIA DE NATAL, «MATINÉE», às 16 horas

BOM NATAL
com
BOM TEATRO

APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
com
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA ● FERNANDO GUSMÃO ● JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● JAIME SANTOS ● JOSÉ DE CASTRO

NATAL ★ 1965

O TEMPO PASSA
O LIVRO É UMA LEMBRANÇA
QUE NÃO ESQUECE

O MONTE DOS VENDAVAIS
de Emily Brontë
OS ROMANCES UNIVERSAIS 55$00

5 OBRAS-PRIMAS DA NOVELA UNIVERSAL
★
CAMILO
GEORGE ELIOT
CHAMISSO
GOBINEAU
KOROLENKO
ANTOLOGIAS UNIVERSAIS 45$00

MORRERAM PELA PÁTRIA
de MIKAIL CHOLOKOV
CONTEMPORANEA 30$00

CONFISSÕES
de JEAN-JACQUES ROUSSEAU
DOCUMENTOS HUMANOS 70$00

ITÁLIA AZUL
VII volume das OBRAS COMPLETAS DE JAIME CORTESÃO
55$00

CONTO DE NATAL
por RICHARD BURTON
Volume ilustrado e cartonado
25$00

JUDAS O OBSCURO
de THOMAS HARDY
OS ROMANCES UNIVERSAIS 65$00

O IDIOTA
por DOSTOIEVSKI
OS ROMANCES UNIVERSAIS 65$00

O VERMELHO E O PRETO
de STENDHAL
OS ROMANCES UNIVERSAIS 60$00

5 OBRAS-PRIMAS DA NOVELA CONTEMPORÂNEA
★
SARTRE
THOMAS MANN
LAWRENCE
STEINBECK
PANAIT ISTRATI
ANTOLOGIAS UNIVERSAIS 45$00

O PRÉMIO
de IRVING WALLACE
CONTEMPORANEA 75$00

PORTUGÁLIA EDITORA

UMA PRENDA DE NATAL

QUE NUNCA ESQUECE!

UMA CASA PRONTA A HABITAR

AO SEU ALCANCE

B R A N C A L U C A S

Única Organização que vende casas sem entrada inicial

B R A N C A L U C A S

proporciona-lhe a oportunidade de possuir um LAR inteiramente SEU, que poderá liquidar a PRONTO PAGAMENTO ou com FACILIDADES ATÉ 100 %

Amortizações mensais ou trimestrais até 10 anos, cessando em definitivo o pagamento por falecimento ou invalidez permanente

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO!

ANDARES EM LISBOA: Apartamentos em prédio de luxo a 2 passos da Baixa, frente para um bonito jardim, paragem de METRO à porta, com acabamentos de 1.ª

Preço: 330 CONTOS

CACÉM: 3 grandes casas assoalhadas, casa banho, cozinha, despensa e varandas. Situados próximo da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e a 5 minutos da Estação de C. Ferro. Acabamentos: loiças a cores, parquet de 1.ª, telefones internos, antena colectiva de TV.

Preço: 160 CONTOS

4 grandes casas assoalhadas, cozinha, com uma ou duas casas de banho, despensa e varandas, a poucas dezenas de metros da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e Estação C. Ferro.

Preços: desde 165 a 180 CONTOS

AMADORA: 4 assoalhadas em prédio de luxo com elevador, casa banho, marquise, acabamentos de 1.ª

Preço: 200 CONTOS

RIO DE MOURO: Frente à Estação C. Ferro e Escola Primária.

3 e 4 assoalhadas, cozinha, uma ou duas casas de banho.

Preço: 145 e 170 CONTOS

SINAIS: As quantias recebidas dos sinais, serão depositadas num banco a indicar pela Organização, em CONTA CATIVA em nome do vendedor, mas só por ele utilizadas após a escritura, ficando em poder do comprador a garantia bancária.

O R G A N I Z A Ç Ã O B R A N C A L U C A S

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (frente à Igreja de S. Domingos)
Telefones: 320063 - 320047

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

fantasia e de rara beleza, números e rábulas de gargalhada e melodias que Lisboa já canta, a revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, no Teatro Maria Vitória, é, sem dúvida, o espectáculo indicado para a quadra festiva que atravessamos. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha, estão á frente do grande elenco que, no Maria Vitória, interpreta a popular revista, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e no sábado, dia de Natal, e no domingo, também em «matinées», ás 16 horas.

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

R. das Gáveas, 69 — LISBOA

Telef. 36 85 57 — (M. 17 anos)

A GERÊNCIA DESTE RESTAURANTE APRESENTA AOS EX.mos CLIENTES CORDIAIS CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS E O DESEJO DE UM FELIZ ANO NOVO.

NO COLISEU

A Grande Companhia de Circo do Natal constitui o maior êxito da presente quadra festiva

Na vasta sala do Coliseu dos Recreios, os espectáculos da Grande Companhia de Circo do Natal estão a atrair, com as suas sensacionais atracções de categoria internacional, o público de todas as idades. Como nas férias de Natal as crianças podem assistir aos espectáculos nocturnos, todos podem já levar os seus filhos ao Circo em qualquer altura, á tarde ou á noite.

Amanhã á noite, grande noite de consoada, para pais e filhos. Dia de Natal, duas grandiosas tardes de circo: ás 11 e 30 e 17 e 15, com entrada gratuita ás crianças a partir dos 6 anos.

Não deixe de ver, nem de oferecer aos mais miúdos, o Circo do Natal no Coliseu: uma excepcional «troupe» chinesa; malabaristas; acrobatas, bonecos falantes; animais amestrados; esculptural bailarina aramista e contorcionista; equilibristas; palhaços; «faz-tudos» e todo um conjunto de luz, alegria e emoção.

ACABA DE SAIR

PALAVRAS AO VENTO

ÚLTIMO LIVRO DO GRANDE ESCRITOR

JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS À SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL

Travessa do Sequeiro, 4, 1. — Telef. 36 73 01

O PÚBLICO APLAUDE 2 NOTÁVEIS ESPECTÁCULOS

TEATRO **CAPITÓLIO**

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

21.45 h. 3.ª semana

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

SÁBADO E DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE COM A SUA EX.ª FAMÍLIA «O PORÃO DA NAU»

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21.45 H.

27.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em **O COMPRADOR DE HORAS**

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

SÁBADO e DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

AS ESTRELAS EM LISBOA

DIA 30 (12 anos)

A FORMIDÁVEL ORQUESTRA de

ROMANO MUSSOLINI

os maiores intérpretes da música de «Jazz» na Europa

MONUMENTAL «RÉVEILLON»

só no **TEATRO MONUMENTAL**

2 SESSÕES

BILHETES A VENDA ——— MAIORES 15 ANOS

NO **MONUMENTAL**

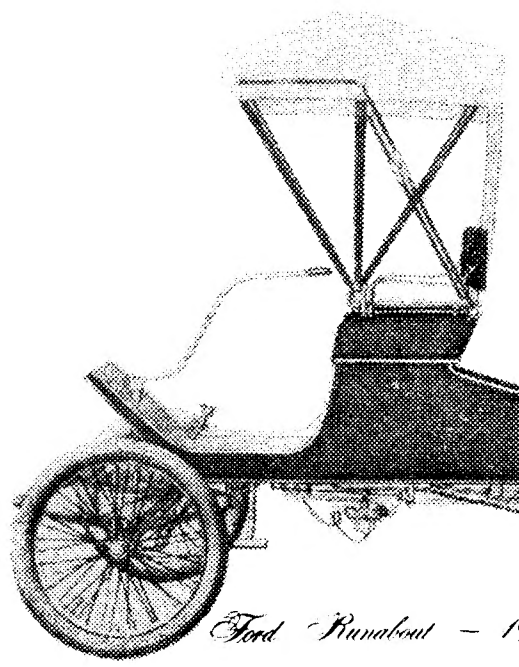
Sábado e Domingo, á tarde, ás 18.45

(Maiores 6 anos)

O «SHOW» QUE LISBOA AINDA NÃO VIU...

BILHETES À VENDA

Conjunto João Paulo E O SEU ESPECTÁCULO



J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

Ford

saúda os seus clientes e amigos, formulando os melhores votos da quadra festiva.

RUA GOMES FREIRE, 5-A, 7-F — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

RITA CAMERON

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

NORMAN CRIDER

TRIO HARMONIA

MARIA VALEJO

PREÇOS: **Restaurante e boite** — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). **No Rés-do-Chão** — Entrada 100$00 (com direito a 30$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

(17 ANOS)

No dia de NATAL e no de ANO NOVO

jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

COSTINHA no «Tio Pepe»

• DUAS HORAS A RIR NO...

MARIA VITÓRIA

onde EDUARDO DAMAS apresenta todas as noites às 20.45 e 23 horas a revista das mil gargalhadas

AMANHÃ, VESPERA DE NATAL, SÓ UMA SESSÃO, ÀS 21 H.

«...E VIVA O VELHO!»

Um espectáculo que é uma fonte de alegria! com: Camilo de Oliveira • Maria Dulce • Carla Baróni • Luísa Durão • António Anjos • Carlos Nascimento • Maria da Nazaré, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular Costinha, à frente de um grande elenco!

PAULA RIBAS em «Maria Lisboa»

M/ 17 ANOS

• SÁBADO E DOMINGO, «MATINÉES» ÀS 16 HORAS

Reabre hoje o Cine-Teatro de Benavente completamente remodelado

Após completa remodelação reabre hoje o Cine-Teatro de Benavente, modernizado, atraente e confortável. Fechara há aproximadamente um ano por motivo de obras destinadas a manter actualizado o seu funcionamento e a proporcionar maior comodidade ao publico.

Equipado com os mais modernos sistemas de projecção, o Cine-Teatro de Benavente constitui agora mais do que nunca, uma valiosa contribuição para o progresso daquela localidade ribatejana.

O produto do primeiro espectáculo reverte para a Misericórdia de Benavente.

O conjunto João Paulo actua no Monumental no sábado e no domingo

Continuando a oferecer ao publico bons espectáculos, Vasco Morgado apresenta no sábado e no domingo, ás 18 e 45, no Monumental, o Conjunto João Paulo e o seu espectáculo, organizado por José Farinha, que obteve no Ultramar êxito estrondoso. Assim, Lisboa, pela primeira vez assistirá a um *show* fora de série, em duas partes, constituído por musica moderna, ao gosto do publico adulto e mais exigente, faceta que sobremaneira distingue e faz fugir da vulgaridade o famoso conjunto. A procura de bilhetes tem sido considerável, o que demonstra já o crédito atribuído aos artistas. Os espectáculos são para maiores de 6 anos.

A apresentação da orquestra de Romano Mussolini no dia 30

Faltam já poucos dias para que o publico de Lisboa tenha oportunidade de ver uma das maiores atracções da musica de «Jazz», que Vasco Morgado, traz até nós. Romano Mussolini e a sua orquestra, num espectáculo que agradará não só á juventude como também a adultos apreciadores da musica de jazz, estando presentes no dia 30, ás 20 e 30, no Monumental, em mais uma edição de «Estrelas em Lisboa». Conhecido mundialmente pela sua musica, Romano Mussolini será um espectáculo de grande cartel.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO RUA SA DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257/8 LISBOA AV. INFANTE SANTO, 72 A/B/C · TEL. 661431-661444

O inglês Brian London será o próximo adversário de Cassius Clay?

NOVA YORK, 23 — (R.) — As perspectivas de se realizar em Londres um combate para o título mundial dos «pesados» entre o campeão Cassius Clay e o inglês Brian London pareciam hoje prometedoras, embora as partes interessadas insistissem em que nenhumas ofertas concretas tivessem sido feitas.

Dois promotores rivais britânicos de combates de boxe encontravam-se nesta cidade tentando conseguir a aprovação de Clay para as suas propostas para que defronte o antigo campeão britânico, de 31 anos.

Arthur Grafton, informador dos representantes de Clay, disse á Reuter que não principiaram, porém, quaisquer negociações formais e que nada de positivo podia ser aguardado até ao novo ano.

Contudo, todo o tráfico transatlântico, incluindo viagens de avião para Londres de categorizados funcionários da firma de Nova York que trata dos direitos de Rádio e Televisão do recente combate para o título dos «pesados» e foi a pioneira no emprego do satélite «Pássaro madrugador» para a transmissão de combates de boxe, indicava que Brian London seria o próximo adversário de Clay e que o combate se poderia efectuar na Grã-Bretanha, se fosse transmitido directamente pela Televisão para os Estados Unidos.

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT.: F I C AV. DA LIBERDADE. 141-1.º — LISBOA — TELEF 320108

FEIRA INTERNACIONAL DE MÓVEIS COLÓNIA

COLÓNIA CONVIDA-O A VISITAR A

10.ª FEIRA INTERNACIONAL DE MÓVEIS

que terá lugar de terça-feira, 25 de Janeiro, até domingo, 30 de Janeiro, 1966

1000 expositores de 22 países vão expor uma grande variedade de móveis numa área de 122.000 m2.

Colónia espera 70.000 visitantes especializados no ramo.

Para informações, bilhetes de entrada, consulte o representante:

CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL

Av. Elias Garcia, 123-4.º — Dept. de Feiras, Tel. 772587

NECROLOGIA

FUNERAIS

Elisiário Pereira da Silva

ÉVORA, 23 — Com grande acompanhamento, saiu da igreja da Misericórdia para o cemitério dos Remédios o funeral do sr. Elisiário Pereira da Silva, de 77 anos, proprietário, natural de Mora e antigo industrial nesta cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana das Neves Pereira da Silva, e era pai das sr.as D. Maria Elisiária Pereira da Silva Charrua e D. Marina da Piedade Pereira da Silva Simões e do sr. eng.º José Florentino Pereira da Silva.

Joaquim Marques dos Santos

ÉVORA, 23 — Para o cemitério desta cidade, efectuou-se, com largo acompanhamento, o funeral do sr. Joaquim Marques dos Santos, de [illegible] anos, natural de Mourão, conhecido comerciante eborense de cereais e, durante muitos anos, regedor da freguesia de Santo Antão, desta cidade. Era casado com a sr.ª D. Rosa da Conceição Jaca dos Santos, e pai do sr. Joaquim Marques dos Santos Junior e das sr.as D. Josefa Maria dos Santos, D. Maria Rosa Jaca dos Santos e D. Antónia Marques dos Santos Vieira Nascimento.

SUFRAGIOS

Eng. José Colen

Mandada celebrar pela viúva, é rezada missa amanhã, ás 11 e 15, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, missa em sufrágio da alma do eng.º José Colen, para assinalar o 3.º aniversário do seu passamento.

D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias

Na igreja da Encarnação será rezada amanhã, ás 18 e 30, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias, em comemoração do 6.º aniversário do seu falecimento, mandada celebrar por seu marido, sr. Alfredo Gonçalves Dias, funcionário dos escritórios da Companhia Nacional de Navegação.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas) 43189 · 662772 · 280022

NAO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo nosso jornal, recebemos de um grupo de comerciantes do concelho de Almada do ramo de pastelarias, cafés, restaurantes, cervejarias e leitarias, com sinal de regozijo pelo encerramento semanal das suas actividades, aprovado pela Camara Municipal de Almada», 400$00; Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros, 50$00; Junta de Freguesia de S. Paulo, 100$00 (em senhas); Grupo «Os Amigos do Fado», 20$00; para a pequenita Alexandrina de Jesus Máximo, 100$00.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

RÁDIO—TELEVISÃO

LOEWE OPTA

assistência técnica dos representantes

Utilectra

RUA RODRIGO DA FONSECA, 82-A TELEFONE 54439 —— LISBOA

FESTAS DE NATAL

Os servidores mais modestos da C. M. L. e seus filhos receberam géneros e peças de vestuário

A exemplo dos anos anteriores, foram distribuídas lembranças de Natal ao pessoal assalariado e aos funcionários de categorias mais modestas do Município de Lisboa, e também aos respectivos filhos de ambos os sexos até aos 12 anos, num total de mais de dez mil adultos, pertencentes ás cinco direcções de serviços camarários, e cerca de sete mil crianças. Os primeiros receberam pacotes com bacalhau, arroz, grão, massa, azeite, açucar e marmelada, e os filhos peças de vestuário.

A entrega efectuou-se na Direcção dos Serviços de Abastecimentos, em acto a que presidiu o sr. general França Borges, com a presença do sr. Cazal-Ribeiro. Nos outros departamentos camarários, as cerimónias foram presididas pelos vereadores.

O Natal dos «Carlos» pobres

No ambito do seu programa de bem-fazer, o Grupo Onomástico «Os Carlos», com sede na Praça da Alegria, 38-1.º, em Lisboa, leva a efeito amanhã, ás 15 horas, um bodo a 400 Carlos necessitados, que este ano consta de bacalhau, arroz, grão, açucar, macarrão, batatas, latas de conserva, café, margarina e broas.

Também amanhã, pelas 16 e 30, serão distribuídos brinquedos pelos Carlitos associados.

Kodak Portuguesa

Com o patrocinio do Clube Kodak de Portugal, efectuou-se na Casa dos Açores a tradicional festa de Natal, dedicada aos seus associados e que reuniu mais de duas centenas de funcionários, e seus familiares, da Kodak Portuguesa Limited. Um programa que incluiu desenhos animados, distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários, sorteio de prémios pelos sócios do clube, etc., deu extraordinária animação á festa, que se prolongou por muitas horas de alegria e boa disposição.

Depois de algumas palavras de cumprimentos do director-geral da companhia, sr. T. C. Proper, que se referiu aos factos mais importantes do ano que termina agora, agradecendo o esforço e a colaboração de todo o pessoal, foi servida merenda, que foi mais um pretexto de confraternização de todos os presentes.

A festa das organizações Philips decorrem no Cinema Império

Em ambiente de muita alegria, efectuou-se no cinema Império a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados das Organizações Philips de Lisboa, na qual foi apresentado um excelente programa de variedades, constituído por numeros de circo, dos quais salientamos a actuação dos palhaços Armando, Lisboa & C.ª.

A terminar a reunião da familia philipina foram distribuídas guloseimas e brinquedos a todas as crianças.

No Hospital do Ultramar

Decorreu muito animada a tradicional festa de Natal dedicada aos doentes internados e filhos do pessoal do Hospital do Ultramar. Do programa constaram uma sessão recreativa, com numeros musicais e cinematográficos, distribuição de lembranças aos doentes e brinquedos ás crianças e, por fim, uma merenda servida a todos.

Esteve patente um lindo presépio e uma árvore de Natal.

Festa de Natal para as orfãs do Externato de Nossa Senhora das Dores

Continuando a tradição de há sete anos, as esposas dos oficiais e do pessoal do Grupo de Auxilio Militar Americano em Portugal (M. A. A. G.), ofereceram uma festa de Natal a meninos do Externato de Nossa Senhora das Dores, de Laveiras, Caxias, ás quais foram oferecidos presentes.

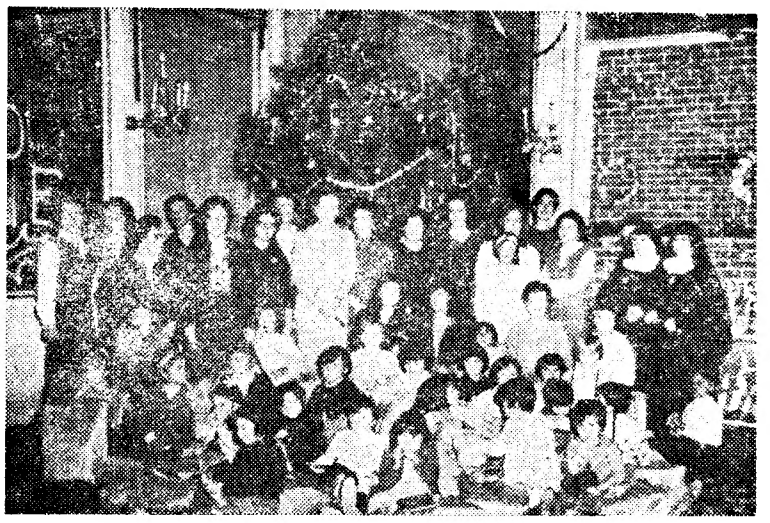
A festa, que proporcionou um dia feliz a trinta crianças, foi patrocinada pela esposa do almirante Joseph B. Tibbets, chefe da Missão Militar Americana, que também assistiu, e foi presidida pela senhora DeLacey. Esta simpática festa foi oferecida nas salas do edificio do M. A. A. G., em Lisboa.

Festa do soldado no Instituto de Altos Estudos Militares

Efectuou-se no Instituto de Altos Estudos Militares a festa de Natal do soldado, que constou de um sarau em que actuaram artistas conceituados da Rádio e Televisão.

Festa para os filhos dos funcionários no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

Com a presença do presidente, vém, uma festa dedicada aos filhos



As esposas dos oficiais da M. A. A. G. com as suas protegidas

prof. Leite Pinto, e do director, dr. Carlos Cacho, realizou-se nas instalações do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, em Sacade todos os funcionários e que decorreu com o maior brilho e alegria.

O Natal no Colégio da Cidadela

No Colégio da Cidadela, de Cascais, realizou-se uma festa de Natal que constituiu o «dia de convivio» do primeiro período. Começou com missa á qual se seguiu uma parte desportiva. No final desta, foram distribuídas medalhas aos primeiros classificados.

A' tarde, foi inaugurado um presépio e houve uma «evocação do Natal», precedida de algumas palavras do director, dr. Mário Tavares Dias.

Os alunos do Colegio da Cidadela contribuiram com a ceia de Natal para três familias indicadas pela comissão local do Movimento Nacional Feminino, tendo tambem contribuido com géneros, vestuário e brinquedos para os pobres protegidos pela Catequese de Cascais.

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Confraternização do pessoal da Fábrica de Sedas das Amoreiras

Os empregados da firma Francisco Henriques Totta, Ld.ª, levaram a efeito um almoço de confraternização durante o qual o seu guarda-livros, sr. Leão Paulo de Morais Sarmento, proferiu algumas palavras e ofereceu em nome de todo o pessoal, significativas lembranças a todos os sócios gerentes.

O Natal do combatente

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes promoveu hoje a distribuição, a cerca de 600 dos seus filiados mais necessitados, de um bodo constituido por roupas e generos alimenticios.

A distribuição, tal como no ano anterior, fez-se ao domicilio, em viaturas para o efeito generosamente cedidas pelo Ministério do Exército, através da Manutenção Militar.

A Liga dos Combatentes agradece, por nosso intermédio, aos de-

(Continua na 23.ª pagina)

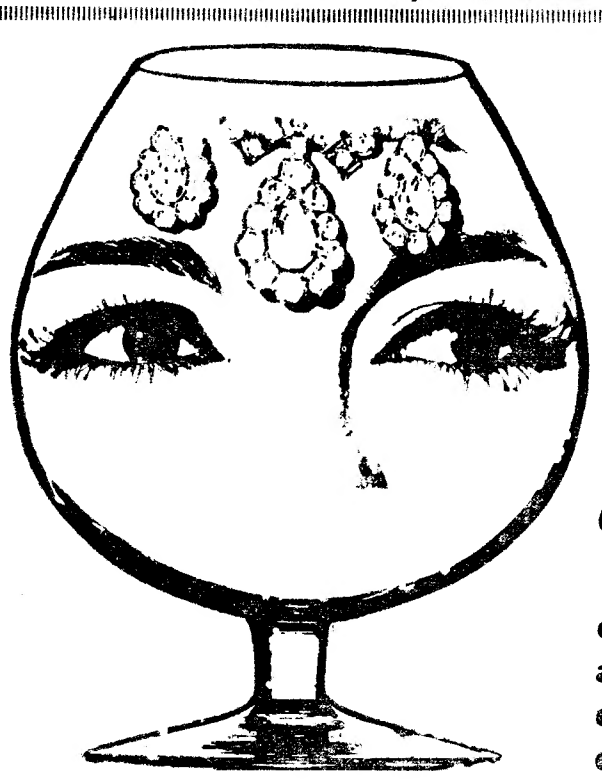
dê a si próprio...
uma prenda com garantia

um Volkswagen USADO

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

em exposição até às 0 horas

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B — TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)



um olhar sobre a qualidade

que é a mais inestimável das características de uma marca

pela subtileza da sua qualidade o conhecedor sabe que

MACIEIRA é sempre macieira

6

VIDA MUSICAL

O 10.º Concerto da Orquestra Sinfónica da E. N.

É com este concerto, encerrou-se mais uma das séries anuais que alimentam com uma continuidade de três [illegible] a fidelidade do público à [illegible] sinfónica, e à despedida [illegible] pela novidade [illegible] actuação do maestro Efrem Kurtz no estrado da direcção, foi colocada sob a égide de Beethoven [illegible] não sem algum perigo. Como notámos, entre outros sintomas, na extensa e interessante parte da [illegible] do programa dedicada por [illegible] Barreiros ao «caso» do autor da IX Sinfonia, passada uma época de amuo relativo por parte de muitos dos entendidos em música, Beethoven volta a estar na ordem do dia. Mas isso não impede que uma boa parte da sua obra não seja desde há muito tempo explorada sob os seus aspectos que, por assim dizer, refulgem ou emocionam de per si, tornando-se quase demasiadamente familiar. Tínhamos por isso algum receio vendo no programa o justamente tão célebre V Concerto, com a pianista portuense Fernanda Wandschneider por solista. E de facto, temos de nos limitar a reconhecer, e aplaudir [illegible] sua muito desenvolvida técnica de dedos, que lhe permite dominar passagens de execução verdadeiramente difíceis; mas a sua preparação de executante que tem de estar integrada num conjunto, — e um tão belo conjunto! — assim como a sua compreensão do verbo beethoveniano, precisam de se fortalecer. Temos um sentimento de rancor também para a desistência manifestada pelo maestro logo desde a longa exposição da orquestra no 1.º andamento, que teve de se contentar com o automatismo de efeitos e de dicção.

Antes do Concerto, Efrem Kurtz tinha-nos dado com sentido mais desperto a abertura propriamente intitulada «Fidélio», pouco conhecida, e de presença completamente justificada. A agressividade que lhe imprimiu a corda fez sobressair o papel cantante dado às madeiras, e foi bem sensível o desenho temático que Schubert empregará na «Incompleta», (pormenor mencionado na nota do programa), simples vocábulo generalizável, mas a que o génio (Schubert, na ocorrência) conferirá personalidade.

A seguinte parte do concerto foi preenchida pela «Sétima», num bem acertado e muito dinâmico comando de interpretação. Teria refrescado mais o programa a «1.ª Sinfonia», ou a «Pastoral», de que temos tantas saudades, mas concordamos em que a «Sétima» ficava [illegible] no lugar que ocupou. [illegible] no final com uma [illegible] ovação pelo público que [illegible] o Tivoli, recaindo o [illegible] sobre o maestro Efrem Kurtz, que por sua vez se mostrou [illegible] com os seus colaboradores.

O 4.º Recital J. S. Bach na Sé

Segue o seu curso, na acolhedora grandiosidade da Sé, a série de recitais para revelar em Lisboa a música de órgão de J. S. Bach, à iniciativa da Fundação Gulbenkian que deu sem demora um magno aproveitamento do órgão novo da Sé, transformado aos domingos em lugar de atracção não só aos que praticam a religião cristã, e dando [illegible] prolongada e alargada a [illegible] arquitectura que deslumbra [illegible] tanto o agnóstico como o crente de qualquer religião.

Este 4.º recital, dos catorze que nos são prometidos, era o segundo a que nos foi possível assistir, e coube-nos de novo o organista A. Silbertin-Blanc na execução desta música que vem preencher em cada recital ao todo uma hora, nunca pesada apesar da austeridade do lugar, e curta para o nosso gosto. Cremos ter apanhado o critério da confecção de cada programa, equilibrando-se a natureza das obras e da distribuição de responsabilidades pelos três organistas que se revezam no seguimento dos recitais. Mas não puderam deixar de se repetir dificuldades, já experimentadas, na ordem a pôr nas peças escolhidas para cada programa, e também na clareza de apreciação da sua execução. E, se fosse viável, recomendava-se pedagògicamente a repetição destes recitais, [illegible] não apenas em [illegible] da localização das [illegible] do compositor, e das suas mais [illegible] particularidades. E bem vistas as coisas, talvez a nossa pretensão se dirija mais a um trabalho de professor para discípulos (não só de órgão mas de história da música) do que a uma apresentação para um público forçosamente de muito desigual formação do gosto musical.

Das obras executadas no 1.º recital, temos mais dificuldade em saborear os pormenores de escrita, dos Corais-Prelúdios, — independentemente da sua diversidade de simbolismo ou de carácter decorativo, — do que de deixar-nos prender, pelo agenciamento, também tão diversificado das outras obras: a Fantasia e Fuga em Lá menor, o Prelúdio e Fuga em Sol, que nos pareceu ser o melhor encontro do executante com a obra executada, a Sinfonia da Cantata n.º 146, de que Silbertin-Blanc cuidou com redobrado esmero a parte final, mas que nos causou mais estranheza a princípio, talvez por ser uma peça que tem sido bastante divulgada na realização para cravo que se deve também ao próprio Bach. Para os efeitos de oposição piano-forte peculiares ao órgão, preferíamos menos exagero no adelgaçamento, e mais pureza na passagem, que se quer repentina, para as sonoridades reforçadas.

Mas teremos de repetir que o órgão da Sé é detentor de largas possibilidades, sim, porém, e por natureza, cheias de melindres e de manhas com que o organista precisará de bater-se demoradamente.

Nos Corais-Prelúdios, não acompanhámos sempre com a clareza que desejaríamos a linha do coral pròpriamente dito; mas isso pode ser proveniente do também muito melindroso jogo de ressonancias do lugar. E nada há a fazer se não habituar-se a lutar contra a colocação do instrumento, que não favorece a expansão sonora. Não queremos deixar de mencionar, como momentos de exaltação bem *sui generis*, os Corais-Prelúdios «Em Ti está a alegria», e «Com que júbilo brilha a estrela da manhã».

FRANCINE BENOIT

Diário da OUTRA BANDA

REUNIRAM-SE OS ROTÁRIOS DE ALMADA

Presidida pelo sr. Rodolfo Valentino da Silva Abrantes, secretariado pelo sr. Armando Laruça, efectuou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Almada, com a presença de alguns convidados, entre eles os rotários de Luanda e Lisboa-Norte, respectivamente, srs. Polibio Reis e Baptista Andrés, e, ainda, o representante do Interact Clube daquela vila.

Do expediente constavam assuntos relacionados com a XX Conferência do Distrito Rotário Português, a realizar em 1966, sob organização do Rotary Clube do Porto.

Foi palestrante o rotário almadense, sr. dr. Luís Manuel Cabral Adão, que, associando-se ás homenagens por ocasião do V Centenário de Gil Vicente, fez várias considerações ácerca do fundador do nosso Teatro, terminando por ler interessantes trechos do «Auto de Mofina Mendes», com agrado pleno de todos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15 «Tempero do amor» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «Voltemos á carga» e «Furia na terra perdida» (12 anos).

BARREIRO — *Gardsio* — Às 21: «Ela era o sargento» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O cangalheiro e as viuvas» e «Casablanca» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Os gigantes em fúria» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — *Giraldo* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

ALMADA

I. 274878 cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Para quem gosta de confôrto

(e não tolera o frio)

UM PRODUTO indola

Termoventilador "Disco Voador"
Aquece melhor, traz-lhe confôrto e embeleza o ambiente.
É funcional; também decora.
Silencioso.
Que se pode exigir mais de um termo ventilador?

TERMOVENTILADORES

DISCO VOADOR

AGENTES GERAIS: Frigel

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 712

LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72

saúde e conforto

um agradável despertar com "LUSOSPUMA"

Os colchões Lusospuma são os mais saudáveis, os que proporcionam maior conforto. Especialmente concebidos para o seu bem-estar, para a sua saúde, para a sua boa disposição

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- alergias
- asmas
- reumatismo
- bicos de papagaio

Os colchões LUSOSPUMA dão-lhe um sono confortável e verdadeiramente repousante. Graças às características especiais da sua contextura, determinam a posição mais correcta e saudável de dormir, mantendo a coluna vertebral perfeitamente direita.

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

moltopren

UM PRODUTO Sundlete

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S.A.R.L. [illegible]

EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 33-35 A • TELEFONE 849606-7-8 • LISBOA-2

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

mava o cenário mais aliciante desta festa, que entrou nas tradições deste jornal. Impaciente e naturalmente ruidosa e eufórica, parecia que toda uma população juvenil se havia deslocado ontem, ás 18 horas, á Feira Internacional de Lisboa, num encontro sadio e num convívio enternecedor. Pode também dizer-se que a população escolar dos ensinos primário e médio de todo o País ali estava representada nos milhares de concorrentes premiados.

Pouco depois da chegada daquele membro do Governo, efectuou-se a sessão solene de proclamação dos vencedores do concurso «O Natal visto pelas crianças», uma jornada em prol da juventude portuguesa e de ambito nacional, dadas a projecção e o significado da iniciativa.

Presidiu á sessão o sr. prof. Alberto de Brito, tendo a ladeá-lo os srs.: eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa e eng.º Paulo de Barros, vice-presidente desta instituição, bem como o dr. F. Cortês Pinto, presidente da F. I. L., os quais têm demonstrado a maior compreensão pela iniciativa do nosso jornal; drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente, director e director-adjunto do «Diário de Lisboa»; professor Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco de Arruda e nosso prezado colaborador; Eurico Fernandes, sócio-gerente da Portugália Editora, que tomou a seu cargo a preciosa tarefa de publicar o livro «O Natal visto pelas crianças»; professores Jorge Valadas, director da Escola Manuel da Maia; Gonçalves da Cruz, vice-director da Escola Emílio Navarro, de Almada; Luís Silva Marques, da Escola Pedro de Santarém e professora D. Adelaide Bastos de Oliveira, da Escola Paula Vicente e inspector Manuel Tavares.

Na assistência viam-se ainda professores de escolas técnicas, directores de escolas primárias e colegios e outras entidades ligadas ao ensino.

O director do «Diário de Lisboa» usou da palavra para realçar o significado e projecção de «O Natal visto pelas crianças»

O sr. prof. Alberto de Brito aprecia os trabalhos da exposição

Palavras do professor Calvet de Magalhães

Depois das considerações feitas pelo nosso director, usou da palavra o professor Calvet de Magalhães, presidente dos juris que classificaram as diversas modalidades do concurso. Dirigiu-se á jovem assistência em termos simples e comunicativos, aludindo ás características do concurso e a dificuldade de escolha, selecções e classificação dos trabalhos, dadas as diversidades de criterios de apreciação exigidas para cada modalidade e em conformidade com as idades dos concorrentes. Afirmou, então:

— *Dezenas de milhares de rapazes e raparigas desejariam estar presentes e sonharam com este momento, de grande significado nas suas vidas. Milhares estão aqui efectivamente e os outros igualmente através dos trabalhos que se encontram patentes na exposição.*

Depois de se referir ao interesse suscitado pelo concurso e á sua projecção ao nivel nacional, disse:

— *Uma coisa é certa e sobressai de tudo. E' que aproveitamos esta idade para proporcionar a esses milhares de jovens a revelação de qualidades artísticas e criadoras, reflectindo as suas aptidões e temperamento e formando o quadro psicológico em que se movem as suas vidas. O desenho pode exprimir melhor o que cada uma destas crianças tem no seu pensamento e o que pensa do que própriamente a prosa. As ideias concretizam-se, assim, na criança, através da imagem e na sua forma mais pura.*

A propósito contou um episódio escolar que prova estas asserções. Por fim, desejou as melhores felicidades para todos, fazendo votos por que se não percam as virtudes criadoras destes e de outros milhares de crianças portuguesas.

Anunciados os onze primeiros classificados

Apos as ultimas palavras do professor Calvet de Magalhães, realizou-se com toda a simplicidade a distribuição dos premios aos primeiros onze classificados. Na sua maioria presentes, ouviram os aplausos entusiásticos da assistência, com relevo especial para os espectadores mais pequenos. Chamou os premiados ao palco o popular actor e locutor Igrejas Caeiro, que muito amávelmente deu mais uma vez a sua colaboração a uma iniciativa do «Diário de Lisboa», emprestando-lhe uma nota sadia de boa disposição e de sensibilidade.

Momento de emoção

Depois de ter sido proclamado o décimo primeiro classificado e explicado que, no final do acto de variedades, seriam entregues os premios aos quatrocentos classificados a seguir, foi efectuado um sorteio para atribuição de uma bicicleta a um dos sessenta jovens cujas colaborações (redacções e composições artísticas sobre o Natal) tornou possivel a edição do livro «O Natal visto pelas crianças». Foi um momento de expectativa e de emoção. Um dos mais jovens assistentes tirou de um saco um dos papelinhos e o nome do feliz contemplado foi anunciado.

Tratava-se de um petiz de três anos e meio: Jaime Manuel Guerreiro da Costa e Sousa, de Vila Nova de Gaia, autor de uma pequena redacção sobre o Natal. Foi o pai, que estava presente, quem lhe levou a bicicleta, que irá esperar, com certeza, até que as pernas do miudo cresçam mais um pouco.

Inauguração da exposição

Seguidamente, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, acompanhado pelos nossos directores e convidados, inaugurou a exposição dos trabalhos, que se encontram patentes nas galerias superiores do pavilhão central da F. I. L. Estará aberta ao publico até ao proximo dia 4 de Janeiro, das 15 ás 19 horas.

Trata-se de um certame excepcional, verdadeiramente impressionante não apenas pelo numero de trabalhos e variedade de materiais utilizados, como tambem pelo sentido artistico que revelam e multiplicidade de interpretação de um mesmo motivo — o Natal.

Os subsídios de estudo com que a Fundação Gulbenkian dotou o nosso concurso, e que ascendem a um valor total de 70 mil escudos, serão distribuídos de acordo com as instruções pormenorizadas que amanhã publicaremos para esse efeito.

Ao cimo da escadaria de acesso ás galerias, abre a exposição um painel com uma gravura da primeira página do «Diário de Lisboa» em que se destaca um artigo sobre o concurso. Segue-se um excelente e grandioso baixo-relevo alusivo, da autoria dos escultores Ilídio Fontes e Oliveira e Silva e dos pintores Júlio Tuna e Edgar Sardinha. Depois, os trabalhos seleccionados.

O sr. prof. Alberto de Brito manifestou a sua surpresa perante a notavel exposição, que reflecte um assinalável aspecto pedagogico no ambito do ensino primário e técnico.

Em lugares de honra, encontram-se os 426 trabalhos premiados e mais alguns milhares dos 30 000, escolhidos numa ultima selecção.

O professor Calvet de Magalhães dirige-se aos jovens concorrentes

Ao deixar a F. I. L., o subsecretário de Estado da Administração Escolar teve palavras de apoio e estimulo para a iniciativa do «Diário de Lisboa», agradecendo, igualmente, o contributo que ela dá ás manifestações escolares do País e integrada no espirito e na acção do nosso jornal em prol dos estudantes. Salientou ainda o notável trabalho do juri presidido pelo sr. professor Calvet de Magalhães, acentuando a dificuldade da tarefa de que tão bem se desempenharam todos os que a ela se consagraram durante dias sucessivos.

O SIGNIFICADO E A PROJECÇÃO DA INICIATIVA DO NOSSO JORNAL

— SALIENTADOS PELO DIRECTOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Dirigindo-se ao subsecretário de Estado da Administração Escolar, sr. prof. Alberto de Brito, o director do «Diário de Lisboa» fez algumas considerações sobre o significado e a projecção de «O Natal visto pelas crianças», afirmando:

«As minhas primeiras palavras são para saudar o representante do sr. ministro da Educação Nacional, que com tanta simpatia tem acompanhado o nosso concurso, dando-nos um apoio sem o qual não seria possível a participação das escolas técnicas e das entidades oficiais que connosco têm colaborado. Não quero deixar de manifestar igualmente o meu reconhecimento ao presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, que tão bem soube compreender as intenções que animaram o «Diário de Lisboa» ao tomar esta iniciativa, dando-lhe uma contribuição material que permite criar um forte estímulo através da concessão de subsídios para auxílio de estudos, extensivos a algumas dezenas de concorrentes. O mesmo se pode dizer da sr.ª D. Sylvia Ferreira, viúva do grande industrial Delfim Ferreira, que criou e mantém uma importante bolsa de estudo destinada ao melhor concorrente da cidade do Porto. Tanto para estas entidades como para todas as pessoas que amávelmente colaboraram connosco, quer pelo seu trabalho, quer oferecendo-nos prémios e facilidades, vão os nossos mais vivos agradecimentos em nome das crianças contempladas pela sua compreensão e pela sua generosidade.

*

Dir-se-á, como se pode dizer com propriedade, que ele cresceu de ano para ano como uma verdadeira bola de neve, pois tendo começado há oito anos com 1300 trabalhos, alcançou este ano a bonita soma de 21 000 e já não foram aceites, por terem chegado fora do prazo, nada menos de 6000 que serão incluídos no concurso do próximo ano. Tanto basta para demonstrar a força desta iniciativa e a crescente compreensão de que foi alvo por parte de pais e educadores, nomeadamente os directores das escolas que viram nela um meio excelente de desenvolver o gosto da criança pelo desenho e pela pintura, pelas letras e assim, contribuindo para revelar e desenvolver vocações que deste modo podem muito bem encontrar o seu verdadeiro caminho na carreira que amanhã terão de escolher.

*

Entendeu-se, este ano, estender a produção infantil á prosa e á poesia, dando ensejo a que se revelem valores literários que venham enriquecer as letras portuguesas, ao alcançar a maturidade intelectual. E os trabalhos seleccionados, que não se prestam, pela sua natureza, a serem expostos, foram recolhidos num livro que, além do valor documental, ... será um guia e um incentivo para os jovens escritores. Quis a Portugália Editora, a quem se deve muito a honra, encarregar-se da edição desse livro, o que representa uma notável contribuição para o êxito do concurso. Um júri constituído por pessoas idóneas e de reconhecido mérito literário deu-nos a honra de colaborar connosco, seleccionando criteriosamente, de entre as três mil produções recebidas, o que não foi pequeno trabalho, aquelas que haviam de figurar no livro do concurso.

*

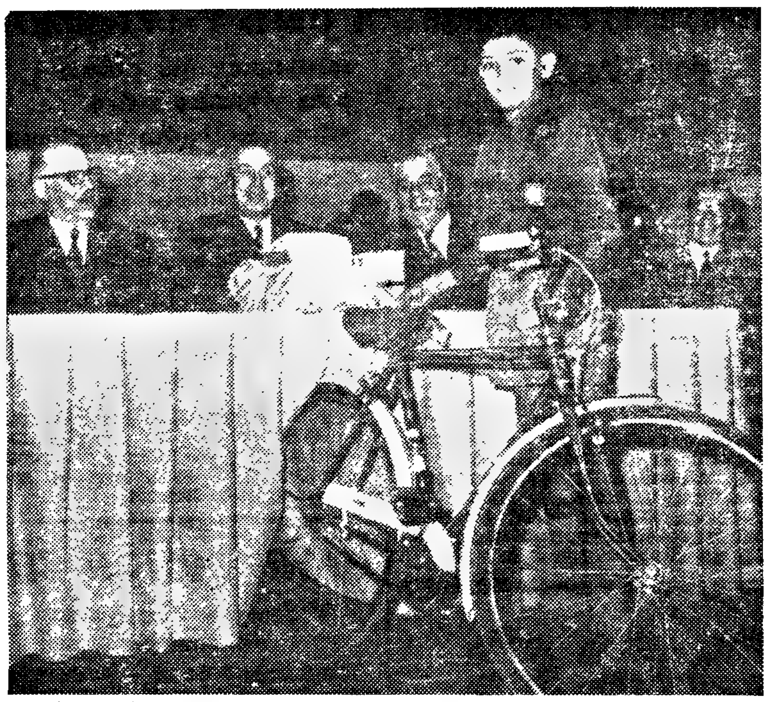
Tivemos a satisfação de verificar que o valor dos prémios, sobretudo aquele que se traduz em auxílio monetário, aumentou consideràvelmente este ano, proporcionando a bom número de premiados a oportunidade de aperfeiçoar os seus estudos, alcançando melhor preparação para se tornarem, mais tarde, úteis á sociedade e a si próprios. Quanto á projecção deste empreendimento, devo dizer que alcança as terras do Ultramar portuguesas, que pela sua vez vêm a contribuir com um grupo numeroso de concorrentes. Não quero deixar de salientar, também, que nos têm sido dirigidos muitos pedidos para que esta exposição se repita em diversos pontos do País. Por enquanto, dadas as dificuldades que oferece a deslocação dos trabalhos e os encargos que acarretaria, só nos foi possível satisfazer o desejo manifestado pela segunda cidade do País, onde uma parte dos trabalhos será igualmente exposta este ano. Por outro lado, numerosos estabelecimentos de ensino estão a pedir-nos, e já temos emprestado, colecções de desenhos para serem expostos nos seus edifícios, o que tem inegável interesse sob o ponto de vista educativo e vem demonstrar como se podem tirar efeitos pedagógicos desta iniciativa. Outro aspecto significativo reside no facto de diversas empresas industriais e comerciais terem solicitado autorização para utilizar os desenhos reproduzindo-os em calendários e brindes de Natal, o que é sobremaneira honroso para os pequenos artistas e enche de satisfação os promotores deste certame.

*

A exposição caracteriza-se, este ano, por uma apresentação plástica que constitui novidade, devido ao bom gosto de quatro artistas que quiseram, deste modo, trazer-nos o seu valioso concurso. São eles os escultores Ilídio Santos e Oliveira e Silva e os pintores José Tuna e Edgard Sardinha. No júri do concurso voltamos a contar com a preciosa colaboração do professor Calvet de Magalhães, que tem sido desde a primeira hora o seu grande animador; da sr.ª D. Isabel Maria Cabanelli Termo Pardal Monteiro, herdeira de um grande nome que segue as pisadas de seu pai; e dos distintos arquitecto José Antunes da Silva e pintores Marcelo Colaço de Sousa e Gonçalves da Cruz de cujo trabalho exaustivo poucos poderão fazer ideia. O volume dos trabalhos que tiveram de seleccionar e classificar pôs á prova a sua paciência beneditina, a sua competência artístico-pedagógica e até a sua resistência física.

*

Afirmei que a número de concorrentes aumenta de ano para ano. A qualidade dos trabalhos aperfeiçoa-se também. A escolha dos motivos afasta-se cada vez mais da banalidade corrente e o gosto apura-se. Embora o tema central continue a ser o Natal, a criação artística afirma-se com mais originalidade e com mais segurança. Uma visita a este mundo de maravilha que se expõe na vasta galeria da Feira Internacional de Lisboa — e não queremos deixar de manifestar o nosso reconhecimento á Associação Industrial Portuguesa e aos organizadores da exposição pela alta compreensão com que acolheram esta iniciativa de largo sentido cultural e pedagógico — permitirá avaliar não só a extensão que o certame adquiriu, mas também os notáveis progressos que alcançou. Os trabalhos expostos dão bem a medida das vocações dos pequenos concorrentes e do entusiasmo que puseram na sua execução, e atestam a confiança que depositámos — e que os resultados obtidos — no método de educação pela arte que constitui o objectivo primordial e o tema de «O Natal visto pelas crianças». Isto nos anima a prosseguir nos nossos esforços no sentido de procurar fazer cada ano mais e melhor, continuando a dispensar a esta iniciativa uma colaboração absolutamente desinteressada, pois não esperamos dela benefício material ou aumento de expansão que justifique os encargos e os sacrifícios que ela representa. Damos, porém, por bem empregados esses sacrifícios e esses encargos, pois basta-nos a satisfação de termos contribuído para uma obra de alto significado educativo e pedagógico como esta para ficarmos de bem com a nossa consciência».



O 1.º classificado mostra, orgulhoso, a bicicleta que conquistou no concurso. É admirador do Peixoto Alves, sabiam?

Ouvindo o 1.º classificado

do concurso promovido pelo «Diário de Lisboa»

«Levei uns 5 ou 6 dias a fazer o trabalho e gastei só 4 tubos de guacho» — disse-nos o pequeno Manuel José Rosendo Baltasar, 11 anos, aluno do 1.º ano da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves.

O 1.º classificado do concurso é um rapazinho de corpo franzino. Quando o vimos descer do seu lugar para receber os prémios, não pudemos disfarçar um sorriso: teria forças para pegar na bicicleta e na montanha de outras coisas que estavam á sua espera? Pois teve, sim senhor! O seu dinamismo encheu o palco. Agarrou nos prémios, cumprimentou, agradeceu. Depois empurrou a reluzente «Vilar», fornecida pelo Ciclo do Areeiro e deu de caras com o repórter. Ajudámo-lo a arrumar os embrulhos. A bicicleta não, «porque posso bem com ela», explicou. Atrás do palco travou-se a seguinte conversa:

— Quantos anos tens?

— Onze. Ainda posso concorrer mais três vezes!

— Para ganhar?

— Se puder ser...

— Ouve lá, o teu trabalho demorou muito tempo a fazer?

— Uns 5 ou 6 dias.

— Gastaste muito dinheiro em material?

— Não! Foram só 4 tubos de guacho.

— Como explicas o 1.º prémio? Olha que eram muitos milhares de produções de todo o País...

— Fiz o desenho bem feito. Gosto de desenhar.

— Aliás, de pintar.

— É quase o mesmo. O desenho tem mais importancia. Depois as cores põem-se bem.

— Estás contente com a bicicleta?

— Muito contente! Sabe, nunca tinha tido nenhuma. E está aqui uma data de embrulhos com outras coisas.

— E um sobrescrito com um subsídio de estudo!

— Quanto é?

— Três contos.

— Ena pá!

Coçou a cabeça. Os três contos da Fundação Calouste Gulbenkian ultrapassavam a sua imaginação.

— Agora como é que eu faço?

— Não sei. O teu pai dirá.

— Mas o prémio não é para mim?

— Claro que é. Vamos por partes: sabes o que queres fazer ao dinheiro?

— Assim de momento não vejo.

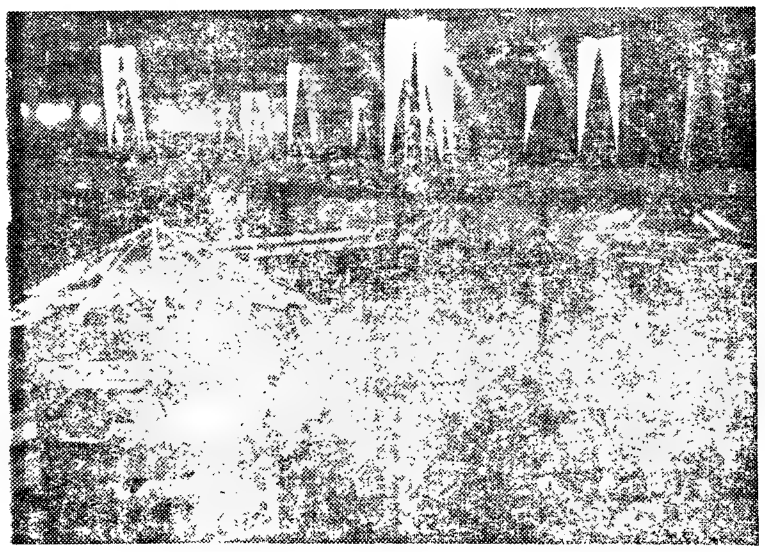
— Não achas que o teu pai sabe melhor que nós dois?

— Isso sabe! Por acaso o senhor tem razão.

— Então estamos entendidos.

— A bicicleta é para eu levar já hoje para casa?

Um professor da Escola Nuno Gonçalves aproximara-se. O pequeno Manuel José Rosendo Baltasar não ia ter problemas. Estava tudo previsto: o transporte da bicicleta, a administração do subsídio de estudo. Daí a pouco os colegas de turma experimentavam o bólide no próprio recinto da F. I. L. O 1.º classificado de «O Natal visto pelas crianças» explicava a outro premiado que o «desenho» levara pouco tempo a fazer. Uma conversa entre artistas — que o repórter já não quis interromper.



A Sociedade Lusitana de Atracções montou 3 pistas de automóveis e bicicletas no pavilhão Central da F. I. L. Os «loucos do volante» tiveram ocasião de mostrar do que são capazes

Um acto de variedades

que arrebatou a assistência

Uma prolongada salva de palmas acolheu o anuncio feito por Igrejas Caeiro: a festa ia começar! Ao piano e á bateria, Vítor Campos e João Valério davam os primeiros acordes.

Os olhares volveram-se para um grupo de bailarinas e bailarinos, vestidos com trajos típicos dos Pampas. Era o «Ballet» de Buenos Aires. De repente o palco encheu-se da alegria e do colorido das danças argentinas, soberbamente executadas por este famoso agrupamento. Enquanto as figuras femininas volteavam com delicadeza, os três «gauchos» desenhavam passes violentos e quase acrobáticos, fazendo tilintar as esporas. O ultimo numero, espectacular, arrancou fartos aplausos ao publico.

Seguiu-se o «Rei da Rádio» angolana de 1965, João Arsénio, grande atracção do Casino Estoril. Uma voz quente, bem articulada, com as modulações felizes do cantar de «blues». Em especial a canção «Silêncio», que deu a João Arsénio, em 1964, o prémio de interpretação masculina no Festival da Canção de Luanda, confirmou o como um artista «fora-de-série».

O terceiro numero do programa foi constituído pela actuação das «Korean Sweet Dolls» (Kathy Kim e Maggie Rhee), que começam neste momento uma auspiciosa carreira na Europa. A sua graça exótica conquistou os favores da petizada. Aplausos e mais aplausos obrigaram-nas a bisar a ultima canção.

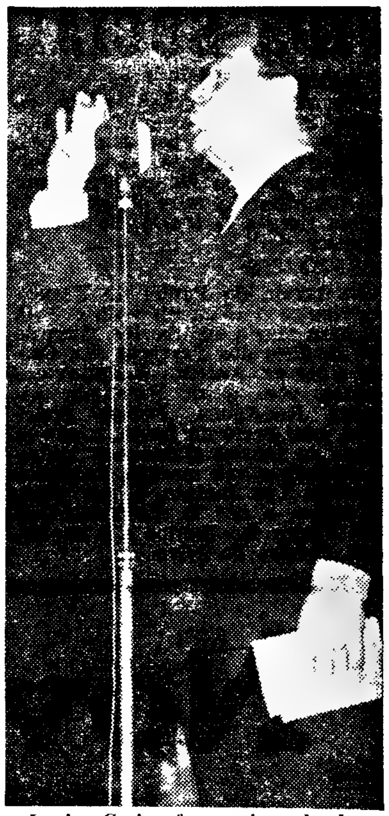
O momento da magia esteve a cargo do grande ilusionista português Conde d'Aguilar, de reconhecida categoria internacional e que se prestou, também, amávelmente a colaborar nesta interessante festa. A Sociedade Internacional dos Ilusionistas Profissionais concedeu-lhe agora a medalha de oiro de Mérito Artístico para o ano de 1965, o que equivale a dizer que o Conde d'Aguilar — um artista português — foi o melhor ilusionista de todo o Mundo durante o ano que vai findar. Boquiaberto, o publico não sabia que mais admirar: se a desenvoltura do artista, se os inexplicáveis e misteriosos passes que se iam desenrolando diante de toda a gente.

Por ultimo chegaram os palhaços. A extrema gentileza da Empresa Ricardo Covões, Herdeiros, do Coliseu dos Recreios, proporcionou aos espectadores mais pequenos alguns minutos divertidíssimos com os populares Vítor, Barry e Companhia. O palhaço rico, o palhaço pobre, o professor das barbas (um achado!) e o «faz-tudo» de grande nariz vermelho deliciaram a assistência e fecharam com chave de ouro este animadíssimo acto de variedades.

Junto ao palco aglomeraram-se depois os caçadores de autógrafos, que «massacraram» muito especialmente Igrejas Caeiro e João Arsénio. As assinaturas corriam velozmente pelas pginas das miniaturas do «Diário de Lisboa», que haviam sido distribuídas antes de começar a festa.

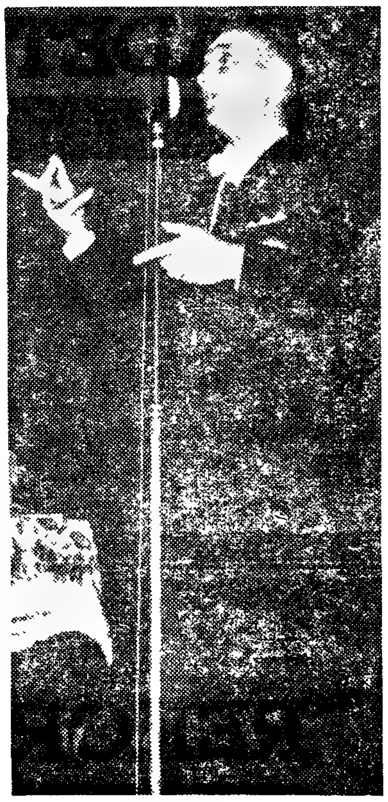
Os mais pequenos, como uma mola, saltaram para as três pistas de automóveis que a Sociedade Lusitana de Atracções, propriedade dos nossos amigos srs. José Henriques, José Firmino Henriques e Luís de Oliveira, montou no próprio pavilhão central da Feira e pôs amávelmente á disposição dos concorrentes do «Natal visto pelas crianças», numa admirável prova de compreensão e generosidade.

Especialista de renome no capítulo das diversões publicas, proprietária de carrocéis, pistas de automóveis, comboios de recreio, rodas de aviões comandados e discos voadores electrónicos, com sede na Quinta do Figo Maduro (Sacavém), a Sociedade Lusitana de Atracções contribuiu assim para animar extraordinàriamente a festa final do concurso.



Igrejas Caeiro faz a chamada dos onze primeiros classificados

O animado grupo de palhaços portugueses Vitor Barry & Cia., a actuar presentemente no Coliseu dos Recreios, arrancou fartas gargalhadas á petizada



O Conde d'Aguilar faz mais um dos seus maravilhosos truques para espanto e divertimento da assistência

A senhora D. Sylvia Ferreira fez ontem entrega do prémio instituído em memória do seu marido

Na residência da senhora D. Sylvia Ferreira foi ontem entregue, á jovem estudante Maria Albina de Freitas Gonçalves do Couto, de 13 anos, o «Prémio Coendador Delfim Ferreira», que aquela senhora há anos mantém no nuero das recompensas do nosso concurso. O referido prémio, instituído em memória do que foi o saudoso industrial de Riba d'Ave, consta de uma bolsa de estudo de 10 mil escudos, a atribuir ao melhor classificado da cidade do Porto.

Estiveram presentes a contemplada, que obteve o 10.º lugar na classificação geral de «O Natal visto pelas crianças» e é aluna do 2.º ano da Escola Técnica Elementar Clara de Resende, sua mãe, D. Armanda de Freitas Gonçalves do Couto, e ainda o nosso camarada Guilherme de Carvalho, chefe da delegação do «Diário de Lisboa» no Porto.

A senhora D. Sylvia Ferreira congratulou-se pelo exito da jovem estudante, a quem dirigiu palavras de incitamento ao estudo. Por seu turno, a pequena Maria Albina ofereceu á viúva de Delfim Ferreira um belo ramo de flores e explicou, comovida, que estava muito grata pela generosa recompensa e prometia corresponder aos votos da senhora D. Sylvia Ferreira. Acrescentou que espera matricular-se um dia na Escola de Belas-Artes, para o que sente possuir acentuada vocação.

Teve especial significado o momento em que a senhora D. Sylvia Ferreira mostrou á jovem aluna da Escola Clara de Resende um quadro que ela própria pintara quando, muito jovem, iniciava os seus passos na prática dos trabalhos d'artes. A bondosa senhora manifestou, ainda, ao «Diário de Lisboa», o seu agradecimento pela oportunidade que lhe fora dada de contribuir, já lá vão alguns anos, para o desafogo material dos modestos e aplicados estudantes da sua cidade.

Um livro encantador

Na própria galeria da exposição, [illegible] dentro de bem [illegible] vitrinas, estavam alguns exemplares do livro «O Natal visto pelas crianças», que a Portugália Editora publicou como resultado do nosso concurso e num esforço digno da sua tradicional obra de expansão cultural. O publico teve ocasião de admirar o seu notável arranjo gráfico, e que o imaginoso colorido das ilustrações dá um complemento de grande beleza.

Por altura da distribuição dos prémios, o sr. Eurico Fernandes, um dos sócios-gerentes da Portugália Editora, fizera a entrega dos direitos autorais destinados a todos os participantes do livro: 250$00 para cada um dos autores individuais (de trabalhos escritos ou de criação plástica) e 150$00 para cada um dos autores dos trabalhos colectivos escolhidos, duas composições plásticas enviadas respectivamente por alunos da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras e por educandos do Centro de Recuperação de Crianças da Senhora da Hora.

O livro, que constitui um excelente e oportuno presente do Natal, encontra-se já á venda.

VIDA SOCIAL

ALBANO MELLO

Por via aérea e em visita ao nosso País, chegou ontem a Lisboa, acompanhado por sua esposa, tendo depois seguido para o Porto, o sr. Albano Mello, presidente do conselho de administração do Banco Borges & Irmão, do Rio de Janeiro.

CASAMENTO

Na igreja da Penha de França realizou-se o casamento da sr.ª D. Bárbara Maria dos Santos, filha da sr.ª D. Rita dos Prazeres dos Santos e do sr. António Joaquim dos Santos, com o sr. Fernando Almeida Rodrigues. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria de Lurdes Henriques Andrade de Jacinto e seu marido, dr. Francisco da Luz Jacinto, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Crisaldes Correia Freire dos Santos e o sr. Manuel Pereira da Silva.

CARREIRAS AÉREAS

Aumento da frota da Pan American

A Pan American acaba de anunciar que encomendou mais oito cargueiros a jacto «707- 321C» o que eleva a 21 o total de aviões de longo curso utilizados exclusivamente para o transporte de carga.

A Pan American possui a maior frota aérea de aviões cargueiros e a nova encomenda constituirá um empreendimento de cento e quarenta milhões e quinhentos e vinte e dois mil dólares. Além destes novos aviões, receberá quatro «Boeing 727 C» de carga e passageiros no próximo Verão.

Os primeiros dois cargueiros serão entregues àquela companhia em Novembro de 1966, dois em Fevereiro, três em Março e um em Abril de 1967. A P. A. tem ainda encomendados 12 «Boeings 707--321 B» para passageiros, 21 «Boeings 727», 3 «Boeing 720B», 15 aviões supersónicos de fabrico americano e 6 «Concorde».

A CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

Sob a presidência do sr. dr. Inácio dos Santos, reuniu-se a Sociedade Portuguesa Veterinária de Higiene Alimentar, que, entre outros assuntos, apreciou largamente o problema da conservação dos alimentos por irradiação.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal

Integrado nos planos de formação e de trocas de experiências na Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, efectuou-se nas instalações sociais da Sociedade Central de Cervejas, amàvelmente postas à disposição, mais um jantar-debate sobre o tema «Escolha de Pessoal».

Foram comunicadas aos participantes as conclusões e comunicações apresentadas no II Congresso da Associação Europeia dos Directores de Pessoal, de Estrasburgo, seguindo-se animado debate.

Os trabalhos foram orientados pelos drs. J. Geraldes Barba, Tavares da Silva e Raul Caldeira, que representaram aquela associação no citado congresso.

A União Pró-Família

estabeleceu um prémio para o melhor artigo sobre associações familiares

Com o fim de estimular o estudo dos temas familiares, em que podem abranger-se todos os problemas relacionados com a Família, foi estabelecido pela União Pro-Família, com sede na Rua das Pretas, 16, 3.º, D., em Lisboa um prémio para o melhor artigo publicado na Imprensa portuguesa sobre o seguinte tema: Associações familiares — uma força ao serviço da família.

O prémio intitulado Pró-Família, na importância de mil escudos, será atribuído anualmente. Na sede daquela instituição se prestam todos os esclarecimentos

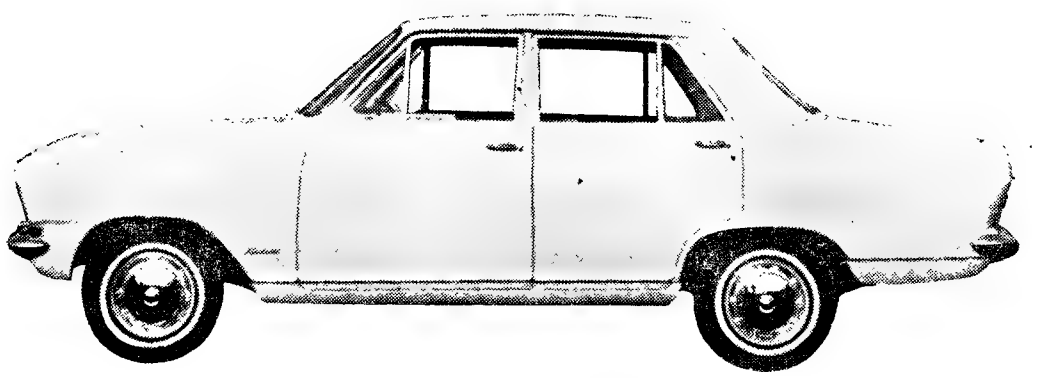
Vida religiosa

V Semana Portuguesa de Teologia

Efectuar-se-á de 27 a 30 do mês corrente a V Semana Portuguesa de Teologia, subordinada ao tema «Eclesiologia e Ecumenismo». Conforme o regulamento das Semanas Portuguesas de Teologia, estas estão abertas a todas as pessoas, clérigos ou leigos, que se interessem pelos diversos estudos teológicos, a nível científico. Para a inscrição, devem os interessados dirigir-se a: Semanas Portuguesas de Teologia — Colégio Universitário Pio XII — Av.ª 28 de Maio, Lisboa 4.

Novos OPEL 1966

desde já em exposição

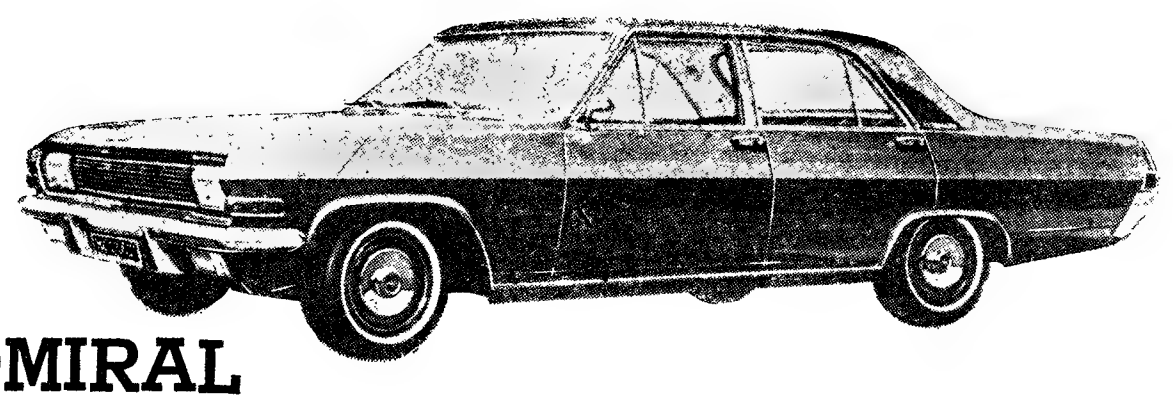


KADETT

QUALIDADE OPEL — 2 e 4 portas, e Caravan, 4 cilindros, 1078c c, 54H P, e modelo Coupé.

REKORD

QUALIDADE OPEL — 2 e 4 portas, Delvan e Caravan, 4 cilin. 1698c.c. 84H.P. mod. L, 4 cilin. 1847c.c. 102H.P, motores com árvore de cames à cabeça, e mod. Coupé.



ADMIRAL

QUALIDADE OPEL — 4 portas, 6 cilindros, 2784c.c. 140H.P.

GM PORTUGAL — em exposição no edifício General Motors, 2.ª Circular - Cabo Ruivo - Lisboa e em todos os concessionários OPEL

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Foram recolhidos (segundo parece) os tripulantes do cargueiro em perigo ao largo das Flores

FAJÃ GRANDE (FLORES), 23 (A. N. I.) — Parece ter sido salva toda a tripulação do cargueiro liberiano «Papadiamandis», que na madrugada de ontem encalhou junto á costa da Fajã Grande, nas Flores.

Pouco depois das 15 horas, o cargueiro arreou o seu salva-vidas com doze tripulantes, que foram recolhidos a bordo de um navio alemão, que se encontrava nas proximidades e que não pudera ainda, dada a violência do mar, aproximar-se do navio em perigo.

Depois de diversas tentativas para lançar os salva-vidas dos dois navios que pairavam ao largo, os tripulantes que ainda estavam a bordo lançaram-se ao mar, sendo todos recolhidos, ao que parece.

Julga-se que são 31 os tripulantes do «Papadiamandis». O navio considera-se perdido.

BAILE DE GALA NA CIDADE DO FUNCHAL ORGANIZADO PELA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Integrado nas comemorações do centenário da Cruz Vermelha Portuguesa, haverá no próximo dia 30, a partir das 22 horas, no Funchal, um baile de gala promovido pela delegação daquela organização na ilha da Madeira.

O baile, que decorrerá no ambiente elegante do Palácio de S. Lourenço, devido á gentil oferta do governador do distrito autonomo do Funchal e esposa, terá a colaboração de conhecidas orquestras e do já famoso «Ballet» das Canárias.

A iniciativa, que está a despertar grande interesse, promete ser um acontecimento social de grande relevo. Os participantes dos diversos cruzeiros do fim do ano á Madeira poderão assistir ao baile, pelo que o proprio paquete «Santa Maria» antecipou a hora da sua chegada ao Funchal.

As marcações podem ser feitas na sede da Agência de Viagens e Turismo Star, na Avenida Sidonio Pais, 4-A, em Lisboa.

OCULISTA

TRAVESSA DE SANTO ANTÃO, 14, 1.º — TELEFS.: 368777 - 370439
L I S B O A - 2
(Ao lado dos Correios, dos Restauradores)
Depositário (em exclusivo) de LENTES EMIL BUSCH, CARL ZEISS, MICRO-LENTES de contacto, ORMA 1000 (inquebráveis), SOCIETÉ (stigmal) TÉLÉGIC, BERTHIOT (bifocais e cor)
Armações: MARWITZ, METZLER, AMOR, MEFLETO, NYLOR, etc.
Execução rigorosa de todo o receituário médico
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, a todos desejando Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

ÁVILA

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS
DIOGO D'ÁVILA, LDA.

Apresenta a todos os seus clientes, amigos e fornecedores os melhores desejos de Festas Felizes e de um Ano Novo Próspero.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.

bons momentos bons licores... BOLS

BOLS

J.A. DA COSTA PINA • COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
(DISTRIBUIDORES)
é bom é... BOLS

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL
TELEVISORES
NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALAVEIS
(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

VINTE E QUATRO HORAS NO FAROL DO BUGIO — Conclusão

A lancha aguarda o regresso do prisioneiro e não tarda que a vida volte ao ritmo normal

Existem na costa do continente e nas ilhas adjacentes 365 luzes de aviso à navegação

por L. D'OLIVEIRA NUNES

Toda a noite, garantindo o funcionamento do farol, os geradores de energia electrica sobrepuseram-se a todos os outros ruidos, criando um fundo sonoro «inconfundível». Na madorra, meio sono meio vigília, em que decorrera toda a minha noite, o ouvido habituara-se ao ruído ambiente. Pouco antes das 8 da manhã pareceu descer sobre o farol uma paz repentina, absoluta, total. Acabara o ruido de funcionamento dos dinamos. Era o sinal de que recomeçara um novo dia.

Abrimos a janela do quarto. La fora estava tudo cinzento, as águas, de azuis, tinham-se tingido dum ver-de-glauco. Uma densa camada de nevoeiro encobria a vista de terra. A maré, ainda alta, batida pelo Sueste, lançava a vaga sobre o forte, lambendo os pedregulhos do molhe de defesa.

Tivemos um sobressalto. Não seria possível, com aquele mar, deixar o Bugio?... Que fazer em mais

(Continua na 27.ª pagina)

Serão pagas pela Espanha todas as despesas com os feridos do desastre de Los Allamos

A transferência para Portugal dos feridos da catástrofe ferroviária de Los Adamos, terminada esta madrugada com a chegada a suas casas ou a hospitais portugueses dos que a ela escaparam com vida, embora maltratados, está concluída.

A missão, cumprida com notável eficiencia pelos voluntários da Cruz Vermelha Portuguesa, veio pôr em destaque o valor da corporação e o interesse cada vez maior que há em lhe dar todo o apoio e possibilitar-lhe todos os meios capazes de a ajudarem, em pessoas, material e dinheiro, a realizar os seus fins, desta vez de forma tão espectacular.

Ontem, durante as catorze horas que durou a viagem de Salamanca a Lisboa, o pessoal, medicos e enfermeiros foram incansáveis, ministrando medicamentos, injecções e tomando todas as providências necessárias para tornar menos penosa a transferência dos doentes.

Não foi, contudo, menos importante, o espirito carinhoso, amável e aberto com que souberam animar os vinte e um feridos confiados ao seu cuidado. A moral destes, logo levantada quando sentiram que estavam em vias de regressar a casa, chegou a expandir-se em verdadeiras explosões de alegria, quando os familiares de alguns se lhes vieram juntar, a partir de Vilar Formoso.

Transportados gratuitamente pela C. P., eles foram um elemento poderoso para manter a bordo do comboio hospital o clima tão humano que o caracterizou.

Alguns deles, como o cozinheiro da carruagem Wagon Lit, sr. Dario Coelho Moura, necessitaram de cuidados especiais, tendo aquele, que é o mais mal tratado de todos, sido mesmo medicado com morfina, para lhe atenuar as dores que as queimaduras, estendendo-se por 35 % da superfície do corpo, lhe provocam.

Uma carta do arcebispo de Luanda

O nosso prezado colega «Novidades» publica hoje uma carta do sr. D. Moisés Alves de Pinho, arcebispo de Luanda.

Como o documento se refere a outra carta a que o «Diário de Lisboa» deu também publicidade, julgamos de interesse reproduzir as palavras do metropolita de Angola, que são as seguintes:

«Senhor Director do jornal «Novidades»: Só no regresso do Concílio me foi possível tomar conhecimento de certas afirmações vindas a publico por ocasião do ultimo acto eleitoral. Esta circunstancia impediu-me de esclarecer o passo de uma carta publicada na Imprensa metropolitana.

Algumas afirmações ali produzidas são de molde a levar o leitor pouco informado a fazer juízos errados.

Julgo-me, por isso, na obrigação de declarar publicamente que tenho sólidos motivos para não concordar com as que dizem respeito a sacerdotes africanos meus subordinados, impedidos de residir em Angola, nem tão-pouco com as que se referem á Autoridade Eclesiástica local. Lisboa, 22 de Dezembro de 1965. *Moisés*, arcebispo de Luanda.»

PELO NATAL, OFEREÇA UM **OMEGA**
O PRESENTE SEMPRE ÚTIL E INESQUECÍVEL

Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto — orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece. Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma assistência técnica que quase se pode considerar mundial. Na vasta e rica colecção OMEGA que existe nas Agências Oficiais, encontram-se sempre relógios que satisfazem todos os gostos — até mesmo o dos mais exigentes.

ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

Joalharia Aurea — Rua Aurea, 89
Joalharia Cunha — Rua Aurea, 201
Relojoaria Suíça — Rua Au

Ω OMEGA

Aproveite, na sua estadia, os excepcionais preços de tarifa de Inverno
Diária de um casal — Esc. 260$00
(taxas incluídas)

O SOL ESPERA-O NO ALGARVE

HOTEL DOS NAVEGADORES
1.ª classe B

MONTE GORDO — TELEF. 451 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A **GUIA**
FUNDADA EM 1875
SERVE HÁ 90 ANOS UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE
QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE EXPLICARÁ PORQUE CONFIA
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

UM VALOR PARA A SUA BIBLIOTECA
DICIONÁRIO DE FILOSOFIA
— E —
CIÊNCIAS NATURAIS
DE MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS — 4 VOLS.
O QUE DE GRANDE OS MAIORES VULTOS DA HUMANIDADE CONSTRUIRAM NO CAMPO DO SABER ESTÁ COMPENDIADO NAS NUMEROSAS PÁGINAS DESTA OBRA, ACESSÍVEL A 5 IDIOMAS
À VENDA NO — PREÇO $10$00
CLB — CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 30-B — Telef. 46470 — Lisboa

...nha ...ridos

...rtugueses ...com vida, ... concluí- ...n notável ...ários da ...esa, veio ...da corpo- ...vez maior ...o apoio e ...meios ca- ... pessoas, ...ealizar os ...orma tão

...rze horas ...alamanca ...cos e en- ...veis, mi- ...injecções ...vidências ...menos pe- ... doentes. ...s impor- ..., amável ...n animar ...fiados ao ...tes, logo ...n que es- ...r a casa, ...verdadei- ...uando os ...lhes vie- ...ilar For-

...nente pe- ...elemento ...ordo do ...ão huma-

...ozinheiro ...sr. Dario ...n de cui- ...iele, que ...dos, sido ...fina, pa- ... que as ...-se por ...rpo, lhe

No local da catástrofe de Los Alamos continuam a ver-se, ladeando as vias, montanhas de destroços. Ainda ontem quando o comboio-hospital lá passou, " sendo o segundo a fazê-lo após o desastre, um dos vigamentos das carruagens sinistradas, bateu-lhe violentamente, quase arrancando um degrau da carruagem. Por muitos dias ainda os operários continuarão a remover os escombros, recolhendo ainda os haveres dos passageiros

Em relação aos feridos que agora voltam para Portugal há ainda, haverá ainda durante algum tempo, necessidade de ultimar alguns preparativos respeitantes á recuperação de alguns haveres, que faziam parte da bagagem e foram recolhidos pelas autoridades espanholas.

Também estas, que, como se sabe, pagam uma vultuosa indemnização á família das vitimas e custeiam até final todo o tratamento destes vinte e um feridos que regressaram, mais dos quatro que no Hospital Provincial de Salamanca continuam em estado grave, se deve uma palavra de louvor pela maneira digna e humana, notável a todos os títulos, como trataram deste melindroso caso.

Para cumprimento da sua missão de auxílio, assistência e tratamento de doentes e feridos, quer em tempo de paí, quer em tempo de guerra, dispõe a Cruz Vermelha Portuguesa na sua sede e nas delegações em que tal seja recomendado, de formações sanitárias especializadas, providas dos meios materiais e do pessoal técnico indispensável ao cumprimento da sua missão. Estas formações sanitárias, que

(Continua na página seguinte)

Foi identificado

o indivíduo morto pelo comboio

Foi hoje identificado no Instituto de Medicina Legal o cadáver daquele indivíduo que ontem foi trucidado pelo comboio, a uns duzentos metros da estação dos Olivais. Trata-se do sr. Custódio de Castro Guimarães, de 66 anos, serralheiro, casado, residente na Rua de São Pedro, 5, em Alenquer. Depois da autópsia, será marcado o dia do funeral.

Desmentidas as afirmações

do maquinista do «mercadorias» pelo factor que substituía o chefe da estação de Sintra

— Sim, já ouvi falar acerca do que disse ontem o maquinista do «mercadorias». E' tudo mentira! O nosso director já ontem explicou o que deve ter causado o acidente — disse-nos, esta manhã, o sr. Pires de Almeida, factor de primeira classe, que, no dia do acidente no Algueirão, substituia o chefe da estação de Sintra, o qual estava de folga.

— Não lhe vou repetir como se passou a manobra. Já toda a gente o sabe. De resto, há testemunhas de que o Moreira fugiu pela contra-via.

— Quem são essas testemunhas?

— O pessoal que aqui se encontrava de serviço: os dois serventes que auxiliavam o agulheiro José Dias, eu próprio e o inspector que acompanhava a composiçao de mercadorias. Esse inspector devia seguir, também, para Lisboa, depois da manobra completa. Ficou, no entanto, em Sintra devido ao caso de o Manuel Moreira não ter voltado para trás.

— Como se chama esse inspector?

— Sei apenas que e um chefe de primeira classe, do Rossio, e que se chama Sousa.

— Como explica, então, o facto de o Manuel Moreira afirmar que lhe tinham sido entregues os papeis de marcha?

— Esses papéis foram-lhe entregues logo após a chegada, como se verifica em relação a qualquer ma-

Continua na página seguinte)

Número definitivo de mortos — dezassete

Segundo o sr. dr. Aires Gouveia, subdelegado de Saude de Sintra, o numero definitivo de corpos identificados em Sintra (Hospital e cemiterio de S. Marçal) é de dezasseis.

Dado que um cadáver foi identificado no Hospital de S. José, conclui-se que o desastre ferroviário de Algueirão ocasionou dezassete mortos.

Saem hoje os últimos préstitos

De manhã e de tarde sairam do Hospital de Sintra os ultimos cinco caixões.

O rev. Abílio Lourenço, pároco de Sintra, assistiu á saída dos préstitos.

Dois seguiram para o Entroncamento, um para o Bombarral e os restantes para o cemitério de S. Pedro.

ZEBÚ

OBJECTOS AMÁVEIS...
criados com imaginação e amor para a decoração do seu lar
PÓRTICO
A maior colecção de objectos decorativos e utilitários de porcelana, cerâmica, madeira, marfim, pedra, cobre, estanho, cristal e vidro de cor
Exclusivos aos preços correntes
Rua da Misericórdia 31 Tel 367993

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

JUNKERS
MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

ZEBÚ

ESQUENTADORES JUNKERS
LUÍS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE

As suas jóias estão antiquadas
Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

OMEGA
ESQUECÍVEL
MANUTENÇÃO TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM
Ojoaria Suíça
Rua Aurea, 252
A partir de 1400$00

ANTIGA CASA
José Alexandre Ld.a
Fundada em 1823
8, R. GARRETT 18
LISBOA
DINER'S CREDIT CARD
AMERICAN EXPRESS CARD
TEM EXPOSTA NOS SEUS SALÕES A SUA JÁ TRADICIONAL **COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL.**
NO SALÃO DO 1.º ANDAR V. EX.ª TERÁ, TAMBÉM, A OPORTUNIDADE DE APRECIAR ALGUMAS MESAS DECORADAS COM REQUINTE.

JUNKERS
ANTÓNIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA

RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS
Telefones 63 65 66 - 67 12 99
Dia de NATAL e ANO NOVO reunião de famílias sempre neste restaurante. — ementas especiais — Almoços e Jantares a preços fixos
Serviços de Chás e Jantares com um bom conjunto de música de dança
Chama-se a atenção dos Ex.mos Clientes que habitualmente fazem a passagem do ano neste restaurante o favor de não se descuidarem com a marcação de sua mesa para o grande RÉVEILLON 1965 / 66
Dia de ANO NOVO Almoços, Chás e Jantares de muita categoria com música

NEGRESCO
Telefones 361727 - 368093
O restaurante mais conhecido e distinguido pelas melhores famílias e apreciado no seu serviço exclusivamente de Restaurante apresenta todos os dias Especialidades Regionais e Mariscos.
Dia de NATAL e ANO NOVO Ementa especial para os Almoços e Jantares a preços fixos.
Agradabilíssima temperatura de ar condionado

FOC
MÓVEIS PARA INTERIOR
TECIDOS • DECORAÇÃO
PRESENTES NATAL
LISBOA–R. D. ESTEFÂNIA, 177 A-C • PORTO–R. BONJARDIM, 506

MILHÓLEO
EM GARRAFAS DE 1/2 LITRO DURANTE A QUADRA FESTIVA!
AGORA
PARA QUE TODOS O POSSAM UTILIZAR
MILHÓLEO

Colóquio de Biologia na Faculdade de Ciências do Porto

Na Faculdade de Ciências do Porto efectuou-se mais um dos Colóquios de Biologia, patrocinados pela Fundação Gulbenkian.

Foi conferencista o sr. prof. Santos Junior, organizador destes colóquios, que fez a sua anunciada comunicação intitulada «A colónia da pega abul (Cyanopica cyana) em Barca d'Alva».

Começou por mostrar alguns exemplares desta linda ave por ele colhidos em Barca d'Alva, região onde as pessoas ali inquiridas afirmaram ter aparecido a partir de 1918. Fez considerações sobre a respectiva subespécie, seu modo de comportamento e nidificação. Colheu ninhos e ovos que mostrou.

Trata-se de uma ave própria do centro e sul de Portugal e da zona meridional de Espanha, unicas regiões da Europa onde aparece. O outro nucleo populacional desta ave situa-se na faixa costeira oriental da Ásia, China, Coreia e Japão.

Em Portugal a sua distribuição é também bastante irregular, com a disjunção do nucleo de Barca d'Alva, até agora desconhecido. No nosso País só era conhecida para o sul de Viseu e de Penamacor, com os nomes vulgares de rabilongo, charneco e rabão.

Formulou hipóteses sobre tão estranha distribuição, baseadas em condicionalismos de vária natureza, tais como microclimas, hábitos alimentares, possibilidade de vida em cativeiro, etc.

No final, estabeleceu-se colóquio entre o conferente e os srs. prof. dr. Celestino Maia, dr. Elísio de Sousa, dr. Joaquim Maia e dr. Agostinho Isidoro.

No comboio-hospital, a enfermeira Rosado Vasconcelos e mais três voluntários de C. V. P. cuidam dos feridos

O regresso dos feridos do desastre do «Sud»

(Continuação da página anterior)

agora procederam a esta tarefa, «visam especialmente ao levantamento, transporte e primeiros socorros a prestar a feridos e doentes». O seu material é essencialmente constituído por ambulâncias, automóveis de transporte e carros sanitários, providos de medicamentos de primeira urgência.

Com a organização deste comboio-hospital, apoiado por médicos, funcionários publicos, empregados de escritório e operários que deixaram por algumas horas as suas tarefas profissionais para seguir para Espanha, a C.V.P. fica credora da nossa confiança e admiração.

Um sinistrado recolheu ao hospital de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23 — Esta madrugada, cerca das 2 horas, deu entrada no hospital da Misericórdia, o sr. José Correia Veiga, de 29 anos, Mujães, um dos sobreviventes da tragédia ferroviária de Villar de los Alamos, perto de Salamanca.

O sinistrado, que está gravemente anémico, veio de Salamanca para Vila Nova de Gaia no comboio especial organizado pela Cruz Vermelha Portuguesa. Na estação daquela vila aguardava-o uma ambulancia da delegação daquela instituição em Viana do Castelo, que o transportou para esta cidade.

O sr. José Correia Veiga é primo de uma vítima da catástrofe, anteontem sepultada no cemitério de Mujães.

Concurso de empreitada

para um reservatório de águas no Feijó

Na sala de sessões do Município de Almada, sob a presidência do presidente da Câmara e do Conselho Administrativo dos Serviços Municipalizados, sr. dr. Glória Pacheco, foram abertas e lidas as propostas para arrematação da construção de um reservatório para fornecimento de água ao lugar do Feijó. A base para a adjudicação da empreitada estava fixada em 3400 contos. A proposta mais baixa foi de 2700 contos e a mais alta de 3500 contos. Todas as propostas baixaram á repartição de estudo, para apreciação.

O desastre da linha de Sintra

(Continuação da página anterior)

quinista. Nesse papel indica-se a marcha que o comboio deve seguir, com os respectivos tempos de paragem em cada estação. Esses papéis não implicam a partida da composição.

E acrescenta, preocupado:

— Tudo isto é um mistério e uma doença para mim. Passo os dias a magicar no que efectivamente tera sucedido.

— Não há, portanto, qualquer testemunha que não seja funcionário da C. P.?

— Não! Todas trabalham na C. P. Na hora em que tudo aconteceu não havia práticamente ninguém nas «gares» da estação de Sintra'

Entretanto, no local do acidente continuam a ser removidos os destroços da carruagem desfeita.

CONDECORAÇÃO de um professor universitário brasileiro

Celebrou-se hoje, ao meio dia, no S. N. I., a cerimónia da entrega ao sr. prof. A. da Silva de Azevedo, da Universidade de São Paulo, das insígnias da Ordem do Infante com a qual foi recentemente agraciado.

A cerimónia decorreu, em ambiente íntimo, no gabinete do secretário nacional da Informação. Entre os srs. dr. Moreira Baptista e o agraciado trocaram-se amistosas saudações.

Queda grave

Foi também conduzida ao hospital de Viana do Castelo, por ter dado uma queda, no Largo de S. Domingos, quando se dirigia para a igreja, a sr.ª D. Zulmira Passos Ribeiro, de 65 anos, solteira, residente na Rua Manuel Espregueira, que sofreu deslocamento total do couro cabeludo.

Aumento de capital

A Lusotor—Sociedade Financeira de Turismo, com sede em Lisboa, foi autorizada a elevar, de 160.000 para 210 000 contos, o seu capital, mediante a emissão de 50 000 acções do valor nominal de 1 conto cada uma.

A dívida flutuante

Em 30 de Junho passado, era de 2 588 683 contos o saldo crédor da dívida flutuante.

Os adornos de Natal no bairro de Campo de Ourique

Estão agora completas as iluminações de Natal no característico bairro de Campo de Ourique, que tem os seus principais limites, e não apenas geográficos, na zona aristocrática da Estrela e da Lapa e na popular Rua de D. Maria Pia. Entre as ruas ornamentadas e iluminadas com bom gosto, por iniciativa de uma comissão constituída pelas firmas Novolar, Galeria das Noivas, Celinda, Autabela, Ld.ª, Alfaiataria Condestável e Pinto d'Ouro, Ld.ª, distingue-se, pela beleza dos seus adornos, a Rua Ferreira Borges — verdadeira espinha dorsal do bairro

Mas as iluminações e os motivos ornamentais próprios da quadra natalícia não ficaram apenas nas ruas do bairro, antes se propagaram ás montras dos estabelecimentos e ao interior de muitas das grandes casas comerciais de todo aquele núcleo citadino. É, assim, em ambiente festivo, adequado á vibração e alegria da alma do povo, que neste Natal o bairro de Campo de Ourique se apresenta aos seus habitantes e aos forasteiros, graças a uma feliz iniciativa que poderá firmar uma tradição.

ARTIGOS PARA BRINDES
GRANDE VARIEDADE DO QUE MAIS BONITO E MODERNO NO MUNDO SE FABRICA
AOS MELHORES PREÇOS
NOVOLAR
RUA FERREIRA BORGES, 143 — LISBOA

RETRÓS DE OURO
ÚLTIMAS NOVIDADES EM LANIFÍCIOS, MALHAS, CAMISARIA
RUA FERREIRA BORGES, 2 a 8
Telef. 66 34 20

ALFAIATARIA CONDESTÁVEL
NOVIDADES CAMISARIA CONFECÇÕES
RUA FERREIRA BORGES, 70-C
Telef. 67 39 67

CAMISARIA DILARTE
ÚLTIMAS NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA
Rua Ferreira Borges, 65-A
Telef. 66 29 43

VERDOLI, LDA.
ESTOFOS DECORAÇÕES MÓVEIS
RUA FERREIRA BORGES, 191-C TELEF. 65 30 67

O Gigante
RESTAURANTE SNACK-BAR CAFÉ
RUA FERREIRA BORGES, 62-66
GRANDE REVEILLON NA NOITE DE S. SILVESTRE
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 67 74 63 (MAIORES DE 15 ANOS)

MIGUIDA
MODAS CRIANÇA E SENHORA
ILDA & ISABEL, LDA.
RUA FERREIRA BORGES, 90-A, 90-B — Telef. 65 03 70

Galeria das noivas
ESPECIALIZADA EM ENXOVAIS PARA NOIVAS E BEBÉS
LINDOS BRINDES DE NATAL
RUA FERREIRA BORGES, 90 — TELEF. 65 13 45

CONFECÇÕES AUTABELA, LDA.
FÁBRICA E ARMAZÉM DE VESTUÁRIO
★
ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM VESTUÁRIO PARA HOMENS, SENHORAS E MENINOS
RUA FERREIRA BORGES, 79-A — TELEF. 67 29 71

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

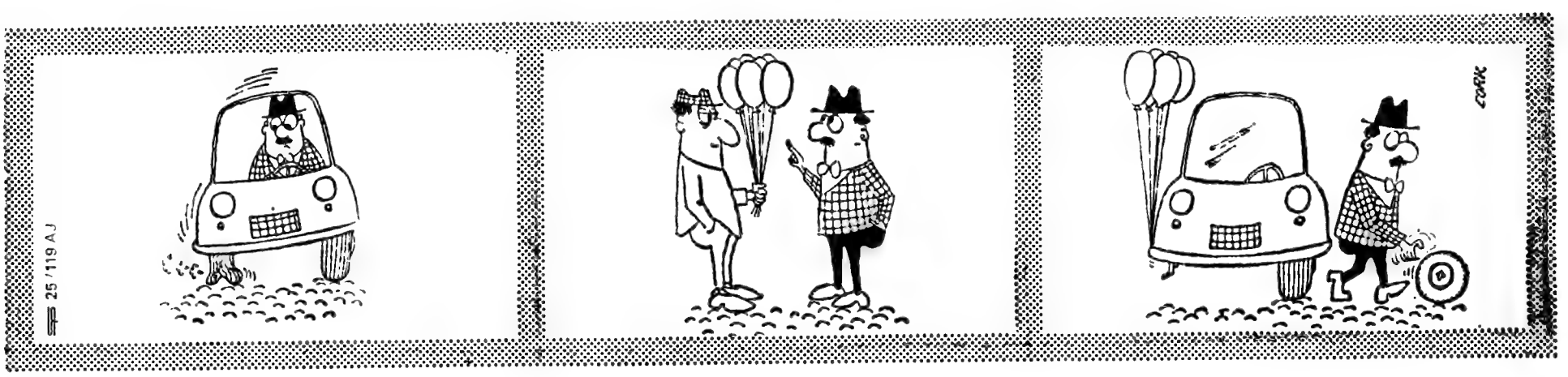
quatro rodas não fazem um automóvel

VAUXHALL 101 S

Nem todos os carros traduzem a mesma dignidade nas suas linhas. — Nem todos são simultâneamente robustos e seguros. — Nem todos têm um motor poderoso e, ao mesmo tempo, resistente. — Nem todos dispõem de travões adequados às suas características. — Nem todos proporcionam, enfim, uma condução leve mas firme. Mas é impossível ajuizar o valor de qualquer carro sem, primeiro, o experimentar. Qualquer concessionário 'Vauxhall' facilitar-lhe-á um VAUXHALL 101-S para experiências, sem quaisquer encargos ou compromissos.

Vauxhall '101 - S' e 'VX 4/90'
produtos da General Motors

GM
PORTUGAL



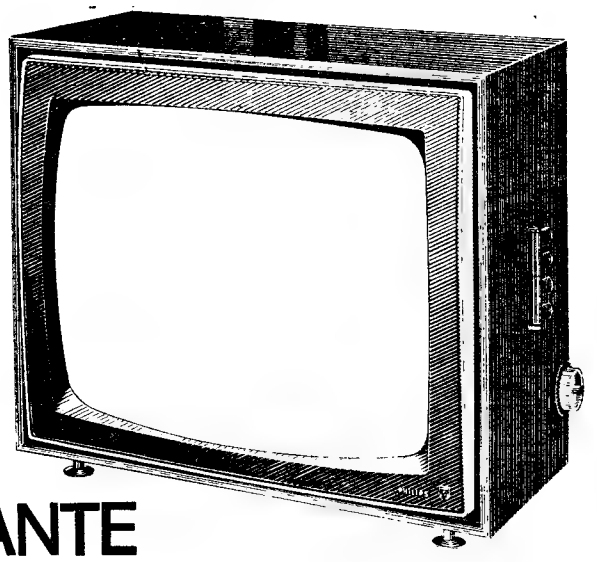
MAIS DE 12 MILHÕES

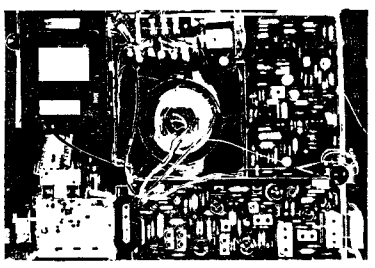
DE TELE-RECEPTORES PHILIPS

VENDIDOS NA EUROPA

COMPROVAM A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO

PELA MARCA QUE GARANTE





TÉCNICA AVANÇADA

PREÇO JUSTO

PHILIPS serviço

ASSISTÊNCIA PERFEITA

O tele-receptor reproduzido acima — 23 TX 410 A — é um dos 12 modelos da Série Universo Philips para 1966.

Automático, à excepção do sincronismo vertical, com sintonização MemoMatic — 16 válvulas, 8 diódios e 1 rectificador — Altifalante «sinterpot», de 6,5" — Cinescópio de 59 cm, auto-protegido — Comandos laterais — 64,1 × 52 × 39 cm.

PHILIPS VALOR QUE PERDURA

PHILIPS

BETA Apresenta

LÃ-NYLON
MOUSSE-NYLON
FIO DE ESCÓCIA, ETC.

OS MELHORES PADRÕES

(PEÚGAS SEM RIVAL)

GRAVADORES

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão ate 30%

Assistência tecnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomesticos

Visite-nos e ficara cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D Estefânia, 48, 1.º andar (junto ao largo)

BETA

(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

MENINAS

BEBÉS

Enxovais completos, novidades para Senhoras proprios da epoca do Natal

CASA SANTOS MARTINS

Rua da Conceição, 10—LISBOA

MINISTÉRIO DA MARINHA

BASE NAVAL DE LISBOA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE NAVIOS

FAZ-SE PÚBLICO QUE ÀS 14.30 HORAS DO DIA 26 DE JANEIRO DE 1966 SE REALIZARÁ PERANTE ESTE CONSELHO ADMINISTRATIVO CONCURSO PÚBLICO PARA A VENDA DOS NAVIOS ABAIXO INDICADOS OS QUAIS PODERÃO SER VISTOS PELOS INTERESSADOS NESTA BASE NAVAL DE LISBOA — ALFEITE, TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 10.00 ÀS 12.00 E DAS 14.00 ÀS 16.00 HORAS.

NAVIOS	BASE DE LICITAÇÃO
«BALDAQUE DA SILVA»	430.000$00
«GONÇALO VELHO»	750.000$00
«TEJO»	900.000$00

AS PROPOSTAS E RESPECTIVOS DEPÓSITOS PODERÃO SER ENTREGUES ATÉ ÀS 12.00 HORAS DO DIA 25 DE JANEIRO P. F., NA SECRETARIA DESTE CONSELHO ADMINISTRATIVO, NO ALFEITE, ONDE ESTÃO PATENTES AS CONDIÇÕES DE ADMISSÃO AO CONCURSO.

CONSELHO ADMINISTRATIVO DA BASE NAVAL DE LISBOA — Alfeite, 16 de Dezembro de 1965.

O SECRETÁRIO-TESOUREIRO

Carlos José Franco Marques Henriques

1.º tenente de a. n.

GANHE 25.000$00

EM ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

Na compra de um RÁDIO, de um TELEVISOR ou de um GIRA-DISCOS da famosa marca PHILIPS, ser-lhe-á entregue uma senha, que o habilita a este magnífico prémio, na ELECTRO BRILHANTE — único AGENTE OFICIAL PHILIPS na Rua dos Douradores, N.º 78-80.

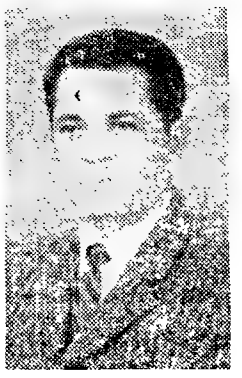
para ele no natal

REMINGTON ROLLERSHAVE

FOC

MÓVEIS PARA INTERIOR
TECIDOS • DECORAÇÃO
PRESENTES NATAL

LISBOA - R. D. ESTEFÂNIA, 17 A/C • PORTO - R. BONJARDIM, 320



José Ribeiro dos Santos Antunes

Missa do 7.º dia

A sua desolada viúva e os seus filhinhos mandam celebrar missa de sufrágio pela alma do seu muito querido Marido e Pai, na Basílica dos Mártires (Rua Garrett), amanhã, sexta-feira, pelas 12 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Publica-se às sextas-feiras

Soterrados por um alude os 200 habitantes de uma aldeia peruana

LIMA, 23 — (A. N. I. e F. P.) — Cerca de duzentos camponeses dos Andes peruanos ficaram soterrados, na noite de terça para quarta-feira, em consequência de um alude de lama, rochedos e gelo que fez desaparecer a aldeia de Olayan — trinta pardieiros de telhado de colmo, no sopé da colina de Carhuascancha, a cerca de 400 quilómetros a nordeste de Lima.

De um dos cumes da cordilheira desprendeu-se uma enorme massa de gelo, e esta, com um fragor que se ouviu a uma centena de quilómetros de distância, arrastou na sua queda centenas de toneladas de terra e de rochedos da colina.

Em menos de cinco minutos, desapareceram não só a aldeia como a própria colina, vendo-se apenas um deserto caótico. Os únicos sobreviventes são dois homens que tinham ido vender fruta a uma aldeia próxima. Foram imediatamente em busca de socorros, mas as equipas de salvamento, quando chegaram, não puderam fazer mais do que erguer, no local onde antes existia a aldeia, uma rústica cruz de madeira em memória dos seus mortos, cujos corpos dificilmente poderão vir a ser encontrados.

Olayan estava situada no departamento de Ancash, onde também se encontra Callejon de Huaylas, o espectacular vale que é muito visitado pelos turistas.

Anuncia-se, entretanto, que duas outras povoações, Huari e Rahuapampa, estão também isoladas pelas cheias, que provocaram ali grandes destruições.

Diminui nos Estados Unidos a popularidade de Johnson

WASHINGTON, 22. — (A. N. I.) — Está a diminuir gradualmente a popularidade do presidente Johnson nos Estados Unidos — revelam os inquéritos da Gallup.

Dos 79 por cento da popularidade média que tinha em 23 de Dezembro, de 1963, um mês depois de ter assumido a presidência, desceu para 62 por cento actualmente, o que representa um decréscimo de 21 por cento.

A pergunta formulada aos norte-americanos adultos pelo inquérito da Gallup era:

«Aprova ou desaprova a maneira como o presidente Johnson está a desempenhar o cargo presidencial?»

Segundo os resultados publicados hoje, 62 por cento aprovaram, 22 por cento desaprovaram e 16 por cento não tiveram opinião.

Num inquérito realizado no princípio de Novembro, 66 por cento tinham aprovado, e no fim desse mesmo mês o número tinha já descido para 64 por cento.

VIVE HÁ CINCO MESES COM UM RIM TRANSPLANTADO

BARCELONA, 23 — (A. N. I.) — Cinco meses depois de ter recebido o rim transplantado de um cadáver, a sr.ª Josefina Noguera, desta cidade, encontra-se em perfeito estado de saúde.

O cirurgião que a operou, o dr. José Maria Gil Vernet Vila, pelas análises de sangue e urina, assim como pelas radiografias, obteve a confirmação de que o rim transplantado funciona tão normalmente como o outro rim natural.

Até agora, efectuaram-se em Barcelona oito operações desta natureza, todas elas com resultado positivo.

Sugere-se que as tréguas no Vietnam sejam transformadas em cessar-fogo

(Continuação da 1.ª página)

do Santo Padre, «testemunharia boa vontade e, poderia ser o prelúdio de uma suspensão das hostilidades, que abrisse o caminho ás negociações»

Nos meios diplomáticos americanos não se partilha do optimismo do Santo Padre, mas reconhece-se que a decisão se impunha em virtude das reacções suscitadas no Mundo pela decisão da F. L. N. e pelo apelo do Santo Padre

Há muitos dias que tanto em Washington como em Saigão se verificava que era impossível deixar ao Vietcong a vantagem de propaganda que conseguiu alcançar assim.

O secretário-geral da O. N. U. havia lançado ontem novo apelo a favor das tréguas, na sua mensagem de Novo Ano. Lembrando os termos da exortação do Santo Padre, U Thant emitia a opinião de que as tréguas deveriam seguir-se «reflexão, negociações e, finalmente, paz».

AS FORÇAS AMERICANAS PODERÃO, DE FUTURO, PENETRAR NO CAMBODJA

Entretanto, deu-se novo passo na «escalada» da guerra, com a decisão americana de autorizar os comandantes militares no Vietnam a exercer o direito de perseguição em território do Cambodja. Esta disposição, tendente a suprimir o carácter de «santuário privilegiado» que o território «khmer» tem para o Vietcong, tanto poderá traduzir-se em operações aéreas como terrestres.

Confirma-se, por outro lado, em Washington que a aviação americana procede, mediante produtos herbicidas, á destruição das searas de arroz em determinadas zonas em poder do Vietcong. Contudo, a região de povoamento muito denso do delta não estaria incluida neste «tratamento».

HUMPHREY ESPERA QUE AS TREGUAS ABRAM CAMINHO A NEGOCIAÇÕES

MINNEAPOLIS (Minnesota), 23 — (F. P.) — As tréguas de 30 horas no Vietnam constituem a mais maravilhosa prenda de Natal que se poderia dar aos soldados americanos e suas famílias — disse o vice-presidente dos Estados Unidos Hubert Humphrey espera que as tréguas agora decididas abrirão o caminho a negociações que possam levar os dirigentes norte-vietnamianos á mesa de conferência.

Entretanto, aprovando a trégua do Natal o «New York Times» escreve hoje:

«Os americanos e os sul-vietnamianos deverão ser os primeiros a atirar e a matar? Existe a possibilidade, por mais remota que seja, de ver a trégua prolongar-se por algumas horas ou mesmo por alguns dias, se do nosso campo não for dada ordem para atirar primeiro? A trégua seria, de facto, um cessar-fogo e, um cessar-fogo é uma coisa preciosa que não basta estabelecer mas sobretudo, conservar».

PERSONALIDADES INGLESAS EXORTAM OS E. U. A. A NEGOCIAR

LONDRES, 23 — (R.) — Um grupo de 38 proeminentes cientistas, intelectuais, artistas e sacerdotes da Grã-Bretanha pediu hoje aos Estados Unidos que cessem os ataques contra o Vietnam do Norte e reconheçam o Vietcong como interlocutor válido em quaisquer conversações.

Num anuncio ocupando uma página inteira, publicado no «Times», os signatários pedem ainda aos Estados Unidos que aceitem as cláusulas do acordo de Genebra de 1954 como uma «base legal, moral e prática para a paz».

Os signatários incluem o compositor Benjamin Britten, o escritor Graham Greene, o actor «sir» Michael Redgrave, o bispo de Southwark, o bispo de Woolwich, o pintor Graham Sutherland, «sir» Hugh Casson (da Escola Real de Arte), o antigo arcebispo de Bombaim, e Paul Johnson, editor da revista política «The New Statesman».

TENTARAM RAPTAR UM POLÍTICO TUNISIANO EXILADO EM ARGEL

ARGEL, 23. — (R.) — Um chefe da oposição da Tunísia exilado em Argel, Ezzedine Gafsi, disse que dois agentes do Governo tunisiano tinham tentado raptá-lo ontem á noite.

Gafsi que foi ao hospital receber tratamento depois do incidente, disse aos jornalistas que apresentou queixa contra os dois homens, um dos quais identificou. Os homens fugiram ao sentirem aproximar-se alguns vizinhos de Gafsi, atraídos pelo ruído da luta.

Gafsi acrescentou que alguns amigos seus tinham sido executados sob a acusação de tomarem parte numa conspiração contra o presidente Bourguiba.

FOI PEDIDA EM ANKARA A INVASÃO DE CHIPRE

ANKARA, 23. — (A. N. I.) Milhares de manifestantes marcharam a noite passada, até junto dos quartéis-generais do Exército e da Força Aérea, pedindo a invasão militar de Chipre.

O numero dos manifestantes foi calculado pela Polícia em 70 mil.

FORAM ABATIDOS MAIS TRÊS APARELHOS AMERICANOS

SAIGÃO 23 — (A.N.I.) — Três aviões americanos foram ontem abatidos sobre o Vietnam do Norte, durante uma missão de bombardeamento a uma geradora eléctrica, a 22 quilómetros a nordeste de Haiphong — revelou hoje um informador militar.

Dois dos aviadores foram vistos a saltar em pára-quedas na área do porto de Haiphong, mas devido á localização não foram enviadas equipas de socorro para os recolher.

Um dos aparelhos, um RA5C, com dois tripulantes, foi atingido por um míssil terra-ar. Os outros dois, «Shyhawks» A4, cada um deles com um só tripulante, foram abatidos pelo fogo convencional anti-aéreo.

Pequim acusa Moscovo de fornecer armas obsoletas ao Vietnam do Norte

HONG-KONG, 23 — (R.) — A China acusou hoje a União Soviética de fornecer ao Vietnam do Norte equipamento militar obsoleto.

O comentador do jornal de Pequim «Diário do Povo» escreve que a maior parte do equipamento enviado ao Governo de Hanoi ou fora já posto de parte pelas Forças Armadas russas ou consistia de armas avariadas retiradas dos armazéns.

Esse comentador desmentiu alegações de que Pequim estava a impedir o transporte de auxílio militar soviético para Hanoi, através da China, e que exigia taxas de frete em moeda americana em vez de russa.

O comentador afirmou que Pequim fizera o máximo para transportar rápidamente o equipamento e que não cobrara fosse o que fosse á União Soviética. Acusou os actuais dirigentes russos de superarem Nikita Kruchtchev, na invenção de boatos e calunias e acusou-os ainda de semearem a discordia, acrescentando: «Inventaram e espalharam todas as espécies de mentiras extraordinárias sobre a China para enganarem o povo soviético e outros povos do Mundo que ignoram o verdadeiro estado de coisas».

motor
publica-se às sextas-feiras

uma linha completa do utilitário ao carro de luxo
viva 101 S
VX 4/90
CRESTA
VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

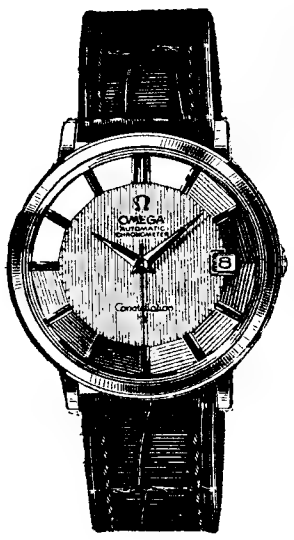
CLB - CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 30-B
Telefs. 46470-46375 - LISBOA
UM LIVRO
QUE BOM!
DICIONÁRIO DO LAR
5 VOLS.
PREÇO 600$00
HA! HA!
OBRAS CÉLEBRES
4 HISTÓRIAS
PREÇO
100$00

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL
CONSULTE A
empresa predial NORTENHA
PORTO — PRAÇA ...
LISBOA — PRAÇA ...
COIMBRA — ...

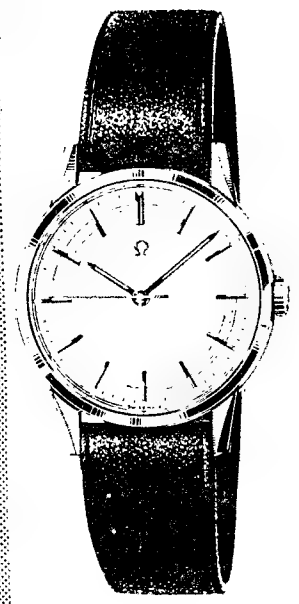
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

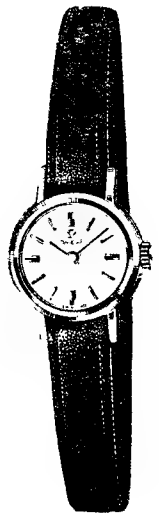
Ω OMEGA



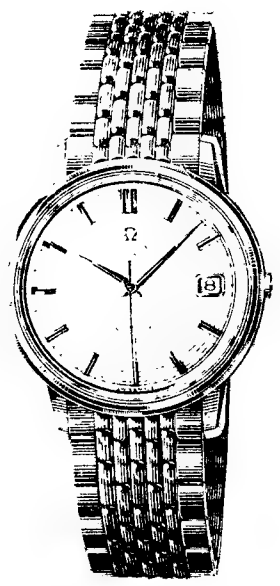
CONSTELLATION
3000$00
SAPHET TE
1800$00



LADYMATIC OURO c/ puls.
7800$00
30 [illegible]
1000$00



REDONDO SIMPLES
1400$00



LADYMATIC quadrado
1800$00
SEAMASTER CALENDÁRIO
2600$00
SEAMASTER c/ CORREIA
2300$00

A PREÇOS FIXOS
NAS
AGÊNCIAS OFICIAIS,
COM
GARANTIA VÁLIDA
EM
163 PAÍSES

Um presente de Natal é sempre escolhido com particular carinho. Preferindo para oferecer um relógio **OMEGA**, tem-se a certeza de manter bem vivo, por longos anos, o instante de emoção da oferta. E um **OMEGA**, além dum símbolo da ternura de quem o oferece, é um padrão da precisão relojoeira suíça — e uma recordação a um tempo útil e maravilhosa, que se usa com prazer e orgulho

O RELÓGIO MAIS PROCURADO NO MUNDO

Os Jogos Olímpicos de 1968 serão cronometrados por OMEGA. O México coroa, assim, 36 anos de cronometragem Olímpica OMEGA

FESTAS DE NATAL

(Continuação da 10.ª página)

dicados contribuintes que tão bem negado á colectividade o seu generoso auxílio.

Festa de camaradagem na Escola Técnica Nuno Gonçalves

Com a presença do director-geral do Ensino Técnico Profissional, dr. Carlos Proença, efectuou-se uma interessante festa de camaradagem dos alunos da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, que decorreu no ginásio da Escola Industrial D. Luísa de Gusmão. O programa incluiu Mensagem de Natal, números pelo orfeão e tuna, distribuição de prémios e Presença de Gil Vicente (boas, recitadores, intérpretes, um auto).

Uma exposição sobre Gil Vicente continuará patente até 31 do corrente na sala das professoras da Escola Nuno Gonçalves.

Festa da família Oliva

S. JOÃO DA MADEIRA, 23 — A Oliva promoveu diversas cerimónias para celebrar a festa da família. Houve missa na matriz, por alma dos sócios, empregados e operários falecidos, e um almoço, na cantina da fábrica, que reuniu cerca de duas centenas de colaboradores da empresa, durante o qual foram distribuídos galardões aos operários e empregados que este ano completaram 25, 30, 35 e 40 anos de serviço á Oliva.

No Pavilhão dos Desportos da A. D. S., onde os galardoados receberam manifestação de apreço e simpatia, a família Oliva assistiu á Festa da Criança, dedicada os filhos dos associados do Centro de á Festa da Criança, dedicada aos 4 e os 10 anos. As crianças, em número de 1300, aproximadamente, receberam brinquedos e merendas e assistiram a espectáculo em que participaram palhaços, conjuntos musicais e um rancho infantil.

O Natal em Viseu

VISEU, 23 — A quadra de Natal tem sido assinalada com festas e manifestações de solidariedade. Na Escola Industrial e Comercial houve uma consoada presidida pelo director, durante a qual um grupo de alunos representou o «Auto da Alma», de Gil Vicente.

No Jardim-Escola «João de Deus», os pequeninos alunos tiveram uma linda festa, com larga distribuição de brinquedos do presépio e da árvore de Natal.

O director da Escola do Magistério Primário também promoveu uma linda festazinha de Natal, em que mais de 150 crianças das suas Escolas de Aplicação receberam lembranças.

Como nos anos anteriores, os bombeiros municipais de Viseu tiveram a sua festa anual de confraternização. A Câmara Municipal distribuiu um bodo aos funcionários mais necessitados.

Na Oliva viseense, houve também a já tradicional distribuição de agasalhos e brinquedos a filhos de gente ligada á organização e bom número de pobres.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 23 — As montras da zona comercial encontram-se decoradas e iluminadas com motivos natalícios, dando á cidade o festivo clima desta quadra.

Várias colectividades estão já a efectuar as habituais festas de Natal. Grupos de senhoras começaram já a distribuir roupas e agasalhos ás famílias mais necessitadas.

Também foi já inaugurado o presépio que a Câmara Municipal monta, todos os anos, neste período.

Do pessoal da Companhia Eléctrica das Beiras

LOUSÃ, 23 — A Companhia Eléctrica das Beiras levou a efeito, como é tradicional nesta quadra, uma festa dedicada ao seu pessoal. Nas instalações da delegação local, cipal, no edifício da Vila, as sr.ªs D. Maria do Carmo de Orey Velasco, D. Louise Emilie Vedel Maesen de Sombreff Albuquerque de Orey e D. Maria José Lobato de M. Eo Velasco presidiram á distribuição de brinquedos e de guloseimas aos filhos dos trabalhadores da empresa. Simultâneamente, foram distribuídas consoadas aos componentes dos quadros e pessoal. Pelas 18 e 30, na igreja matriz desta vila, o rev.º arcipreste padre Alberto Sanches Pinto, celebrou missa de sufrágio pelos dirigentes, empregados e operários falecidos.

A noite realizou-se um jantar de confraternização em que tomaram parte 300 convivas, presidido pelo sr. dr. André Velasco, presidente do Conselho de Administração da Companhia, e a que assistiram os srs. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, delegado do Governo; dr. António Frutuoso Melo, delegado do Ministério das Corporações do distrito de Coimbra; dr. José Santos Bessa, engs. Inácio Nunes Ferreira e Manuel Gil Albuquerque de Orey; rev.º padre Alberto Sanches Pinto, rev.º cónego dr. Urbano Duarte, Adriano Peixoto, Manuel Santos, Penalva da Rocha, Eugénio Dias, drs. Pedro J. Mascarenhas, André de Orey Velasco, João Menano, Jaime Lopes, engs. Carlos Rocha e D. Maria Simão de Almeida, assistentes sociais.

Aos brindes, o sr. dr. André Velasco fez a síntese das actividades da C. E. B. em 1965. Referindo-se aos trabalhos realizados em ordem a aumentar a produção de energia eléctrica, informou que, além dos projectos para as obras do aproveitamento da energia potencial das águas do rio Mondego, que desde há anos vêm sendo entregues, a Administração da C. E. B. apresentou este ano ao Governo da Nação uma proposta de financiamentos para executar as referidas obras, significando que os quadros empresariais estão aptos a iniciar os trabalhos logo que seja outorgada, como é de justiça, a concessão respectiva.

Comunicou que, apesar da legislação vigente e dos princípios respeitadores da iniciativa privada que informam o Estado português, existem pessoas que pretendem evitar que a concessão do Mondego seja deferida á Companhia Eléctrica das Beiras, esquecendo essas pessoas que foi a iniciativa privada que fomentou a maior parte das actividades e que tem produzido e distribuído riqueza, residindo nela recursos potenciais que não podem deixar de ser aproveitados no desenvolvimento económico nacional. Citou a legislação aplicável ao importante problema e disse da plena confiança nos nossos governantes que, certamente, prestarão a merecida justiça á Companhia Eléctrica das Beiras, há 31 anos vencedora.

Os palhaços Armando, Lisboa & C.ª no palco do Império durante a festa da Philips

Autoridades administrativas

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Monção o dr. Manuel Gomes de Carvalho, em substituição do sr. Joaquim José Artur Andrade Pereira de Santiago, que pediu a sua exoneração.

A Ford Lusitana mandou distribuir brinquedos por todos os filhos dos seus funcionários. A distribuição foi feita pelo «Pai Natal às crianças. A singeleza de que se revestiu a entrega — como a gravura deixa perceber — fala profundamente ao espírito das crianças contempladas

Na Presidência da República

O sr. Presidente da República e sua esposa oferecem hoje, ao fim da tarde, no Palácio de Belém, a tradicional festa de Natal dedicada aos funcionários e empregados da Presidência e suas famílias.

A festa inclui uma parte recreativa, com exibição de filmes e vários números de variedades para as crianças, ás quais serão oferecidas lembranças e guloseimas, sendo no fim servida uma merenda.

Estarão também presentes vários membros do Governo e várias personalidades especialmente convidadas pelo sr. almirante Américo Thomaz.

No Ministério do Ultramar

No Ministério do Ultramar, no Restelo, efectua-se hoje, ao princípio da noite, organizada pela comissão directiva da respectiva cantina, a habitual festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários de todos os serviços daquele departamento.

O ministro e os dois subsecretários de Estado da pasta assistirão á festa, durante a qual serão distribuídos brinquedos ás crianças e servida uma merenda.

Estribos portugueses oferecidos ao presidente Johnson

George Hamilton jantou na Taverna do Embuçado

O actor de cinema, George Hamilton, jantou na Taverna do Embuçado em Alfama. Tendo visitado a seguir o antiquário anexo ao mesmo restaurante onde comprou estribos portugueses para o presidente Johnson, os quais seguiram ontem de avião.

O nevoeiro perturbou o movimento no aeroporto de Lisboa

Durante parte da manhã de hoje, o movimento no aeroporto de Lisboa foi, de novo, consideràvelmente diminuído, por motivo do nevoeiro.

O avião da Alitalia, que deveria aterrar ás 8 e 15, dirigiu-se para Madrid, onde aguarda melhoria do tempo, sobre o aeroporto da Portela de Sacavém. Também, o avião da Pan American que aterraria ás 9 e 17 sobrevoou, durante quase uma hora, o aeroporto, onde, finalmente, poisou ás 10 e 16.

Pouco depois, porém, voltou á normalidade o serviço do aeroporto.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

FRIGORÍFICOS

Espectacular campanha de Natal com descontos que vão até 30 %

Assistência técnica e garantia absoluta

Anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefania, 48, 1.º andar (junto ao largo)

AQUI ESTÁ

A PRENDA PARA "ELE"

PHILISHAVE PHILIPS

BOAS FESTAS

A FÁBRICA DE CHOCOLATES

Legboa

ENDEREÇA A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS OS MELHORES VOTOS DE FELICIDADES PARA O NATAL E ANO NOVO.

CONFEITARIA PRIMOR

DE

RIBEIRO & ALVES, Limitada

Pastelaria, Confeitaria e Conservaria — Serviço de lanches para casamentos, baptizados, ceias e banquetse

101, Rua dos Cavaleiros, 103
Telefone 864038 LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas Festas e Novo Ano próspero.

Moinho de Ouro

E

LUSO-AFRICANISTA

DA

CASA DO CAFÉ, LDA.

Rua da Palma, 39-41 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Amigos e Clientes Festas Felizes e um Novo Ano com muitas prosperidades.

ZACARIAS C. FRANCO

GRAVADOR

CARIMBOS — GRAVURAS

Telefone 30956 — 6, Rua da Vitória, 6 — (Junto á Rua dos Fanqueiros) — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

ARMAZÉNS DE PARIS, L.DA

Confecções e Lanifícios

R. dos Fanqueiros, 217 - 219
Telef. 324926

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo

NOVA LISBOA

CONFECÇÕES E LANIFÍCIOS

125, R. DOS FANQUEIROS, 127
Telef. 320261 ——— LISBOA

Desejam melhos votos de um Feliz Natal e Ano Novo

Armazéns Tomé

Confecções Lanifícios

137, R. dos Fanqueiros, 139
Telef. 326944 — LISBOA

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo

RESTAURANTE QUENTAL

Proprietarios:
Dias Almeida & Pereira, Lda.
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA À PORTUGUESA

Desejam Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Rua Antonio de Quental, [illegible]
Telef. [illegible] LISBOA

Malinhas para senhoras

Os mais recentes e originais modelos

Casa da Sibéria

254 - RUA AUGUSTA 254

J. A. Ribeiro & C.a, L.a

OCULISTA

Instrumentos científicos

222—RUA ÁUREA—222

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas.

A LUZÁFRICA

COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

*

Escritório: Calçada do Carmo, 6, 2.º-Esq.º

(Angulo do Rossio) — Telefone 324524 — LISBOA (Portugal)

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz.

ELECTRO BRILHANTE

RUA DOS DOURADORES, 78-80

LISBOA

*

Saúda os seus estimados clientes, fornecedores e amigos, desejando um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

CASA LONDRES

OCULISTA

Av. João XXI, 23-B LISBOA

Cumprimentam os seus Clientes e Amigos desejando-lhes FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

CASA GODOFREDO

Av. Almirante Reis, 3 — Lisboa — Telef. 43239

TECIDOS DE LÃ, ALGODÃO E SEDA
MALHAS — MEIAS — CAMISARIA

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Natal feliz e um Ano Novo muito próspero.

MARQUES — calista

LARGO TRINDADE COELHO, 14-1.
TELEF. 32 33 79 - LISBOA

[illegible]

NUNES & SANTOS, LDA.

Pos[illegible] Cromos, Ocha[illegible] Sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiros, Canetas de [illegible] permanente, Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras — Representantes e depositarios de molduras de metal com vidros côncavos M, L.

Rua dos Correeiros, 174, 3.º dirt. - LISBOA - - Telef. 32 27 88

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e Novo Ano muito feliz.

Artísticos ramos de noiva

FLORISTA CHIC

SEMPRE AS MAIS LINDAS FLORES

POÇO DO BORRATÉM, 16 — Telefone 866017 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos clientes festas felizes

Carpélio

É CÓMODO
É DURÁVEL
É ELEGANTE

Carpetes - Tapetes - Alcatifas

O CONFORTO DA SUA CASA SERÁ OUTRO COM...

Carpélio

100% ACRÍLICO

Carpélio

RESISTE À ÁGUA
NÃO MANCHA
É DECORATIVO

Carpetes - Tapetes - Alcatifas

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

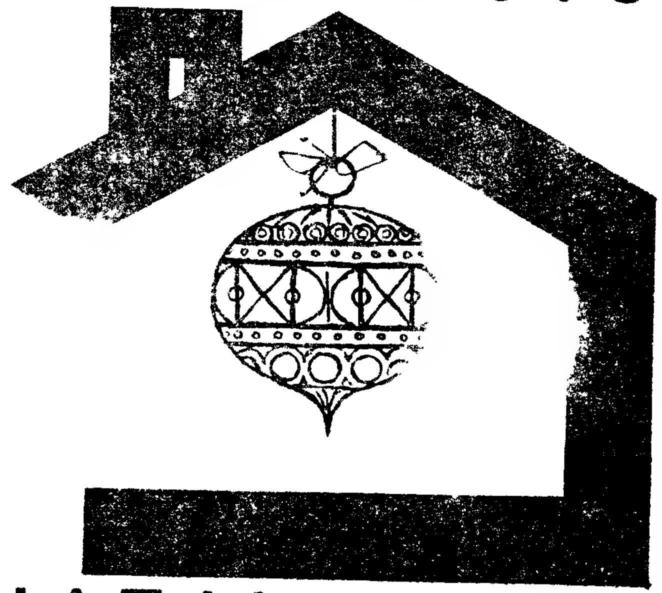
Élio Amorim

UM PRODUTO

ALAMAC Portuguesa-Malhas, s.a.r.l.

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

PUB. A. GOMES FERREIRA



NATAL ALEGRE
ANO NOVO FELIZ

— a todos aqueles que fizémos proprietários e que alegremente festejarão a data máxima da Cristandade no SEU LAR PRÓPRIO.

BOAS FESTAS
E UM PRÓSPERO 1966

— aos que, no momento de participarem nas Festas da Familia, pensem, com todo o interesse, no futuro dos seus filhos, dando-lhes a prenda que nunca esquecerão: O SEU PRÓPRIO LAR.

PAZ ALEGRIA FELICIDADE

— para todos que connosco cooperaram.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5—2.º D.TO

A VIDREIRA CENTRAL
DE ALMIRANTE REIS, LDA.

RUA ILHA TERCEIRA, 31 A — TELEF. 58740

VIDROS E ESPELHOS

AGRADECE AS ATENÇÕES RECEBIDAS E DESEJA UM **NATAL** MUITO FELIZ AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação do estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES [illegible] em [illegible] do estrume [illegible] e apara e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e [illegible] e das variedades dos [illegible] descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, [illegible] Castelo Branco [illegible] Montijo [illegible] e Sines [illegible] [illegible] 31 [illegible]

Um saco cheio de boa vontade

Pela chaminé, com o seu fato vermelho e as longas barbas brancas já enfarruscadas, vai descer para cada criança o seu Pai Natal, com os brinquedos que ela desejou o ano inteiro, o seu Pai Natal, que sabe exactamente o que mais se deseja e que nunca se engana nos sapatos.
Que nessa noite, cada homem seja um Pai Natal com um saco cheio não apenas de presentes, mas do que de melhor existe em cada um de nós:
a amizade, o amor, a boa vontade.
Nessa noite, como sempre, conte com a amizade e a boa vontade do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Vinte e quatro horas no velho farol do Bugio

(Continuação da página central)

algumas horas de espera de alguma coisa que não se sabia se vinha ou quando vinha?

Descemos precipitadamente ao terraço exterior da fortaleza, convencidos de que nenhum dos nossos companheiros estaria ainda visível. Puro engano. Fortemente enroupados entregavam-se já á sua ocupação favorita — a pesca. Esta é, aliás, para eles não só uma distracção como uma actividade util, que assegura de certo modo o seu abastecimento nas ocasiões mais difíceis.

Evidentemente que os homens, quando se dirigem ao Bugio para o seu turno de quatro dias de serviço, levam já nas costas os mantimentos calculados como necessários para esse período e ainda alguns excedentes. Chegados á fortaleza colocam no frigorífico ali existente o pão, o leite e aqueles géneros que mais depressa acabam ou se deterioram. Têm, além destes, reservas de bacalhau, batatas, massas, etc.

Passados os quatro dias, se o mar continua embravecido e não permite que o barco os vá buscar, começa a ter de se apertar o cinto», na impossibilidade de prever quanto tempo durará a borrasca.

Os faroleiros voltam-se então para o mar. Enquanto o estado do tempo permite que se chegue ás muralhas exteriores, embora possa impedir a atracação, tiram dele todo o peixe possível. Este peixe, uma vez saído da água e arrancado do anzol que o trouxera, se vive, é lançado num enorme tanque, construído no terraço e alimentado com a água que uma bomba aspirante rouba ao oceano. Os faroleiros passam assim a dispor de algumas dezenas de exemplares em viveiro, chegando a apanhar robalos de cinco, seis e oito quilos. Se a permanência no farol é normal esse peixe irá no final enriquecer a alimentação da família, em terra, sem excluir a dos amigos.

Cuidadosamente entretidos na sua tarefa, íamos a dizer furiosamente entregues a ela, os três faroleiros pareciam não dar pela nossa presença.

— Ai que o mar está mau e eu não vou para a terra! — exclamou o jornalista.

— Deixe lá, que vai. Está pior que ontem mas se continua assim até ás 10, sempre poderá vir a lancha.

● O coração da fortaleza

A única coisa a fazer era esperar. Fomos dar mais uma volta, revendo tudo quanto víramos.

Na casa dos geradores fazia um calor sufocante. Com efeito, após catorze horas seguidas de funcionamento, a enorme máquina estava perfeitamente a escaldar. Trabalhando a gasóleo, como os motores de certos automóveis, lançava no ar o desagradável cheiro da combustão daquele produto. No enorme quadro eléctrico, os vários interruptores assinalam a distribuição dos circuitos eléctricos pelo edifício. Sem a corrente eléctrica ali gerada não seria possível o correcto funcionamento da instalação. Não haveria luz, nem aquecimento, nem comunicações, embora a lanterna do farol, que possui um sistema de emergência, de iluminação a petróleo, para o caso de avaria grave, pudesse continuar a sua tarefa. Outro tanto não aconteceria com o aviso sonoro á navegação, que em dias de nevoeiro lança nos ares o silvo grave e enervante que ajudará os navios a orientar a sua rota.

Além do gerador normalmente a funcionar, existem outros dois de reserva, para o caso de surgir qualquer avaria no primeiro.

Uma das tarefas dos faroleiros, que se mostram técnicos hábeis e bem preparados, é a de cuidar da manutenção deste material, procedendo ás reparações indispensáveis.

Se por total incapacidade de autofornecimento de energia fosse preciso mudar para o sistema de iluminação a petróleo, esta mudança demoraria vinte minutos a fazer-se, quer dizer, durante aquele espaço de tempo não haveria farol no Bugio—caso o acidente se desse á noite.

O farol é afinal um dispositivo muito simples. No alto da torre cilíndrica, que está a 26 metros acima do nível do mar, existe uma *cabeça* de vidro. Dentro desta há uma lampada de 500 W, alimentada a 110 V. É esta lampada, que é fraca, pois o Bugio não é um farol de costa e não precisa, necessàriamente, de ser visto a quinze milhas, que assegura a iluminação. Nos faróis de costa esta vulgar lampada de incandescência tem normalmente uma potência de 3000 W. A potência luminosa de qualquer das lampadas é substancialmente aumentada pela gaiola óptica, conjunto de poderosas lentes, que lembra uma autentica gaiola de pássaros, onde os arames fossem substituídos por lentes.

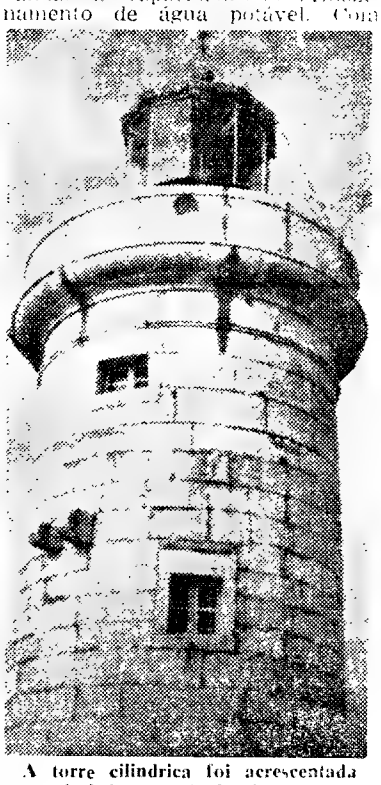
Dentro desta gaiola, que é giratória, accionada por um sistema de relojoaria, está a lampada. Ao lado desta, pronto a funcionar, existe um bico, onde poderá aflorar petróleo sob pressão, após ser queimado.

O farol do Bugio é de modelo único entre os faróis portugueses, pois tem acoplados nos sistemas de lentes cilíndricas, brancas, dois conjuntos verdes, de lentes planas, que dão uma luz branca com relampagos verdes de vinte em vinte segundos.

Até 1959 o farol do Bugio funcionou com o sistema de iluminação a petróleo, datando dessa altura a modernização do equipamento.

● Trinta toneladas de água

A Fortaleza de S. Lourenço da Barra chegou a ter como guarnição mais de uma centena de homens. Não admira, assim, que tivessem sido cuidadosamente calculadas as capacidades de armazenamento de água potável. Com efeito, existe no edifício um completo sistema de captação de água da chuva.



A torre cilíndrica foi acrescentada ao nível da segunda janela superior, provàvelmente quando ali se instalou o farol. Vê-se claramente a diferença de tamanho das pedras naquela zona

O enorme pavimento central do terraço superior do forte é impermeável e possui determinada inclinação para fora. Deste modo, a água da chuva caída em toda a superfície escoa-se para uns canais circulares existentes em toda a largura. Algumas caixas talhadas na pedra, possuindo duas entradas de água, que tem, segundo os cálculos, quido, que dali passa, por quatro aquedutos, ao enorme cilindro do farol. Este, que tem vinte metros de altura, é ocupado até aos dez ou quinze metros pelo depósito de água que tem, segundo os cálculos, capacidade para armazenar trinta toneladas daquele líquido. Além desta cisterna principal existe uma outra, mais pequena, quase junto ao mar, onde se acumula também apreciável quantidade.

Daqui se conclui que não existe qualquer dificuldade de abastecimento, havendo, pelo contrário, água para dar e vender. Isto terá muita importância, a avaliar por um projecto em estudo.

Uma nota curiosa: o proprietário do «Motel» existente entre as praias de Santo Amaro e da Torre pediu recentemente autorização às entidades oficiais para instalar no Bugio, para funcionar no Verão, uma espécie de pousada, que funcionaria em conjunto com a unidade hoteleira de terra. Segundo o projectos, parece que seriam montados na fortaleza um bar e um restaurante, preparando-se, ainda, provàvelmente, alguns apartamentos.

Não sabemos qual o seguimento que está a ser dado a este ousado empreendimento de expansão turística, mas, a concretizar-se, não poderá, certamente, deixar de obedecer a cuidadosos estudos, com vista ás dependências e implicações que teria.

● Escola de faroleiros

Existem, espalhados pelas costas e margens da foz dos rios mais importantes do continente e dos arquipelagos dos Açores e da Madeira 365 faróis e farolins. Faz-se esta distribuição atribuindo aos primeiros uma capacidade de lançamento de luz a uma distancia superior a 15 milhas. São farolins todas as outras luzes de aviso á navegação cuja capacidade de alcance seja inferior.

Para guarnecer estes postos existem 331 faroleiros e auxiliares de luzes. A diferença entre os dois numeros apontados quer dizer que nem todos os postos possuem faroleiro privativo ou estão continuadamente vigiados.

Das 365 luzes, 316 correspondem a farolins e, destes, 228 estão no continente e os restantes nos arquipelagos. No numero total de faróis e farolins incluem-se 59 que possuem sinais sonoros, sendo 26 de nevoeiro. Na totalidade, existem no continente e nos arquipélagos 13 radiofaróis, quer dizer postos com transmissão e recepção de rádio própria.

Os faroleiros dividem-se hierarquicamente em chefes e faroleiros de 1.ª e 2.ª classes. Os ordenados variam entre 2200$00 e 1200$00, com direito a casa, água e luz para a mulher e os filhos.

Para preparação destes funcionários mantém a Direcção do Serviço de Faróis — cuja organização e modelar — uma escola, que funciona com dois turnos anuais, de seis meses cada, um elementar e outro complementar.

No próximo dia 20 de Janeiro começará a funcionar na escola de Paço de Arcos um novo curso, ao qual comparecerão dezoito novos e antigos elementos que vêm rever e actualizar os seus conhecimentos.

● Regresso

Estavam a chegar as 10 horas. Ficara combinado no dia anterior, quando a lancha deixara o pessoal no Bugio, que no dia seguinte, às 10 e 20, se faria uma comunicação especial pela rádio, entre o farol e Paço de Arcos, a fim de se saber se o mar permitia que a embarcação chegasse ao pontão.

Às 10 horas o equipamento de rádio estava ligado. Entretivemo-nos meia hora a captar as comunicações que os postos de rádio das traineiras fazem entre si durante a faina destas ao largo das costas portuguesas. Não eram só, aliás, mensagens cifradas em português que se captavam, pois as transmissões em espanhol, francês e inglês não eram raras. Escutar esses pedidos, onde se combina, desde a entrega do pescado e do seu valor, á ida «á da ti Jaquina» ao chegar a terra, é outro dos passatempos dos faroleiros.

Dai a pouco sintonizávamos o Posto Radionaval de Cascais, emitindo o boletim meteorologico para a faixa costeira e os arquipelagos dos Açores e Madeira.

O locutor repetia:

Céu muito nublado, nebulosidade nevoeiro, mar encrespado, ondulação de nordeste passando a sudoeste. Chuva.»

— Está tudo «tramado», — exclamou o faroleiro-chefe. Soprando o sudoeste não vamos sair daqui tão cedo. Bolas para isso! O senhor tem que se safar rápidamente ou fica cá mais de quatro dias.

O locutor lia agora os avisos á navegação:

— Atenção, exercícios de tiro artilheiro na zona do cabo Espichel e a norte da Ericeira. Na costa oeste continuam á deriva bidões contendo um produto tóxico...

— Afinal os bidões vêm de cima ou vem de baixo? — perguntamos.

— Parece que não se sabe. Mas a verdade é que os objectos á deriva sobem sempre a costa. Os cadáveres resultantes de naufragios no sul dão sempre á costa norte, por causa da corrente que vem do estreito de Gibraltar para o Golfo da Biscaia.

A Radionaval de Cascais emitiu: Às 10 e 40 começou a Radio Sagres a emitir idênticos comunicados. Daí a pouco era a estação de Paço de Arcos que chamava o Bugio:

— Alô! alô! Como está o mar aí? Podemos seguir?

Aqui Bugio, aqui Bugio, não responde, bom dia! Podem vir. Está pior do que ontem, mas permite o acesso. Anunciam mudança na direcção do vento. O melhor é virem depressa. Utilizem a entrada norte...

A nós, aqueles minutos pareceram-nos uma eternidade. Voltámos á beira da muralha para, com o binóculo, ver a marcha da lancha que nos vinha buscar. Meio encoberto pela vaga grossa, o barco aproximava-se. A tripulação era a outra. O mestre parecia não ter pressa.

Despedimo-nos dos três homens que ficavam sabia Deus por quantos dias mais. O horizonte continuava enfarruscado. Estava verdadeiramente gelada aquela manhã de terça-feira.

Meia hora depois tocávamos a margem norte, em Paço de Arcos.

Acompanhado pelo sargento Nunes, da Direcção de Faróis, esperava-nos João Duarte, em cuja casa do Bugio pernoitáramos.

— Que tal?

— Lá se foi uma noite — lamentámos, como que a concretizar algumas ideias.

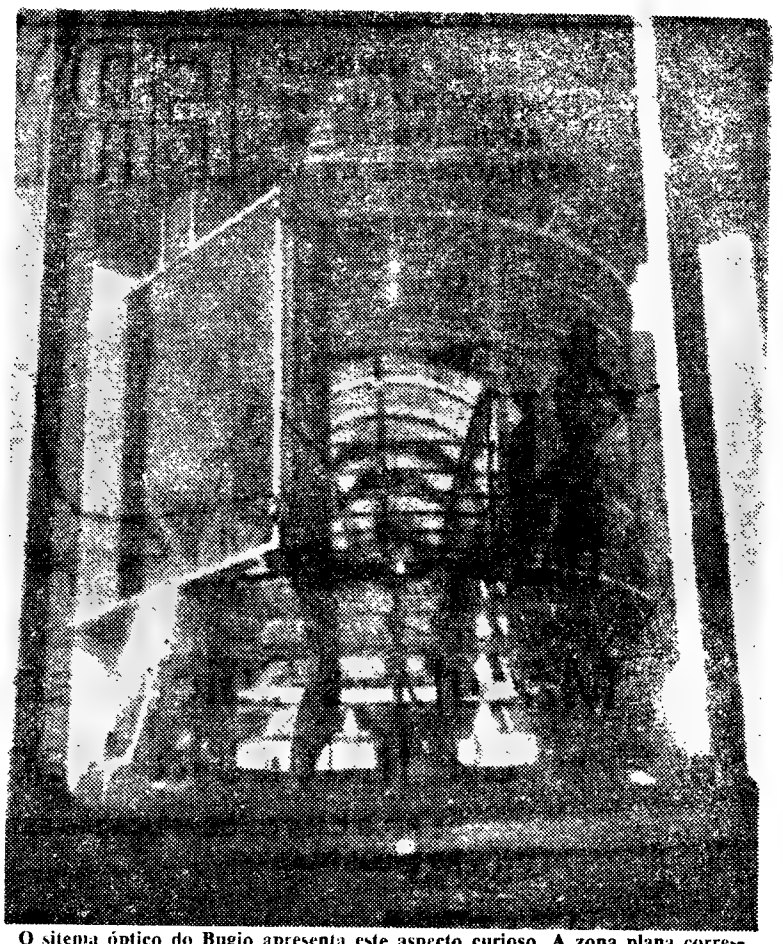
— Então adeus!

— Adeus, até á vista, e obrigado pelo seu magnífico apartamento. E' um autêntico palácio — dissemos, ainda, amàvelmente.

— É, não é? E é o mais arejado!!

— Bom, lá isso também é, sim, senhor! Eu bem tive oportunidade de ver. Era um ventinho fresco por ali dentro...

L. d'O. N.



O sitema óptico do Bugio apresenta este aspecto curioso. A zona plana corresponde às lentes verdes

NÃO PODERÁ OFERECER NADA MELHOR QUE UM

OU O Rowenta ELECTRÓNICO

O PRIMEIRO ISQUEIRO DE MESA TOTALMENTE ELECTRÓNICO

Rowenta A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NO FABRICO DE ISQUEIROS

MODELOS DESDE 100 A 1500 ESCUDOS

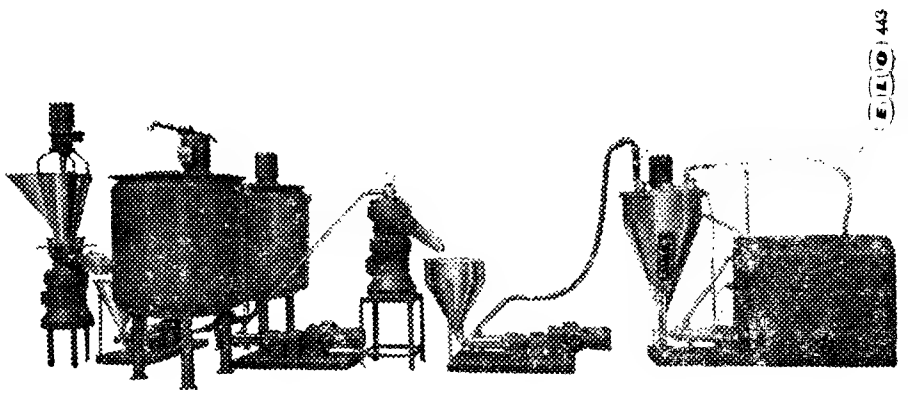
PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rep. NOVIDADES NECONSAR, LDA.

RUA DO TELHAL, 43 — TELEF. 366478 — LISBOA

MOINHOS
HOMOGENEIZADORES
EMULSIONADORES
EXTRACTORES DE AR

FRYMA



Máquinas Suiças ao Serviço da Indústria Nacional

OS SEUS CAMPOS DE APLICAÇAO ESTENDEM-SE ÀS INDÚSTRIAS DE

- FRUTOS
- VEGETAIS
- CARNES
- TINTAS E VERNIZES
- MAIONESES E MOSTARDAS
- P V C
- BORRACHA
- INSECTICIDAS
- PAPEL
- CERAS E POMADAS
- COSMÉTICOS
- FARMACIA

Representantes Exclusivos:

Rolim Comercial, S. A. R. L.

Largo Vitorino Damasio, 3 - LISBOA
Rua Passos Manuel 51 - PORTO

FAMULUS S/24

O ASPIRADOR QUE TODAS AS DONAS DE CASA ESPERAVAM

- CORPO METÁLICO
- GRANDE PODER DE ASPIRAÇÃO - 500 W
- EQUIPADO COM RODAS
- DOIS ANOS DE GARANTIA
- PREÇO: 1.790$00

SABEL

R. D. ESTEFANIA, 98-A - TELS 59338-734069 - LISBOA

À VENDA NAS BOAS CASAS

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

Federação de Caixas de Previdência

ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA NA RUA PINTO FERREIRA, N.º 22

Faz-se público que no dia 14 de Janeiro do ano próximo, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Avila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação ..... 179 100$00
Depósito provisório ..... 4 477$50

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até às 10 horas do citado dia 14 de Janeiro.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1965.

O PRESIDENTE
a) Dr. Pedro de Castro e Almeida

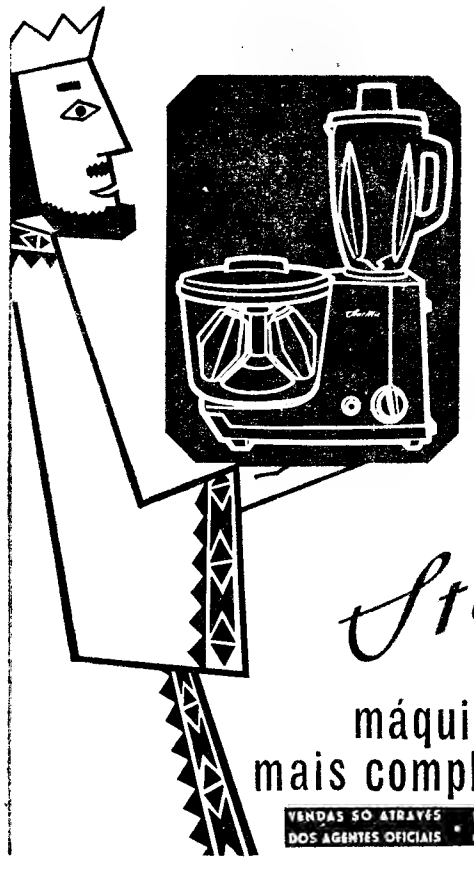
COMUNICADO

A Casa M. Gonçalves de Carvalho tem a honra de anunciar a abertura de mais um estabelecimento na Estrada de Benfica (ao Jardim Zoológico), com todo o material electrodoméstico da Série Universo Philips.

Televisores, Rádios e Frigoríficos, com grandes facilidades, começando a pagar a 1.ª prestação só em 1966. A pronto os melhores descontos. Assistência Técnica garantida directamente pela PHILIPS.

ESTABELECIMENTOS:

3-B da Praceta em frente ao N.º 240 da Estrada de Benfica, telef. 784559
Av. Sacadura Cabral, 37 (ao Campo Pequeno) — Telef. 773740 — LISBOA



o seu melhor presente de NATAL!

StarMix

a máquina de cozinha mais completa do mundo

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS • PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.da RUA DAS FLORES 57 - LISBOA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65
L. St. Bárbara, 5-B — T. 734657

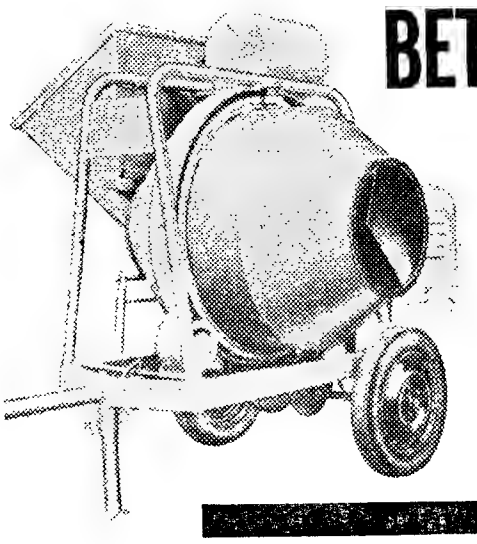
ASPIRADORES

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

AQUECIMENTO A ELECTRICIDADE

de locais habitados por **convectores** de funcionamento automático

ENG.º MELO QUEIROZ, LDA.
PR. S. PAULO, 19, 2.º
LISBOA
TELEF. 21815
35 anos
1930 - 1965



BETONEIRAS

BASCULANTES E HORIZONTAIS

SIMPLES
ou com GUINCHO
equipadas
com MOTOR
«PETTER»

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
L.da «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE - Rua da Academia das Ciencias n.º 9 Telef. 3 43 31 5 - Lisboa
FILIAL - Praça D. João I n.º 25 1.º Telef. 2 47 71 Porto

PRÉDIO DO NATAL

Brinde oferecido aos seus clientes pela Casa Coelho Pinto.

Rendimento 8 % com construção e rendas garantidas por 10 anos em zona à sua escolha — Linha do Estoril ou arredores de Lisboa.

Oportunidade única para os clientes que nos procurem até dia 24 de Dezembro.

COELHO PINTO

Rua D. Antão de Almada, 3 - 2.º Dt.º (Rossio 93) Telef. 320337/8/9

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES R. Conde de Redondo, 56-1. Esq.º — Telef. 736380

Os «militares» regressaram aos treinos, com vistas ao jogo com o Luxemburgo, que disputarão no Funchal, no dia 6. E reuniram-se ontem, no Estádio Nacional para uma sessão de preparação e realização de um jogo-treino

A selecção militar de futebol recomeçou a sua preparação

A selecção militar de futebol recomeçou ontem a sua preparação, fazendo um treino no Estádio Nacional. Os «brancos» venceram os «azuis» por 3-0 (tentos de Pinto, Nóbrega e Eusébio) num jogo-treino de 65 minutos. As equipas formaram:

«AZUIS» — Melo; Mesquita (Bandeira), Almeida, Rolando (Rui Rodrigues) e Adolfo; Gervásio e Peres (Mira); Crispim, Pedras, Naftal e Serafim (Peres).

«BRANCOS» — Fidalgo; Rodrigues, Alexandre Baptista, José Carlos e Carriço; Rui Rodrigues (Rolando) e Pinto; Simões, Eusébio, José Maria e Nóbrega.

Não alinharam, por se encontrarem ligeiramente magoados, o guarda-redes Rui e o extremo esquerdo Oliveira Duarte.

A equipa partirá para a Ilha da Madeira no dia 4 de Janeiro, a fim de defrontar no Funchal, no dia 6, a turma do Luxemburgo.

A equipa da C. U. F. parte para Milão na próxima segunda-feira

Com vistas ao jogo que disputará com o Milan na próxima quarta-feira em S. Siro (desempate da Taça das Feiras), parte na próxima segunda-feira para aquela cidade italiana a equipa da Cuf.

A partida está marcada para as 8 e 45, devendo a comitiva regressar a Portugal no dia 30, com partida de Milão ás 12 e 15.

Manuel Oliveira é o novo técnico do Leixões

Manuel Oliveira, ex-treinador da equipa da Cuf, já chegou a acordo com o Leixões para orientar as suas equipas de futebol. Assim, Oliveira já dirigirá o conjunto no encontro do próximo domingo, no Restelo, com o Belenenses.

O Varzim completa 50 anos de existência

O popular clube da Póvoa — o Varzim Sport Clube — completará depois de amanhã 50 anos de existência. O programa das «bodas de ouro» do popular clube é variado, tendo sido formada oportunamente uma comissão do cinquentenário.

BARCELONA: paragem na compra de jogadores

BARCELONA, 23 — (A. N. I.) — Nenhum futebolista estrangeiro será contratado pelo Barcelona, enquanto não se efectuar o campeonato mundial de futebol de 1966

Roque Olsen, treinador argentino daquele clube, fez esta declaração aos jornalistas em face dos insistentes rumores que corriam nos meios desportivos, atribuindo ao Barcelona a intenção de contratar os serviços do famoso jogador brasileiro Pelé ~~e do argentino~~ Diaz.

O ESPANHOL CARLOS PEREZ seleccionado para a «S. Silvestre»

MADRID, 23 — (A. N. I.) — A Associação Espanhola de Atletismo anuncia que o corredor Carlos Perez segue brevemente para o Brasil a fim de participar na corrida de São Silvestre, em S. Paulo.

Carlos Perez substitui Mariano Haro, cuja participação naquela prova estava prevista em princípio, por o primeiro ter superado em três provas consecutivas as marcas do segundo.

Sporting - C. U. F. e Barreirense - Leixões para a «Taça de Portugal» em futebol

Realizou-se ontem, a noite, na sede da F. P. F., o sorteio da terceira eliminatória da Taça de Portugal em futebol, que forneceu os seguintes resultados:

Guiné (ou Cabo Verde)-Madeira; Portimonense (ou Seixal)-Benfica; Barreirense-Leixões; Sanjoanense (ou F. C. do Porto)-Cova da Piedade; Moçambique-Vitória de Setubal; Sporting-C. U. F.; Braga-Açores, e Beira Mar-Angola.

A eliminatória é em duas mãos, realizando-se a primeira mão em 13 de Março e a segunda em 20 do mesmo mês.

Práticamente, só estão certas as eliminatórias Sporting-Cuf e Barreirense-Leixões. As restantes dependem de clubes a apurar.

Lourenço (ausente) e Festa (em dúvida) no F. C. Porto-Sporting

O avançado «leonino» Lourenço não poderá alinhar no próximo domingo, contra o F. C. Porto. O grande marcador do Campeonato Nacional está lesionado e não recuperará a tempo de defrontar os «azuis-brancos».

Entretanto, do lado portista há também a hipótese de uma baixa importante: o internacional Festa está lesionado e é duvidosa a sua inclusão no grande encontro das Antas.

Disciplina da F. P. F. UM JOGO DE SUSPENSÃO A JOSÉ CARLOS

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

I DIVISÃO

Advertências — Vasconcelos (C. U. F.), Hilário (Sporting) e Bandeira (Barreirense), por faltas leves.

Repreensão por escrito — Durand (C. U. F.), por desacordo com uma decisão do árbitro.

Um jogo de suspensão — José Carlos (Sporting), por desacordo com uma decisão do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa; Albino da Silva Pereira «Lança» (Barreirense), por pequenas incorrecções, agravado por ser «capitão» da equipa.

II DIVISÃO

Repreensão por escrito — Josué da Costa Bernardino (União de Tomar), por desacordo com as decisões do árbitro.

Um jogo de suspensão — André Vicente Tavares (Oliveirense), por desacordo com uma decisão do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa.

Três jogos de suspensão — Julio Amador Mestre (Famalicão), por injurias graves ao árbitro.

Foi ainda punido o treinador do Portimonense, António Saraiva, com 15 dias de suspensão e multa de 250$00 por dar instruções aos jogadores em campo, quando do encontro Desportivo de Beja-Portimonense.

ONDINO VIEIRA — técnico da equipa uruguaia para o «Mundial»

MONTEVIDEU, 23 (A. N. I.) — A Associação Uruguaia de Futebol nomeou Ondino Vieira director técnico da selecção nacional do Uruguai, que participará no torneio mundial de futebol, em Londres, em 1966.

Vieira é um experimentado técnico, com larga actuação tanto no Uruguai como no Brasil e no Paraguai.

O BENFICA VENCEU O LISBOA GINÁSIO NO TORNEIO INÍCIO DE VOLEIBOL

No prosseguimento do Torneio Início da A. V. L., para seniores (grupo dos primeiros classificados), realizou-se, ontem, a noite, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, o encontro entre as equipas do Lisboa Ginásio e do Benfica, favoritas da vitoria final do torneio.

Entretanto, a equipa benfiquista, recentemente remoçada com novas aquisições, espalhou maiores possibilidades e venceu os ginasistas por 3-2 (15-12, 9-15, 15-9, 6-15 e 15-3).

Sob a arbitragem do eng.º Alvaro Mendes e de João Folgado as equipas alinharam:

LISBOA GINÁSIO — Moniz Pereira, Jaime Duarte, Casal Ribeiro, J. Luis Vaz, Vilar Moreira, Costa e Silva e Valente Ricardo.

BENFICA — José Magalhães, Vítor Carvalho, Artur Monteiro, José Sequeira, J. Manuel Dias, Vitor Caroço, Alfredo Duarte e Rogerio Cansado.

Nos primeiros «sets» as oscilações no marcador alternaram-se e, no quarto, o Lisboa Ginásio, sempre em assinalável réplica obteve o empate (2-2) vencendo por 15-6, após inicial equilíbrio, aos 4-4.

No «set» decisivo os benfiquistas impuseram o seu poderio e conjunta actuação e não permitiram que o Lisboa Ginásio, apesar de tentar, até final, diminuir a desvantagem, fosse além dos 3-15.

Com este encontro terminou a primeira volta, com o Benfica, á frente, por um ponto, mantendo-se porém para as próximas jornadas, a expectativa na melhor actuação dos L. G. C. quando vierem a alinhar com todos os seus titulares.

Os juniores do Benfica ganharam o Torneio Aberto da A. V. L.

A bem estruturada equipa de juniores do Benfica, terminou e venceu o Torneio Aberto da A. V. L. contando por vitórias os jogos realizados, mercê do excelente nivel técnico-táctico.

O seu triunfo é tanto mais meritório, quanto é certo o valor dos conjuntos do Clube Nacional de Ginástica e do Lisboa Ginásio que novamente patentearam excelente nível e novas possibilidades em futuras provas.

O Benfica é favorito do Torneio Aberto, feminino

Prosseguiu ontem o Torneio Aberto, feminino e, nos jogos realizados, os resultados foram: Benfica (A)-A. Eléctrica Portuguesa, 3-0 e Benfica (B)-A. P. T., 3-0.

equipa mais estruturada foi a do

O Benfica (A), de momento a equipa mais estruturada é favorita da prova.

AGORA TAMBÉM NA

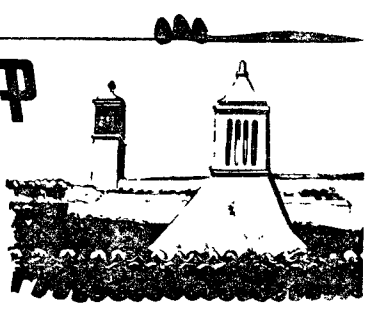
por-fi-ri-os contraste

ENCONTRARÁ AS MELHORES SUGESTÕES PARA OS SEUS BRINDES DE NATAL

55, RUA DA VITÓRIA — L I S B O A — RUA DA VITÓRIA, 63

ALGARVE 3 VÔOS SEMANAIS TAP

3as 6as e domingos



SPORTING no PORTO

DIA 26 DE DEZEMBRO

Partida Domingo, dia 26, pontualmente às 6 h. da manhã

Viagem directa em autocarro «Vision»

120$00

Marcações e informações

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A

Largo Martim Moniz, 5

Telef. 726115/6 e 862194

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/c — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18.10: Musica de dança; 18.40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19.10: Atenção, Luanda!; 19.15: Instrumentistas; 19.25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 46: Variedades em discos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21 e 10: Bailarico; 21 e 30: 4.º episódio do folhetim: «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 47: Musica brasileira; 22: Transmissão directa da extracção da lotaria do Natal até à saída dos três primeiros prémios; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?: «Sonata n.º 1, em fá sustenido menor, op. 11», de Schumann; 18 e 35: Árias de óperas, de Verdi e de Puccini; 19: Evolução das Formas Musicais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 10.º e último concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Efrem Kurtz, e a pianista Fernanda Wandschneider. No intervalo: canções pelo meio-soprano Teresa Berganza; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: «A Vida Breve», de Manuel de Falla; 23 e 10: Solos de harpa, por Marie Claire Jamet; 23 e 30: Ciclo Bach: «Tocata em ré menor», «Tocata em mi menor», «Partita n.º 3, em mi maior»; «Suite inglesa n.º 1, em lá maior», e «Concerto brandeburguês n.º 6, em si bemol maior»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de ...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de ...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Ritmos em selecção; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

ESTAÇÃO DO PORTO — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Vozes de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 30: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 ás 2: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje — Às 17, Abertura; 17 e 02, «Natal dos Hospitais» — transmissão directa do Hospital de S. José (realização de Fernando Frazão); 18 e 45, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 19 e 55, Programa Feminino; 20 e 25, Crónica; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — Edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Cartaz TV» apresentação de Jorge Alves; 22, Concurso «Boas-Festas» (apresentação de Maria Helena Fialho Gouveia e de Henrique Mendes); 22 e 45, «Casei com uma Feiticeira»; 23 e 10, «Fados por Helena Tavares», acompanhada pelos guitarristas Jorge Fontes e António Chemho e pelo violista José Maria Nobrega (realização de Fernando Frazão); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 17 e 45, Abertura; 17 e 47, Telejornal — edição da tarde; 18, Filme Infantil — «Rodolfo do Focinho Vermelho»; 18 e 50, Festival do Governo Militar de Lisboa; 20 e 15, «Ao Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Boas Festas, senhores espectadores»; 21 e 45, «Canções de Natal», pelo Grupo Coral Feminino «Harmonia», dirigido pelo maestro Friedrich Wilhelm Verner (realização de Ruy Ferrão); 22 e 05, «Por um Mundo Melhor», pelo rev.º pe. Vieira Pinto; 23 e 30, «Bailado por Anne Marie Holmes e David Holmes»; 22 e 45, Teatro — «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente interpretação de Couto Viana, Fernanda Montemor, Leonor Pereira, Maria Bastos, Maria Albergaria, Mário Pereira, Vasco Lima Couto, Rui Furtado, Ana Paula, Juan Soutullo, Termínia Tojal, Eduardo Silveira, João d'Ávila, Mário Sargedas, Luís Jacobetty e Marcos Caeiro (realização de Félix Ferreira); 23 e 20, Concerto — «Oratória do Natal» de J. S. Bach; 23 e 50, «Missa do Galo» — transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa (realização de Ruy Ferrão); 0 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 50, Fecho.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 222 (638256) **Tapada, Ltda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Ester Noronha**, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — **Lidia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 40-E (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit** Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Ascenso, R 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Simões Pires**, R da Prata, 115 (362350).
BENFICA — **Benfiluz** Est de Benfica, 444 A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R A-da-Maia 64-C (702126).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártures da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca 153 (683438 ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Moderna**, R Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria 12 (860464).
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — **Valentim, Ltda.**, R Poço dos Negros 88-90 (661353).
SANTO AMARO — **Botanica**, R da Junqueira 38-40 (638132).
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santa Marta 15-A-B (44490).
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (859831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	372222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

Automóveis de aluguer
SEM CONDUTOR
NOVOS DE 1965
VARIEDADE DE MARCAS
L. de Santa Bárbara, 5-B
Telef. 731652

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2½ % 1. 10	675$00	673$00	678$00
Cons. 3 % T. 10	738$00	736$00	739$00
Cons. 3½ % T. 10	845$00	843$00	849$00
Centenários 4 % 1940	1.993$00	1.990$00	1.995$00
Obg. Tes. 2½ % 1942	—	1.030$00	—
Obg. Tes. 2½ % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2½ % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Externo 1.ª série car.	1.255$00	1.255$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.315$00
Externo 3.ª série car.	—	1.280$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	497$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás. Elect. 3½ %	—	900$00	910$00
Gás. Elect. 4 %	915$00	915$00	—
Gás. Elect. 4½ %	938$00	930$00	940$00
Gás. Elect. 5 %	991$00	991$00	993$00
U. E. P. 3½ %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4½ %	92$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	958$00	958$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	830$00	850$00
C. P. 4½ %	—	1.020$00	1.025$00
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Alentejo	650$00	645$00	700$00
Angola	—	1.350$00	1.400$00
Espirito Santo	—	10.050$00	10.200$00
Lisboa & Açores	3.300$00	—	3.350$00
Portugal	—	—	1.900$00
Ultramarino	865$00	865$00	867$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.090$00	1.080$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	333$00	337$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.200$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	625$00	626$00	630$00
Ag. das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	740$00	735$00	745$00
Boror	—	110$00	118$00
Cabinda	—	26$00	30$00
Cádá	1.680$00	1.630$00	1.700$00
Col. do Búzi	—	63$00	65$00
Ilha do Príncipe	380$00	380$00	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	555$00
Zambézia	42$00	—	42$00
Diamantes	812$00	811$00	812$00
Lobito	—	550$00	560$00

Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.230$00	—
Cimentos Leiria	—	1.020$00	1.050$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.180$00
Nac. de Navegação	—	—	980$00
Col. de Navegação	—	560$00	570$00
Port. de Celulose	4.150$00	4.130$00	4.200$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	243$00	242$00	244$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Petroquimica	—	3.720$00	3.800$00
Termoeléctrica	—	1.530$00	1.580$00
Aguas. Electricidade e Gás.			
Aguas Lisboa 1934	—	—	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	447$00	446$50	447$50
H. Alto Alentejo	—	233$50	235$00
H. E. Cávado	1.200$00	1.200$00	1.202$00
H. E. Zêzere	1.400$00	1.398$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.495$00	1.502$00
União Eléctrica Port.	—	222$00	225$00
H. Douro	1.258$00	1.255$00	1.258$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	4.550$00	4.500$00	4.600$00
F. Invest. Atlântico	—	145$30	149$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04.67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$10	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
Telef. 555134

As 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
Um êxito do publico e da critica
2.ª SEMANA
O filme dos 5 OSCARS!

MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

---

estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

EDEN
Telefone 320768

As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O grande espectáculo de Natal!
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Myléne Demongeot
Fantástico — Doido — Fulgurante — Atrevido.

SÃO JORGE
Telef. 54153/54

As 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIÁRIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
do espectacular filme com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad

ALVALADE
Telef. 76 30 80

As 15.15 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
com ALBERTO SORDI

MUNDIAL

Às 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

---

PALATINO
Tel. 638709

Às 15 e 21 h.
(M/ 12 anos)
PATRULHA PERDIDA
c/ Richard Todd e Laurence Harvey
e UMA RAZÃO PARA VIVER

AVIS
Telef 47163

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Rocio Durcal
num filme que é um autêntico brinde de Natal
UMA GAROTA DE GRITOS
A voz de oiro do cinema europeu!

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O INSPECTOR O QUE OS PAIS DESCONHECEM

RESTELO

Telef. 610375
As 21 horas
(M. 12 anos)
HÁ FESTA NA ALDEIA
com Jacques Tati e Santa Relli

L I Z
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 12 anos)
TEMPESTADE NA JAMAICA
ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS

TERRASSE
Telef. 320917

A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
00-2... OPERAÇÃO BIKINI
DIABRURAS DE JANE

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30
(M. 12 anos)
A CIDADE PRISIONEIRA
com David Niven — Lea Massari

TIVOLI
Telef. 50595

As 3 da tarde e ás 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

SÃO LUIZ
Telef 327172

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
Uma comédia engraçadíssima com ALBERTO SORDI

MONUMENTAL
Telef. 555131

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

ODEON
Telefone 326283

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma extraordinária e deslumbrante comédia musical
UMA GAROTA DE GRITOS
com a endiabrada e talentosa vedeta **Rocio Durcal**
Graça... Canções... e Bailados
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 322523

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme fantástico de André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

POLITEAMA
Telef 326305

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O maior êxito mundial de Walt Disney
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Uma obra-prima que ninguém esquece!
Technicolor - Para todos - M. 6 anos

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C P P que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO - VIGO - PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.**
Porto (S Bento), p. 13.40 (a)
Vigo c. 18.10.
Vigo. p. 11.00
Porto (S Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — **Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.**
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo. c. 12.20

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Vigo. p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35
Lisboa (St. Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23 40

ARTES PLASTICAS

(Continuação da 2.ª página)

xeira Lopes e Rocha de Sousa apresentam ao publico na sala. Materiais estranhos, por vezes, que arrepiariam nossos pais, são aceites pela noss asensibilidade que imagina logo ambientes para esta ou aquela escultura e para este ou aquele painel. É que toda a arte tem o seu ambiente próprio e não toda a pintura que se adapta a todo o local. A Arte é essencialmente harmonia e esta pode conseguir-se até com pregos velhos e ferrugentos, com traves e ferragens, os coiros e as serapilheiras. Ou não será assim? Sómente não iria qualquer das obras que Hilário nos apresenta para um salão do Palácio de Queluz, onde destoaria como se nele se tocasse musica de «jazz».

Têm interesse grande as experiências apresentadas por estes tro jovens artistas em cata daquilo que signifique novidade, busca. E não se trata de uma fuga a dificuldades já que todos eles dominam inteiramente a técnica da pintura ou da escultura. São escritores que não fogem á gramática porque a estudaram e sabem combinar as cores e calcular os volumes. Não entramos em especificações inuteis. Para quê? A exposição está ali e é essencialmente uma exposição pedagógica como todas as que artistas com preocupações e ansiedades realizam, sabendo que são de transição.

Ainda um ponto. Ouvimos perguntar a alguém, na sala: — Quantas destas obras ficarão dentro de vinte anos? Admitimos perfeitamente a pergunta e respondemos com outra: — Já verificaram quantas obras dos catálogos de há vinte anos resistiram, ainda quando elas eram realizadas segundo todos os cânones? — R. R.

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS

AVENIDA — Ás 22 h.: «A escada» (17 anos).
TRINDADE — Ás 18 h.: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Ás 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Ás 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «Tempestade sobre Cellão» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «Os 3 estarolas contra os bandidos» (12 anos).
PROMOTORA — Ás 15 e ás 21: «McLintock» (12 anos).
ROYAL — Ás 15 e ás 21: «O caçador de índios» (17 anos).
ARCO-IRIS — «A hora zero» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Ás 15 e ás 21: «O enigma da serpente negra» (17 anos).
MOSCAVIDE — Ás 15 e 30 e ás 21: «O ultimo viking» (12 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «A flecha dourada» (12 anos)
ORIENTE — Ás 21: «De onde vens tu, Johnny» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 14: «Cavalo branco» (12 anos).
BÉLGICA — Ás 21: «Rei sem coroa» (12 anos).
BOMBEIROS V. DE LOURES — Ás 21: «Terra bruta» (12 anos).
CAMPOLIDE — Ás 21 e 15: «A caça ao espião» (17 anos).

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES

DESDE 3 500$00

PYE
PHILIPS
PONTO AZUL
NORDMENDE
TOP RANK
G. E.
GRUNDIG
BUSCH

Facilidades de pagamento até 36 meses

OFERTA DA ANTENA DURANTE ESTA CAMPANHA

FRINEVE R. Conde Redondo, 62-A
Telefs. 47012 e 48125

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até ás 5 h da madrugada

Restaurante CASTANHEIRA DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

IMPÉRIO DOS FRANGOS
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE DIÁRIA
BIFE RECHEADO
NOVA GERÊNCIA
R Quirino da Fonseca 24-C
(Junto ao cinema Império)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (Á Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO, 27-1.
PERU C/ ANANÁS KRAUT
PATO C/ COUVE ROCHA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS

SNACK TIPICO
FRAGATA
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã:
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

RESTAURANTE **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2 (Ao Camões)
T 370500

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S.N.I.)
Amanhã
Bacalhau no Forno á Bólide
Arroz de Frango á Tripeirinha
Diáriamente especialidades da casa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

Máquinas de Escrever usadas
Todas as marcas garantidas. Reparações e trocas. IMPERIAL, Trav. Corpo Santo, 29-1.º — Telef. 32 71 49.

JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA

HERDEIROS

ARMAZENISTAS DE LOUÇAS E VIDROS DESDE 1894

COMPRE JÁ, NÃO GUARDE PARA O ÚLTIMO DIA...

Não espere que se esgotem as mais recentes novidades que os ARMAZÉNS JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA HERDEIROS apresentam nas secções de VENDA AO PÚBLICO que acabam de inaugurar. Tudo em Porcelanas, Vidros, Faianças e Ménage.

Não perca tempo, vá hoje mesmo à Praça da Figueira, 11-1.º

Concerto final do Concurso Luso-Espanhol de Piano

Efectuou-se ontem á noite, no Teatro Rivoli, o concerto final do II Concurso Luso-Espanhol de Piano «Luís Costa» 1965.

Lamentávelmente, nem todos os costumados frequentadores destas manifestações de arte compreenderam o interesse e o estímulo que representava este concurso, ao que supomos o primeiro no aspecto internacional que se efectuou nesta cidade. E a vasta sala apresentava extensas clareiras.

O concerto teve a presença do governador civil do Porto, vice-presidente da Camara, 2.º comandante da 1.ª Região Militar, vice-cônsul da Espanha, maestro Silva Pereira, presidente da comissão organizadora e outras individualidades ligadas ao mundo da música.

Colaborou a Orquestra Sinfonica do Porto, sob a regência do maestro Gunther Arglebe. Em numeros a solo e com acompanhamento de orquestra, tomaram parte as concorrentes premiadas, Maria Olga Prats, Maria Emília Leite Velho, Maria Manuela Gouveia e Ricardo Requeijo, primeiro prémio deste concurso, aos quais as autoridades e convidados de honra entregaram os respectivos prémios.

Aos concorrentes foram atribuídos prolongados aplausos. A orquestra e seu dirigente receberam também significativos aplausos da assistência.

Inauguração de um parque de estacionamento

Inaugurou-se hoje o novo parque particular de estacionamento automóvel, localizado nos terrenos do antigo Tribunal da Relação, entre as Ruas de Passos Manuel, Alegria e Formosa, com entrada pela primeira. Trata-se de um parque que embora destinado a ser utilizado principalmente pelos clientes de um supermercado, é de certo modo público. Pagam-se dez escudos por duas horas de estacionamento, mas cuja importância pode ser reembolsada por quem efectue compras no valor superior a vinte escudos. O parque comporta cerca de 300 carros e é guardado por agentes reformados da P. S. P..

Cumprimentos ao governador civil

O corpo consular desta cidade reuniu-se hoje, ao meio-dia, no Governo Civil do Porto, para apresentar cumprimentos ao sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, chefe do distrito.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Desencontros no Paraíso» (17 anos)

CINEMAS

BATALHA — Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tim-Tim e o mistério do... azuis» (6 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O mundo maravilhoso dos Irmãos Grimm» (12 anos)
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Mar-sol apaixonada» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O sobe e desce» e «A comédia do Mundo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Winnetou» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A espada está a ...» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Tim-Tim e o mistério das laranjas azuis» (6 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Mar-sol apaixonada» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O sobe e desce» e «A comédia do Mundo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Winnetou» (12 anos)

O remorso levou-o a confessar os furtos

Cerca da meia-noite de ontem, apresentou-se na 1.ª esquadra o padeiro Gabriel Fernandes, de 20 anos, solteiro, da Rua de Vilar, 85. Declarou que se entregava á Polícia por ter sido o autor de vários furtos a seminaristas, no Seminário de Vilar, onde trabalhava.

Daquela esquadra puseram-se em contacto telefónico com o vice-reitor daquele seminário, rev.º dr. António Augusto Sousa Marques, que confirmou terem na realidade alguns seminaristas, nos ultimos tempos participado que lhes faltavam importâncias em dinheiro, num total aproximado de mil escudos, e que ainda anteontem, faltando a um outro 70 escudos, fora chamado á sua presença o referido padeiro por suspeita. Entretanto, aquele negara.

O padeiro confessou á Polícia o furto dos 70 escudos, tendo ainda 65 escudos em seu poder. Ficou preso e hoje será entregue á P. J.

Professor extraordinário

Com a apreciação e discussão da sua dissertação, concluiu as provas de concurso para professor extraordinário do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Fisico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o sr. dr. João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral.

O candidato foi aprovado por unanimidade.

Acidente de viação

No lugar de Vilarinho, Valongo, uma furgoneta conduzida pelo sr. Carlos Martins de Brito, de 37 anos, casado, industrial de móveis, de Capelo, Rebordosa, Paredes, na qual seguiam seu filho, Joaquim de Sousa Brito, de 2 anos, seu irmão, Luís Moreira de Brito, de 24 anos, solteiro, marceneiro, do lugar do Bairro, Rebordosa, e Salvador Santos Oliveira, de 25 anos, solteiro, marceneiro, de Astromil, Paredes, devido ao piso escorregadio da estrada, despistou-se e caiu por um barranco.

O sr. Luís Moreira Brito, que seguia com a criança ao colo, saltou com esta, mas ambos se feriram, por terem chocado contra um pinheiro. A furgoneta embateu, também, com um pinheiro e voltou-se. Os dois primeiros foram para o Hospital de Valongo, onde foram tratados de diversas contusões e os restantes para o Hospital de Paredes, onde o ultimo ficou internado, com ferimentos graves na cabeça. O condutor, depois de socorrido, foi para casa.

A esposa do Chefe do Estado presidiu no Casino do Estoril à distribuição de um bodo a 300 famílias necessitadas

A' semelhança do que todos os anos acontece, a Sociedade Estoril-Sol distribuiu hoje um bodo a 300 famílias necessitadas da freguesia do Estoril. A distribuição efectuou-se cerca das 12 horas, no átrio do Casino Estoril, presidindo á cerimónia a sr.ª D. Gertrudes Thomaz, esposa do Chefe do Estado, que á sua chegada foi recebida pelo sr. Teodoro dos Santos e sua esposa, D. Marcelina Teodoro dos Santos; sr. dr. Manuel Teles e sua esposa, sr.ª D. Maria Emília dos Santos Teles; sr. Jorge Teodoro dos Santos e sua esposa, sr.ª D. Ana Maria Teodoro dos Santos; a esposa do presidente da Câmara Municipal de Cascais, senhora de Azevedo Coutinho, e outras personalidades.

O bodo era constituído por géneros de mercearia — bacalhau, arroz, açucar, massa, grão, etc. — com o peso total de cinco toneladas.

Conversações em Moscovo entre Gromyko e a delegação da Zâmbia

(Continuação da 1.ª página)

covo e começou hoje as suas conversações com o ministro dos Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko.

A Imprensa soviética tem criticado a atitude da Zambia na questão da Rodésia e tem reclamado disposições mais enérgicas por parte das Nações Unidas.

A delegação já esteve em Londres, onde se encontrou com Harold Wilson.

Uma outra delegação chefiada pelo ministro dos Estrangeiros da Zambia, chegou ontem a Washington, devendo avistar-se com o presidente Johnson e com o secretário-geral das Nações Unidas.

O envio de delegações da Zambia a Londres, Moscovo e Washington segue-se á recusa britanica de colocar tropas na barragem de Kariba.

TENTATIVA MALOGRADA DE LORDE SALISBURY NOS COMUNS

LONDRES, 23. — (R.). — Uma tentativa por parte de um grupo de 19 rebeldes da ala direita conservadora para impedir o Governo de legalizar as sanções sobre o envio de petróleo para a Rodésia, malogrou-se, a noite passada, na Camara dos Lordes.

Esse grupo desafiou a chefia do Partido Conservador obrigando a uma votação cujo resultado foi uma vitória de 108 contra 19 a favor do Governo.

Os pares rebeldes eram chefiados por lorde Salisbury, em tempos poderoso chefe conservador da Camara Alta.

Lorde Salisbury disse que as nações africanas nada se importavam que o regime de Ian Smith fosse ou não legal. O seu unico objectivo era fazer com que o homem branco fosse corrido de África.

Se a Grã-Bretanha, por meio de sanções contra o envio de petróleo, abrira a porta ás Nações Unidas, facilitaria o plano dos africanos.

Lorde Salisbury asseverou que as sanções contra o envio de petróleo não podiam ser eficazes sem um bloqueio naval.

Lorde Carrington, «leader» dos pares conservadores, declarou que se não se empregasse a força eram necessárias sanções. As sanções contra o envio de petróleo não eram muito diferentes das outras já impostas.

Lorde Longford, «leader» do Governo na Camara, afirmou que a Grã-Bretanha não acolheria com agrado, em quaisquer circunstancias, um bloqueio ou envidaria esforços para o promover.

A primeira dama da América do Norte completou 53 anos

AUSTIN (Texas), 23 — (A. N. I.) As filhas do presidente Johnson celebraram, a noite passada, com uma festa-«surpresa» o 53.º aniversário de sua mãe.

A festa foi planeada pelas duas filhas do casal, Linda e Luci, que ontem assumiram as funções de dona-de-casa no Rancho LBJ.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —1°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 14°,5.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 53* *Ocaso ás 17 e 20*

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 7 — D... — D...

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 23 — Às 3 e 24 (4 m); 15 e 53 (3,8 m). **Dia 24 —** Às 4 e 07 (4 m); 16 e 30 (3,7 m). **Dia 25 —** Às 4 e 46 (3,9 m); 17 e 11 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Às 9 e 09 (1 m); 21 e 18 (1,1 m). **Dia 24 —** Às 9 e 48 (1,1 m); 21 e 54 (1,2 m). **Dia 25 —** Às 10 e 25 (1,1 m); 22 e 31 (1,2 m).

INOX — ASAS ISOLADAS
o melhor para PASTELARIA
CAFÉS E RESTAURANTES
LARBELO
195 — RUA DA PRATA — 197
LISBOA

ALMOCE E JANTE
— NO
FACHO
Marque a sua mesa para o dia de Natal
R. CONCEIÇÃO, 109
Telef. 370505

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
PREÇOS DE INVERNO
PENSÃO COMPLETA
INDIVIDUAL 230.00
DUPLO 410.00
RESTAURANTE PANORÂMICO
SERVIÇO À CARTA
ALMOÇO OU JANTAR (MENU) 80.00
TEL. 28263 (15 linhas)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
DIA DE NATAL
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
AOS JANTARES MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO PRIVATIVO
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

televisores
DE TODAS AS BOAS MARCAS
A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 49053

STAND MODERNO
CONCESSIONÁRIOS FORD
DESEJAM FESTAS FELIZES A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES.

Vida Literária e Artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisbôa
23 - XII - 1965
N.º 386

RAINER MARIA RILKE

(NASCIDO HÁ 90 ANOS)

RAINER MARIA RILKE
(segundo um desenho de Lou Lazard)

CONTINUA PRESENTE NA VIDA LITERÁRIA

Há noventa anos, que se completaram em 4 de Dezembro, nasceu em Praga, no seio de uma família austríaca originária da Caríntia, o escritor Rainer Maria Rilke. Uma infância infeliz; estudos nas Universidades de Praga, Munich e Berlim; deambulações erradias pela Itália, Rússia, França e Espanha; criação poética dispersa ao sabor de uma vida sem fixações — demarcariam a biografia breve do escritor, que morreu na Suiça, apenas com 51 anos, a 29 de Dezembro de 1926. A sua obra, expressão de uma «sagesse» e de um culto introvertido da alma, testemunho de uma espécie de erótica cultual centrada no «eu» mais íntimo, permanece como força inspiradora de uma profunda e longa corrente da literatura contemporânea. Homem e poeta fora do tempo, continua presente no nosso tempo. O conceito de historicidade reduz-se em Rilke ao anedótico e ao lendário, estranho a qualquer pragmática, como convinha á composição muito feminina da sua índole — mas é por isso mesmo, talvez, que a sua influência perdura.

Como Adalbert Stifter, era Rilke um homem marcado pelo «espaço humano» (raummensch), embora em sentido muito diferente do que interessava á maioria dos poetas austríacos antes do cataclismo da primeira guerra mundial. Para esses poetas, o teatro, a cena, o actor, eram as expressões necessárias da vida transpostas em literatura. Para Rilke, um universo assim concebido e representado era letra morta, sem qualquer relação com o que ele mesmo chamava o seu «mundo interior». O espaço humano que ele entendia era o da coincidência possível entre o mundo interior que cultivava e *cultuava* e o mundo dos outros. Muitos vêem na poesia de Rilke uma ressurreição do barroco, que não teve raízes específicas na Áustria mas encontrou nela um campo de pleno florescimento e que veio a constituir, de certo modo, a via de revelação da alma austríaca mais profunda. O que pode parecer barroco na obra de Rilke é o que o seu mundo interior, alheio ao espectáculo e concentrado no mais intenso intimismo, deixa derivar para o exterior como um resíduo. Arabescos, decorações, maneirismo, angustia, literatura residual, formas e deformações visíveis de um universo estritamente pessoal — tudo se subordina á totalidade de um «eu» que se mantém intacto até á morte.

A expressão espacial da poesia rilkeana é a da transformação de um universo interior num universo extrovertido, mas sem conversão daquele universo neste último universo. No barroquismo, pelo contrário, a conversão é a própria essência, o mundo interior transforma-se na identidade com o mundo externo. Rodin viu no barroco a ultima manifestação da «grande arte». E também houve uma época na vida de Rilke — a que precedeu as «Elegias de Duino» — em que ele se sentiu atraído por esse conceito barroco da grandeza artística, ao mesmo tempo que se deixava fascinar pela personalidade e pela obra de Hölderlin.

É conhecida a relação que se tem procurado estabelecer entre o romantismo e a musica, ao ponto de considerar inseparáveis as suas expressões fundamentais. Do mesmo modo, na acepção comum, o poeta apresenta-se identificado com o romântico. No entanto, em Rilke, a arte poética é despojada de todos os sintomas dessa aparência. Para ele, romantico era sinónimo de acessório, de impre-

(Continua na ultima página deste suplemento)

CADERNOS DE UM ESCRITOR

«UM SORRISO SEM ENDEREÇO»

por FERNANDO NAMORA

É IS-NOS a dois passos do fim do ano. Um fim de ano ríspido, de uma agonia truculenta que despe as árvores e as ruas, flagelando-lhes depois a nudez com um vento desabrido. Dir-se-ia impaciente por acabar depressa, antes que lhe averiguemos os remorsos ou os tormentos, antes que um gume de sol abra uma fenda de esperança no seu rosto pardacento e o absolvamos de culpas que ele prefere que lhe pesem na memória.

Mais um ano... E sentimos estranhamente que, na verdade, alguma coisa definha para dar lugar a um corpo novo que, sob os escombros, já estremece. No entanto, é apenas este preludio informe e gratuito de acontecimentos que se prevêem ou desejamos próximos, apenas uma ultima folha que se rasga do calendário — uma convenção que se cumpriu. Mas há preconceitos necessários para que um homem se ajude a libertar-se de espectros. Espectros? Ah, nem só espectros. O que deixamos para trás é sempre uma constelação, por algum tempo emaranhada, de firmezas e inseguranças, de erros e acertos, que acabaremos por jocirar, se assim o quisermos. E queremos. Mas é mais fácil reanimar a confiança, reacender os sonhos e as convicções, quando sentimos que nos foi concedida uma pausa para, com serenidade, sepultarmos as ruínas. O homem tem de desembaraçar-se periòdicamente de uma carga de cinzas, tal como a natureza se desfaz das podridões, para que, aliviado, se saiba capaz de recomeçar. Eis a odisseia e a glória da condição humana: recomeçar todos os dias sem nunca se achar perfeito ou terminado o que se recomeça e embora nos persigam malogros e cicatrizes ainda rubras do sangue que delas regurgitou; mesmo que esta determinação tenha de florir por entre ilusões desmoronadas, tal como a Primavera irrompe dos lodos do Inverno. Viver é esse perpétuo renovo.

Para isso, para que se sacudam dos ombros os destroços que os vergam, apoiamo-nos, quantas vezes, em ingénuos artifícios, como essa folha de papel que, ao convidar-nos a reflectir no uso que fizemos de mais uma jornada, nos lembra que á morte dos dias se segue o alvorecer. Se á voz desse artifício lançamos cacos velhos pela janela, parece-nos que, ao mesmo tempo, limpámos as fuligens da alma. A ultima folha de papel do calendário é, pois, a fronteira para lá da qual nos esperam forças revigoradas, um novo alvo, justamente no momento em que a esperança se julgava esgotada. Não vos dizia que a Primavera lança as raízes na melancolia dos charcos?

Abrigo-me num café para escrever estas linhas. O ano, com efeito, está a findar, mas nunca foi meu hábito lançar cacos velhos pela janela. Nem substituir, com ressentimento e triunfo, a folha de calendário amarelecida por outra que ilusòriamente me mude a pele. Em mim, as coisas são menos fáceis. Por isso, destas pági-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Sinais do mundo literário ultramarino

«QUINAXIXE»

um livro de contos de Arnaldo Santos

por MANUEL FERREIRA

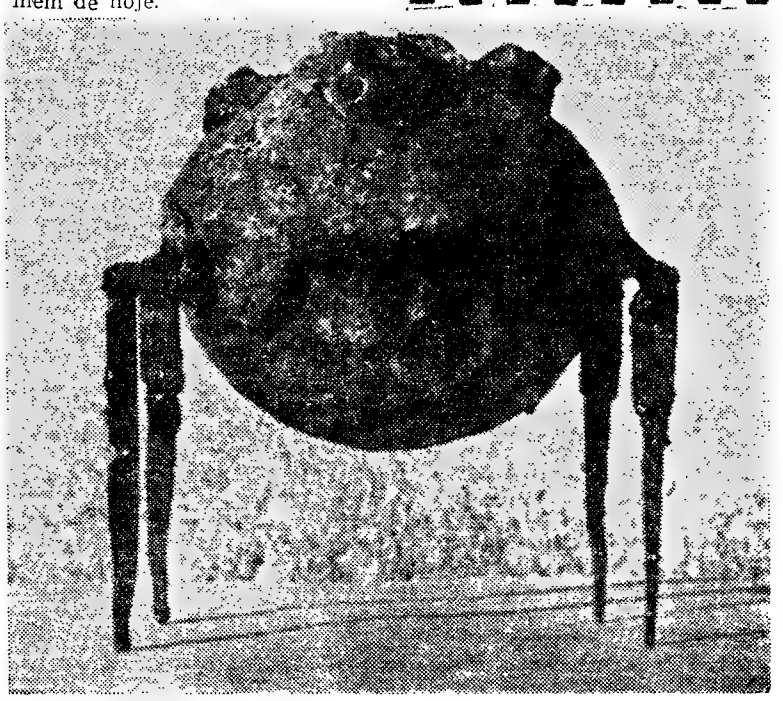
ESTE livrinho franzino, embora gráficamente muito limpo, á primeira vista a chamar-nos a atenção pela sua capa de tons pretos sobre um fundo vermelho-ocre — quem teria dado por ele? Quantas pessoas ouviram falar dele? Quantas pessoas o leram? Quantos exemplares circulam pelo bairro de Quinaxixe? Ou em Luanda? Ou, se quiserem, em todo o território angolano? E teria ele mesmo chegado a Angola? Ponho as minhas dúvidas. E, no entanto, Arnaldo Santos, o autor de *Quinaxixe*, independentemente de colaboração literária de cir-

(Continua na página seguinte)

«POP ART» NA EUROPA

A escola nova norte-americana está a invadir a Europa. O artista alemão Herbert Press alinhou com o movimento que se propõe superar igualmente o abstracto e o figurativo e abrir caminho a uma simbólica original em arte plástica empregando os materiais de maior heterogeneidade e de exóticas procedências. O seu material mais comum é o ferro-velho e o instrumento de trabalho artístico é o maçarico, transformando em formas enigmáticas ou expressões míticas os recursos inesgotáveis da sucata. Autodidata e com 32 anos, Herbert Press é professor de pintura e de desenho livres na Universidade Técnica de Berlim. Tem já trabalhos em galerias de arte de Viena, Graz, Berlim, Hannover, Stuttgart, Bochum e no museu holandês de Finsterwolde. Para o ano próximo Herbert Press vai iniciar uma «tournés» de exposições no estrangeiro, incluindo a que anunciou para Nova York.

A crítica tem assinalado especialmente neste pioneiro europeu da «pop art» a austeridade e o simbolismo original, considerando-o um inovador de grande futuro. As suas criações, segundo esses intérpretes impressionados, obedecem apenas a uma ordem interior específica, alheia a quaisquer experiências anteriores e abrindo caminho a uma nova mitologia plástica que traduz os sonhos, os temores e as esperanças do homem de hoje.



«Rebento esférico», composição escultórica em ferro de Herbert Press

MINERO

por LUÍS MOLINA SANTAOLALLA

El ya sabe de noches y de noches,
de las terribles noches subterráneas,
porque mal vive a golpes de martillo
y a tos de silicosis sus pulmones.

Sumergido, por médio de la tierra
— luciérnaga encendida, topo altivo —
arranca los secretos minerales
con barrenos de amor. La dinamita
se hace bendición entre sus manos,
y sangran venas de hierros y carbones,
que comienzan su temple con la firme
heroicidad sin tacha del minero.

El se sabe la tierra como nadie,
pues cala, día a día, sus entrañas,
tensos los músculos fogosos,
en la clave denodada de su esfuerzo,
sin temor a la muerte, agazapada,
traidoramente, en la pasión del grisú,
que cobra réditos de penas y catástrofes
poniendo luto en bocaminas tristes,
a gemidos ululantes de sirenas.

Mas, nada importa a su valor sublime
que sabe, en su destino, sin ambages,
que alumbran fuego en multitud de hogares
para fruto de amor, nobles carbones;
que giran máquinas su potencia altiva
y ruedan locomotoras imponentes
con el carbón amasado con sudores,
de su frente noble. Se sublima
la fuerza de su fuerza en los aceros
que templan por el mundo la estructura
de obras gigantescas. Milagrosas
sangrías de los hornos recreando
potencia y más potencia.

El sabe, minero, que su lucha
le vuelve dios antiguo, cual Vulcano,
a cuyos hombros alza su fogosa altura
la bien lograda civilización del hombre.

Ya la tierra no oculta sus secretos
que hay hombres parteando lo profundo
de su matriz pletórica y oculta,
hijos suyos, de siempre predilectos,
pues, por dar más vida al vivir del hombre,
vivos se entierran en bocetos
de lo que será la tumba, cuando llegue
la muerte. Entrenamiento diario del minero
en el ejercicio de morir un poco,
enterado cual cadáver ya presunto,
en semilla eterna de mineral latente.

Tú eres, minero, el esforzado Atlante
que entibas las regiones subterráneas
con tus puños fuerte como vetas
del rico mineral, bien conquistado
por tu firme voluntad. Loable entrega
a que te dar sin dudas, esforzado.

Sinais do Mundo Literário Ultramarino

(Continuação da página anterior)

cunstância, já em 1960 se havia revelado como poeta através de um livro da mesma colecção, e também editado em Lisboa: *Fuga*. Nessa altura, quem na sua terra o teria lido? Quem entendeu falar dele? Quem o divulgou? Perguntas que saltam ao bico da pena enquanto penso neste pequeno, mas delicioso livro de contos que ora releio no chão de Luanda. Aqui mesmo — quem me diria! — onde as histórias de Arnaldo Santos foram escritas ou pelo menos vividas. E se, em pleno Atlântico, enquanto ha os contos eu *via* ou entrevia esta realidade de Quinaxixe, desejoso, quase ansioso por poder surpreendê-la com os meus próprios olhos, agora, que posso desfrutar desse privilégio, melhor compreendo e mais admiro o equilíbrio estético do Autor. Não é que deste modo — longe vá o agoiro! — eu pretenda ter obtido, em tão pouco tempo, um conhecimento exacto do que se passa à minha volta. Nem sequer tenho a estultícia de poder fazer o que alguns outros conseguiram — e vem a ser o terem eles escrito páginas copiosas sobre um mundo múltiplo e implicativo como é este, após a meteórica experiência de uma dúzia de dias. E com pleno êxito. Aí estão as edições sucessivas a atestá-lo. Mas humildemente, vivendo de perto as estruturas sociais dos bairros de Luanda, penetrando, dia a dia, numa realidade cerzida de ingredientes que de há muito me vêm sendo tão caros, isso me ajuda um pouco a ajuizar da experiência de Arnaldo Santos. *Quinaxixe* é a expressão de um núcleo humano similar de vários outros entroncados nesta cidade de Luanda de mais de 300 mil habitantes. Gente negra pertencendo aos escalões da sociedade menos favorecidos, mistarada de mestiços e de alguns brancos. Aqui se começa logo por adivinhar o mundo riquíssimo, e embaraçoso, complexo e aliciante de que se plasma a matéria deste livro emaizado no muceque de Quinaxixe. Muceque que aliás já não existe. A sua lagoa, á volta da qual conviveram o Gigi, o Neco, o Nito, o Barriga de Ginguba, o Zeca, o Semião, chusma de miúdos brancos, negros e mestiços, todos eles por certo companheiros de Arnaldo Santos —, já não existe. Soterrada, ali foi erguido o mercado de Quinaxixe, ao lado, o Museu de Angola e ao redor se construiram prédios de vários andares e moradias que substituiram as cubatas. As suas populações foram empurradas para novas zonas e, com certeza, hoje vivem incorporadas nos muceques da Lixeira ou da Prenda, ou do Samba, ou de São Paulo, ou outro qualquer, onde se tecem as motivações que estão na raiz das saborosas histórias de Arnaldo Santos, das quais ele sem dúvida foi comparsa há mais de vinte anos. Gente do mais diverso teor dessas vidas e comportamentos têm o sabor da novidade.

A Caxia («olha, lá vai a Caxiada», «uma mulata gorda» de «ancas largas e formidas» que «tinham sido há muitos anos o motivo de disputas dos brancos ricos de Luanda», A «D. Zulmira, branca de condição, mas mulata de nascimento», O velho Pedro «sempre tão roto» e que se «aquietava na sombra da sua cubata de zinco», e «olha, ele até sabe francês» e de quem um dia Neco, ganhando coragem, se aproximou e viu «no acordo que seus sorrisos selaram» que la «nascer o Sr. Pedro» e desaparecer «o cambungo das barracas» O Gigi, o pobre do Gigi que «no meio do ano lectivo» foi transferido para o colégio do Bucha Beatas, por causa dos piolhos da Escola 8 e da prosódia» porque «a pronúncia do garoto se estragava» e «era preciso também afastá-lo da companhia dos criados e dos colegas dos musseques», pois «todos concordavam que era pena, porque ele já se podia considerar como um branco, embora D. Angelina fosse mulata, mas enfim... era senhora de princípios. O sr. Silvio ouvia os (aos companheiros) atento, e considerava conveniente a crítica, porque afinal se tratava do futuro do seu secretário, como dizia referindo-se ao filho». E a pretensiosa professora da 3.ª classe, a menina Vitória», «uma mulatinha muito fresca e muito empoada que tinha tirado o curso na Metrópole» e «renovava o pó-de-arroz nas faces sempre que tivesse um momento livre e durante as aulas gostava de mergulhar os dedos nos cabelos alourados e sedosos de uns meninos que se sentavam nas primeiras filas», essa mesma menina Vitória que, em certo dia, na frente de toda a classe, havia de «humilhar» o referido Gigi, porque ele em determinada redacção sobre «uma figura importante do Governo», na sua tropega, mas tão cuidadosa, tão esmerada prosa tinha-o «tratado por tu»: «Ouve lá» — perguntou-lhe a prof. Vitória — «tu julgas que ele anda sujo e roto como tu, e como finje na senzala...?» A D. Apolónia, «amigada com o padeiro Brandão», cujo filho o João José (...) sempre que podia esgueirava-se para se juntar aos companheiros do bairro»; de passado tão duvidoso D. Apolónia «não gostava» porque esses «meninos de Quinaxixe andavam com pretos e mulatos, o que ela considerava um mau costume». O velho Noronha, essa figura admirável de homem integrado e, se mais tratado, que figura de romance não daria; casado com D. Adelaide, mas que escolheu «essa outra face da sociedadde, desprezando aquela a que eles (os familiares) pertenciam» e que na sua morte tão chorado foi por uma mulher negra que teve a coragem de correr sobre o caixão: «Tinha sempre pena da nossa gente» «Tinha sempre um bocado de fuba, um bocado de farinha...»

Isto é apenas uma brevíssima amostra do mundo rico e sem concessões, para muitos quase secreto e cujas portas Arnaldo Santos, num gesto amigo e quase em surdina, nos abre e convida a entrar. Um mundo sempre vivo, nada fácil de apreender e que para a sua expressão mais exacta exige um profundo grau de tolerância e compreensão. Um mundo estuante no esforço doloroso do dia a dia da sua gestão, e que é dos aspectos mais significativos de uma sociedade que se alarga, que rompe, se alonga e fortalece, apesar de tudo, apontada sem dúvida ao futuro com a força vivaz do que é imperativo.

Sem embargo, Arnaldo Santos com este seu delicado e actualíssimo livro de contos inscreveu o seu nome na moderna ficção angolana, dando uma contribuição que se revela singular porque, se não estou em erro, antes dele, e a respeito do excepcional talento de alguns seus camaradas, nenhum outro se preocupou tanto em estruturar as suas histórias a partir de estractos humanos onde se movimentam grupos étnicos diferenciados e que, no todo, são matéria da mais estimulante para os construtores de uma literatura regional que nada tem a ver com os «inventores» de cómodas realidades.

Luanda, Novembro de 1965.

MANUEL FERREIRA

Edições em fascículos

«HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL»

O fascículo 7.º desta obra de divulgação em nível superior, da autoria do prestigioso pensador britanico Bertrand Russell, prossegue os capítulos consagrados á Filosofia Católica: «O Papado na Idade Obscura», «João Escoto», «Reforma escolástica no século XI», «Cultura e Filosofia Mouçulmanas», «O século XII», «O século XIII», «S. Tomás de Aquino». Um instrumento fundamental de cultura é posto ao alcance dos leitores portugueses com esta edição, promovida por *Livros Horizonte*.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Foi distribuído o fascículo 12.º desta obra, que vem sendo publicada com meritória continuidade pela *Editora Arcádia*. Inicia-se nas suas páginas um vasto panorama de análise histórica da epoca moderna sob o título «Democracias e Nacionalidades», abrindo com os capítulos «Apogeu e decadência do Liberalismo — 1830/1852» e «A Ascensão dos Imperialismos — 1853/1870». Excelentes ilustrações, como nos anteriores, valorizam este fascículo da «História Universal Ilustrada».

«AS MELHORES HISTÓRIAS PARA A JUVENTUDE»

O 9.º fascículo desta esplendida colectanea de histórias infantis, apresentada pela *Editorial Minotauro*, insere as narrativas «A Ilha das Vozes», de Robert Louis Stevenson, «Orlando em Tríptico e Aventuras», de Virgilio Martinho, e «Braga, o Bom Jesus do Monte», de Miguel de Unamuno. Esta resenha breve atesta o interesse e o mérito da edição, que é ilustrada com desenhos de alunos dos liceus e colégios.

ACABA DE SAIR

AS ORIGENS DA REPÚBLICA

DE

FLAUSINO TORRES

PREÇO 30$00

PRELO EDITORA

R. da Misericórdia, 67, 2.º

LISBOA Tel. 370691

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS
DE AUTORES PORTUGUESES

«O PASSO DA SERPENTE»

por Baptista-Bastos

Depois dos excelentes e vigorosos ensaios «O Cinema na Polémica do Tempo» e «O Filme e o Realismo» e do romance «O Secreto Adeus», que a crítica acolheu como revelação de uma viva personalidade de ficcionista, publicou há pouco Baptista-Bastos um novo livro notàvelmente expressivo. Romance ou novela alongada, que traduz mais um estado psicológico vivencial, figurado em personagens no decurso do quotidiano, do que um conflito de extenso testemunho, «O Passo da Serpente» atrai o leitor atento, sobretudo, pela sobriedade impressiva, a nitidez e justeza de contornos, a directa representação de vida que nas suas páginas se evidencia. Neste tempo de experimentalismos literários, Baptista-Bastos apresenta na narrativa que deu a publico um exemplo de novelística experimental moderna em que a penetrante expressividade da linguagem é uma força de comunicação pouco vulgar. O repórter vivaz, rápido, senhor da difícil arte de traduzir em breves traços um ambiente, uma esteira de evocações ou um género de vida, está muito presente nesse livro, que justifica demoradas apreciações.

«O Passo da Serpente» inclui-se na Colecção de Autores Portugueses da editorial *Prelo* e é apresentado com uma capa fortemente sugestiva, além de muito elegante e fina na composição gráfica, da autoria de Manuel Augusto.

«QUADRAS SOLTAS»

por Lídia Correia Serras Pereira

O gosto tradicionalmente português da quadra a que se tem chamado «popular» é uma das expressões mais vivas e perenes da nossa lírica. Na sua intensa e breve virtualidade de síntese, de contraste ou de representação de conceito, a quadra é um género literário que requer alta qualidade para chegar a ser literatura. É isso o que se reconhece na leitura das «Quadras Soltas», de Lídia Correia Serras Pereira, que a *Livraria Portugal* publicou recentemente e que os apreciadores de poesia verdadeiramente lírica, por vezes tocada de um discreto humor, gostarão de ler na sua aparência de simplicidade.

Pela breve nota biográfica que se inclui em abertura do volume, fica a saber-se que a autora faleceu quando se encontrava em plena criação literária, nos géneros de literatura infantil, poesia, lendas em prosa e verso. Alguns livros publicados anteriormente, incluindo um romance regionalista, testemunharam a sua vocação e possibilidades. É um emotivo e apreciável testemunho lírico o que fica expresso neste volume de «Quadras Soltas» de Lídia Serras Pereira.

«14 NOVELAS HISTÓRICAS PORTUGUESAS»

A editora *Estúdios Cor* publicou na série da Colecção de Bolso uma antologia que constitui, na sua alta significação literária e simbólica, uma breve mas sugestiva «História de Portugal». Nas catorze novelas que preenchem o volume documenta-se a visão de vários passos expressivos do passado português por escritores de primeiro plano que souberam dar-lhes vida e verdade: Alexandre Herculano, Eça de Queiroz, Antero de Figueiredo, Henrique Lopes de Mendonça, Júlio Dantas e D. João de Castro. Desde a época de Afonso Henriques á transição para a dinastia de Avis, uma trajectória nacional de séculos é representada com o fulgor da genuína arte literária na reconstituição do passado.

A publicação da antologia constitui, igualmente, salutar motivo de ressurreição de grandes autores e mestres da língua que souberam erguer a narrativa histórica, entre nós, ao nível de grande criação.

«SETE VOZES PERENES DA GALIZA LÍRICA»

por Hugo Rocha

Em edição da *Livraria Athena*, do Porto, publicou Hugo Rocha, jornalista e escritor que está a realizar obra notável na convivência literária entre Portugal e a Galiza, uma colectânea de ensaios intitulada «Sete Vozes Perenes da Galiza Lírica... Os poetas analisados por Hugo Rocha são: Martins Codax, do século XIII, que foi a voz lírica antiga da ría de Vigo; o romântico Francisco Añon Paz; o celtista Eduardo Pondal Abente; o poeta rústico e popular Valentín Lamas Carvajal; o cantor da natureza e da solidão Noriega Varela; o

HUGO ROCHA

grande intérprete do saudosismo galego Ramon Cabanillas Enriquez; e o poeta do mar e da melancolia Gonzalo Lopes Abente.

Através destes altos expoentes de uma grande tradição literária que há todas as razões para conhecer e para amar em Portugal, traz Hugo Rocha um belo testemunho de poesia perene, entendida e apreciada através de um temperamento e de uma inteligência que com ela se irmanam profundamente. Os sete poetas escolhidos para este vibrante e sentido documentário literário são, nas palavras autodeloquas do próprio autor, «os mais fiéis intérpretes da paisagem, da vida e da alma galegas». O trabalho de crítica e de exegese de Hugo Rocha constitui um notável critério e com emoção expressa é, também, um testemunho do seu amor pela Galiza — um amor que gostaria de ver compartilhado, muito justificadamente, por todo o escol intelectual português.

«GAZETA MUSICAL E DE TODAS AS ARTES»

Para garantia do título, foi publicada e distribuída uma edição sumária da «Gazeta Musical e de Todas as Artes», revista literária e artística de valiosa projecção na vida intelectual portuguesa que, infelizmente, se extinguiu há alguns anos. A folha publicada, em que figuram como directora Maria Vitória Quintas, como secretário de redacção João José Cochofel e como proprietária e editor Eduardo Nunes, ficou inscrita na série com o n.º 162-173 da «Gazeta». Inscreve-se-lhe na capa uma excelente fotografia de Pablo Picasso, «que deu contribuição decisiva a uma arte verdadeiramente moderna, que é o contrário da demissão e do silêncio». O texto da edição é preenchido com um ensaio de João José Cochofel intitulado «A Arte e o Silêncio».

Novas edições apresentadas por «Publicações Europa-América»

A editorial Publicações Europa-América acaba de distribuir pelas livrarias uma série de valiosos livros de interesse cultural e literário, prosseguindo uma acção divulgadora que consagrou a sua presença no mundo português. Merece primeira e destacada referência, entre estas edições, a colectânea de ensaios e estudos «Realidade e Ficção», do grande pensador e cientista britânico Bertrand Russel. Evocando as leituras que o influenciaram na juventude, os problemas da política e educação, os interesses literários e moralísticos de uma consciência aberta á problemática do mundo contemporâneo, as perspectivas da paz e da guerra e as responsabilidades dos intelectuais perante elas, Bertrand Russel traz aos leitores os mais fecundos temas de reflexão.

Outra edição agora apresentada por Publicações Europa-América é o romance do escritor norte-americano John Updike, «Corre, coelho» (Colecção Século XX). Livro de frustração e de drama psicológico-social, ligado com o tema actual dos malogros na vida desportiva e nas suas sequências humanas, esse romance é expoente significativo das tendências da literatura contemporanea nos Estados Unidos e, ao mesmo tempo, das inquietações que assinalam a vida de hoje nas sociedades superdesenvolvidas, mas sem o suporte de um equilíbrio social e moral que a justifique. E' um depoimento pungente e um testemunho muito impressivo.

Entretanto, na série de edições da «Colecção Saber», cujo prestígio e nível cultural estão de há muito consagrados, foram incluídas as obras «Introdução á História», de Marc Bloch, e «As Grandes Doutrinas Económicas», de Arthur Taylor — livros exemplarmente formativos que devem ocupar valioso lugar numa biblioteca de cultura geral, ao mesmo tempo acessível a largo público e exigente de largos horizontes de inteligência esclarecida.

Publicações Europa-América continua assim a cumprir uma notável missão que o público leitor tem premiado justamente com o seu apreço.

Edições «Pórtico»

Lançou ultimamente a editorial *Pórtico*, na sequência de colecções de literatura ligeira e recreativa que têm interessado a largos sectores do publico, uma série de livros que vão alimentar e renovar esse interesse. Na série «Cisne Branco», que inclui narrativas sentimentais e romanticas, muitas vezes em ambientes de exotismo que solicitam as imaginações, apresentou aquela editorial as novelas «Vicky e o clã Mac Duff», de Patrick Saint-Lambert; «Lua-de-mel no Antárctico», de Jean-Paul Vivier; «Cathy dos Navajos», de Frederica de Cesco; e «A rapariga do lobo-tigre», da mesma autora. Na colecção «Aventura», dedicada a narrativas de animadas peripécias e fantasia, foi incluído pela editorial *Pórtico* a obra do conhecido escritor alemão Karl May «Caçadores de Homens», cujo argumento movimentado decorre em terras orientais, entre lutas e perigos de arrojados personagens.

As edições, de características populares, apresentam-se com capas coloridas de atraente desenho alegórico.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

ESCAPARATE

(De 13 a 20 de Dezembro de 1965)

Autores portugueses

Título — «Quadras Soltas».
Autor — Lídia Correia Serras Pereira.
Editora — Dep. — Livraria Portugal.
Número de páginas — 92.
Preço — 20$00.

Título — «Ao Sol da Ibéria».
Autor — Soliloquio.
Editora — Livraria Petrony.
Número de páginas — 239.
Preço — 25$00

Título — «Poesia Portuguesa do Pós-Guerra 1945-1965».
Autor — Antologia Organizada por Afonso Cautela e Serafim Ferreira.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Poesia e Ensaio, 8.
Número de páginas — 423.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — «As Almas Errantes».
Autor — Jean Lartéguy.
Tradutor — Henrique Forjaz.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Número de páginas — 325.
Preço — 40$00.

Título — «Passagem de Milão».
Autor — Michel Butor.
Tradutor — Armando Pereira da Silva.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Série Literária, 72.
Número de páginas — 208.
Preço — 35$00.

Título — «No Labirinto».
Autor — Alain Robbe-Grillet.
Tradutor — Alberto Sampaio.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Sucessos Literários, 39.
Número de páginas — 202.
Preço — 30$00.

Título — «Judas, o Obscuro».
Autor — Thomas Hardy.
Tradutor — Maria Franco e Cabral do Nascimento.
Editora — Portugália.
Colecção — Os Romances Universais, 34.
Número de páginas — 417.
Preço — 65$00.

Título — «Topkapi».
Autor — Eric Ambler.
Tradutor — Maria Margarida Henriques.
Editora — Portugália.
Colecção — Cinema, 5.
Número de páginas — 264.
Preço — 40$00.

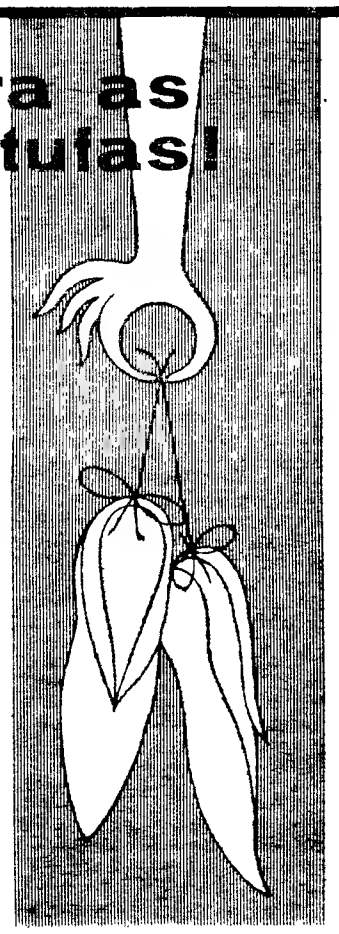
Título — «Moral para o Nosso Tempo».
Autor — Marc Oraison.
Tradutor — Maria Margarida Morais.
Editora — Livraria Morais — Lisboa.
Colecção — Temas e Problemas.
Número de páginas — 193.
Preço — 30$00.

A AULA VOLANTE

de ERICH KÄSTNER

O celebrado autor de «Emílio e os detectives»

Uma edição DELFOS

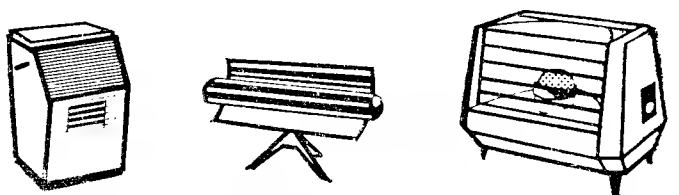


deite fora as pantufas!

PE*

Os aquecedores resolvem-lhe todos os problemas de aquecimento do Seu Lar, com:

rapidez
segurança
economia



a gaz — eléctricos — a petróleo

*Distr. Exclus. para o S.P. NACIONAL PADRÃO, LDA — Lisboa

VIGÍLIA DO NATAL

por OLIVEIRA E SILVA

Acendem-se as casas com umas luzinhas de vaga-lumes.
A noite de Jericó respira grande mistério.
Todas as vozes, de súbito, calaram.

De bilha à cabeça, duas mulheres vão pela estrada.
Têm o receio de falar, porque pressentem um segredo
Que brota, longe e, talvez, irrompa na madrugada.

Agora, rasga o silêncio um cão que alonga o gemido.
Depois, há um murmúrio de música leve, canto perdido.
Decerto canção embalando o berço de um recém-nascido

As duas mulheres vibram, banhadas de esperança,
Facteando buscando um sentido para essa noite que avança,
Cheia de pressagios de uma grandeza grave e mansa.

Da outra indaga a menos tímida, sob o efeito da magia:
— Que dizes? Será hoje mesmo? Vai nascer a luz do Mundo?
Em que lugar? Talvez em Damasco ou na Samaria?
Ambas tonteiam de uma inefável, inédita alegria

Numa esquina, um cego sussurra, a face num lampejo:
— Senhor! Porque é que demoras? Há tantos anos que te vejo!

A porta da casa, uma criança espia o firmamento.
Volta-se para o avô a cochilar, junto à lareira:
— Vem olhar o céu! Vi uma estrela caminhando ..
O velho desperta, estremecendo e suspirando:
— Filho! Estás enganado! porque as estrelas não se movem.

Baixando a voz, diz um beduino a um soldado romano:
— Que é que sucede? Hoje, no deserto, um passaro branco
Bateu as asas, tentando pousar na minha cabeça.

O vento começa a agitar as arvores. A música apagou-se.
Olhando os farrapos de sua roupa, um mendigo nota neles
Estranha luz Grita aos que passam: — Isto é um milagre?

Quatro pastores cajado à mão, recolhem à casa, fatigados.
O seu silêncio se povoa de muitos sonhos perturbados.
Num gesto brusco, um pescador lhes fala assim:
— Meus amigos! Eu vi o céu estender-se no mar sem fim ..

Sentado a um poço, um surdo-mudo contempla o alto.
E, mentalmente, faz esta suplica, os lábios trémulos:
— Senhor! Porque nao vens escancarar-me esta prisão?
Sinto que as palavras sobem-me à boca, num turbilhão!
Porque não sou igual aos outros? Misericórdia
E uma lágrima quente salta-lhe na mão

De pe, à porta do seu bazar, um mercador cisma e ronrona:
— Que sera de mim se vier o Messias em quem falam tanto?
Como vender tudo o que trouxe do sacrificio de longa viagem?
Quem pagara o meu prejuizo, se a freguesia me abandona?

O vento não sopra mais Num esplendor, o ceu espanta:
Uma estrela, de brilho enorme, vai caminhando e, lentamente,
Morrem as outras, uma a uma como se o dia amanhecesse.

Indicará, talvez, um rumo, o caminho exacto, longe, além?
Como o perceber, na grande noite que se prolonga?
— Iluminai-nos, ó Senhor! Será na vila de Belém?

RIO DE JANEIRO, DEZEMBRO 1965

«O Tempo e o Modo»

A edição referida a Outubro passado (n.º 31) da revista de pensamento e acção «O Tempo e o Modo» é consagrada ás perspectivas actuais das relações entre a Ciência e a Filosofia. Colaboradores convidados pronunciam-se sobre o tema, na base de um texto de Platão extraído do diálogo «Teeteto». Foram assim reunidos ensaios representativos de Agostinho da Silva, Augusto Saraiva, Egídio Namorado, Fernando Mendes Gil, J. Tiago de Oliveira, Joel Serrão, José Marinho, Vitorino Magalhães Godinho e Laurent Schwartz.

Em páginas seguintes de «O Tempo e o Modo» é evocado o 20.º aniversário das Nações Unidas, com textos do Papa Paulo VI («Discurso á O. N. U.»), Nuno de Bragança e Sérgio Pereira da Silva. As habituais secções de crítica de artes e letras incluem colaborações de José Bento, João Rui de Sousa e Nuno de Bragança.

Esta edição de «O Tempo e o Modo» é um magistral testemunho de vitalidade intelectual que justifica não só o interesse dos leitores como a homenagem expressa pelo esforço que representa na afirmação de autênticos valores da cultura.

Um sucessor académico de Churchill

A Academia das Ciências Morais e Políticas, de França, elegeu o historiador inglês Arnold Toynbee para o lugar de «membro associado» que ficou vago pela morte de Winston Churchill. Autor de uma vasta obra mundialmente divulgada, em que se inclui o célebre «A Study of History», Toynbee é actualmente professor de estudos bizantinos na Universidade de Londres.

Obras Numismáticas do Dr. Arnaldo Brazão

NUMISMÓLOGOS CONTEMPORÂNEOS, obra prefaciada pelo Dr. Luis Pinto Garcia, numerosas gravuras em papel couché.

«O PATACO E A SUA BIBLIOGRAFIA», 2.ª Edição, remodelada e ilustrada.

À VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

Artur José continua a trabalhar intensamente a Cerâmica. Os seus painéis, jarras e taças têm-lhe conquistado um publico fiel. Ainda agora no Estoril obteve a medalha de prata, não sendo aliás a primeira vez que tal distinção lhe é concedida. As suas cores suaves, por vezes ténues, conseguem realmente que uma matéria difícil e dura, como é a Cerâmica, obtenha efeitos delicados, como os deste painel abstracto que o artista intitulou «Florescência» e que é verdadeiramente representativo da sua Arte.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

SIMPLICIDADE DE ESTILO

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Escrever bem, escrever mal, bom estilo, mau estilo, há quem diga que a falta de capacidade própria para escrever seja o que for não passa de um tipo de *estilo*

Esta palavra, embora vulgarmente designe qualquer das maneiras de escrever (cada uma das quais com o seu degrau na escada que liga o patamar do *bom* ao patamar do *mau*), deveria empregar-se apenas com os textos dignos das melhores classificações, a fim de evitar que alguns (por interesse próprio) classificassem a tal ausência de jeito para escrever como uma modalidade (defensável e aceitável) de estilo. Isto envolve naturalmente a concepção do que se deve entender por *escrever bem* ou *escrever mal*.

E a propósito lembro o professor universitário que uma vez me falou àsperamente por eu ter usado num exercício de aula a frase «o poeta A lançou mão de Fulana para compor algumas das suas melhores poesias». A expressividade da frase poderá talvez parecer crua para o caso em vista, talvez até duplamente crua por tratar de maneira tão crua uma talvez respeitável Senhora, morta há já alguns séculos, e um poeta, o que para o professor em questão talvez representasse caso de gravidade ainda maior. Hoje, porém, á distância de trinta anos, eu talvez não enjeitasse essa redacção, sem que isso representasse qualquer acinte contra a aspereza das considerações que então tive de ouvir, nem menos respeito pela humana inspiradora do tal poeta, já que por este... adiante...

Como se verifica, não saliento o pormenor de então ter 18 anos, facto que o professor não devia perder de vista, até porque continuo a identificar-me com a frase e compreende-se, como creio, porquê.

Por um lado, era nada tem de condenável quanto à construção e quanto à genuinidade. Julgo-a ainda bem expressiva (talvez crua, como disse, mas isso também dependia das circunstancias a que fazia referência), tanto no que respeita à ideia que traduz, como quanto ao vocabulário que a compõe, a tal ponto que qualquer pessoa de poucas letras está em condições de a compreender. Encontra-se talvez aqui o seu grande defeito: o quase geral entendimento que ela oferece, entendimento que contrasta com o hermetismo por alguns desejado como a principal qualidade do que se deve entender por *bom estilo* ou, melhor, pelo *escrever bem*.

Entre nós esse hermetismo consiste, geral e genèricamente, nos chamados *caldos de Vieira:* vocabulário selecto, construção retorcida, frequência de conceitos e abundância de imagens, embora alguns dos melhores trechos de Vieira não estejam de acordo com esta concepção. Estes, porém, nem sempre aparecem transcritos nas exemplificações do que se entende por português do melhor, tal como nelas faltam passos em abundância das obras dos dois autores que, quanto a mim, constituiriam as estrelas das melhores antologias do nosso verdadeiro estilo: Manuel Bernardes e Garrett.

Poucos como estes foram capazes de escrever fàcilmente sobre coisas fáceis e difíceis, de maneira que elas mesmo hoje conseguem ser entendidas pelos menos cultos, mas também (e talvez sobretudo) impressioná-los.

A dificuldade para quem escre-

(Continua na ultima página deste suplemento)

«A Crise da C
Pequeno Burg
de Augusto d

por FERNANDO M

Prof da Faculd[illegible]e de
[illegible]e Ass

O interesse especial desta [illegible]ª edição da obra de Augusto da Costa Dias reside seu prefácio, que é longo estudo sobre [illegible] gias, métodos de análise e crítica literárias, e ainda sobre a necessidade do livre debate das ideias em Portugal. É neste longo prefácio que o A. explica e justifi[illegible]e método adoptado na obra, [illegible]— vez que a 1.ª edição suscitou gumas críticas, ou talvez melhor, alguns reparos pelo modo, á primeira vista desabrido, como tratou o poeta do «*Só*», António Nobre. Essas censuras partiram duma ala muito lucida da crítica portuguesa actual, José Régio e Gaspar Simões, e por isso mesmo o A. se sentiu na necessidade de esclarecer as razões por que António Nobre, e outros, são apresentados no seu livro sob aspectos tão negativos.

Parece que as razões metodológicas de Costa Dias são efectivamente válidas, pois o impetuoso ataque que ele faz ao nacionalismo literário da geração de 90 é exclusivamente a denuncia do obscurantismo da doutrina neogarrettiana, de que Alberto de Oliveira foi o grande paladino da triste figura.

«*A Crise da Consciência*» é um implacável libelo acusatório do neogarrettismo e do seu significado lamentàvelmente decadentista, ainda que se apresentasse como regenerador. Inserto no esquema causativo decadência-regeneração, que a partir da revolução vintista toma conta da mentalidade burguesa dum século (e chega aos nossos dias), o neogarrettismo pretendia, no ostentar da agonia da pátria, restaurar essa pátria pelo simples regresso ás tradições medievais. Não ás tradições progressistas, mas ás que volveriam (se se revivessem) o país ao imobilismo secular de que o tinham arrancado a nascente burguesia e o florescimento do capitalismo industrial. Para os neogarrettistas era uma desolação ver as paisagens portuguesas manchadas pelo disseminar das chaminés das fábricas, cujo ruído acordava do seu letargo de séculos uma nação inteira. Preferiam os neogarrettistas que o País permanecesse no atraso das tradições populares, num achaque crónico de «medievalite». À proposta de Alberto de Oliveira — «(...) que imortal e grandiosa obra essa de uma geração de rapazes que deliberasse, neste poente da pátria, tirar-lhe a máscara, como se usa com os grandes cadáveres!» — responde Costa Dias no seu livro: «Coveiros da nação (...) eis o destino que lhes cabe. São eles que estão mortos e não o sabem» (pág. 94).

O exame do A. á mentalidade burguesa da época é notável, compacto, exaustivo e implacável no denunciar dos males, que são ainda afinal os que corroem as infra-estruturas duma nação. Alberto de Oliveira, António Nobre e Trindade Coelho são as personagens neogarrettianas mais visadas. O levantamento metódico das suas ideologias acusa, efectivamente, como o seu nacionalismo era epigonísticamente saudosista, deletério e reaccionário. O devir do Terceiro Estado triunfante na morte do «Ancien Régime» implanta as estruturas duma burguesia capitalista, da qual vem a sair toda uma democratização da literatura. [illegible] a obra de Costa Dias é um [illegible] Ion. [illegible] cumento minucioso dessa so[illegible] de em evolução, evolução [illegible] culmina num nacionalismo, que é também literário, obscurantista e inútil. O neogarrettismo, que foi o porta-estandarte de tal pseudonacionalismo, não resiste, como é obvio, á análise fria, inteligente e rigorosa com que o A. exibe as suas fraquezas, as suas incongruências, os seus ridículos. E ele fá-lo revelando simultaneamente uma sólida cultura e uma ironia (porventura necessária) perante as quais desabam os anseios e os ímpetos medievalistas de Alberto de Oliveira, o saudosismo dândi do tempo perdido de António [illegible] bre, o comunitarismo rural [illegible] Trindade Coelho.

«*A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa*», de Augusto da Cos-

e da Consciência
c Burguesa»
ugusto da Costa Dias
ANDO MENDONÇA
a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (Brasil)

cial desta a
a de Augusto
s reside no
que é um
sobre
lise e crítica
bre a neces-
e das ideias
longo pre-
e justificá-
obra, de
suscitou
lvez melhor,
modo, á pri-
o, como tra-
ó», António
as partiram
da da crítica
osé Régio e
isso mesmo
cessidade de
por que An-
s, são apre-
o sob aspec-

es metodoló-
são efectiva-
o impetuoso
o nacionalis-
ção de 90 é
enuncia do
outrina neo-
berto de Oli-
paladino da

ência» é um
usatório do
eu significa-
decadentista,
ntasse como
no esquema
regeneração,
ução vintista
alidade bur-
e chega aos
rettismo pre-
a agonia da
pátria pelo
radições me-
ções proges-
olveriam (se
s ao imobi-
e o tinham
burguesia e
pitalismo in-
ogarrettistas
er as paisa-
achadas pelo
inés das fá-
rdava do seu
na nação in-
ogarrettistas
esse no atra-
ulares, num
medievalite».
o de Olivei-
l e grandio-
geração de
rasse, neste
r-lhe a más-
om os gran-
ponde Costa
Coveiros da
ino que lhes
stão mortos
94).
mentalidade
notável, com-
mplacável no
que são ain-
roem as in-
nação. Alber-
nio Nobre e
as persona-
nais visadas.
lico das suas
ectivamente,
smo era epi-
sista, deleté-
devir do Ter-
te na morte
implanta as
uesia capita-
air toda uma
eratura. Da
s é uma
essa soc
volução
lismo, que é
curantista e
no, que foi o
al pseudona-
te, como é
, inteligente
o A. exibe
suas incon-
ículos. E ele
ltaneamente
uma ironia
ria) perante
anseios e os
de Alberto
sismo dândi
António
no rural é.
ência Peque-
usto da Cos-

ta Dias, é uma obra perspicaz e corajosa, que abala sadiamente alguns mitos do século XIX, que transitaram para o nosso século e ainda perduram. Os críticos que a acusaram de denegrir a memória dum poeta como António Nobre defenderam muito justamente mas talvez inutilmente um dos maiores poetas da literatura portuguesa. Porque António Nobre não foi denegrido por Costa Dias. Há aí, possivelmente, um pequeno erro de interpretação. O autor de «*A Crise*» rejeita apenas uma ideologia em António Nobre, porque considera essa ideologia obscurantista e daninha. Não o minimiza como poeta, pois que ao procurar na sua obra valores ideológicos, oblitera (por uma questão de método) valores poéticos. António Nobre sai até, de certa forma, justificado da sua cansativa «medievalite», o que, diga-se a verdade, constitui um lucro para o autor do «*Só*». Não há razão para aladiros. A obra de Augusto da Costa Dias é um estudo lucido, positivo, elaborado nos mais actualizados moldes da investigação histórico-literária.

O juri do Prémio Goncourt

UM JÚRI LITERÁRIO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

A «saison» dos grandes prémios literários franceses foi aberta há pouco, como se noticiou, com a atribuição dos conhecidos e prestigiosos Prémios «Goncourt» e «Renaudot». Do juri respectivo fazem parte grandes figuras, universalmente conhecidas, da literatura francesa, que aparecem reunidas na fotografia aqui reproduzida: Gerard Bauer, Armand Salacrou, André Billy, Philippe Hériat, Roland Dorgelés, Raymond Queneau, Jean Giono, Alexandre Arnoux e Hervé Bazin.

O Prémio Goncourt, deste ano, foi atribuído, como se noticiou, a Jacques Borel, pelo romance «L'Adoration», editado na casa Gallimar. Nascido em 1925, o autor é professor de inglês no Liceu Rodin, de Paris, tendo publicado anteriormente poemas e estudos literários no «Mercure de France» e «Critique». Foi o organizador da publicação de edições modernas de Verlaine e acabou há pouco a tradução das obras poéticas de James Joyce. «L'Adoration» é o seu primeiro romance, mas o Prémio Goncourt é bastante para o consagar perenemente nesse género literário.

Jean Cassou deixou o Museu de Arte Moderna de Paris

Todos os que acompanham, entre nós, a vida intelectual e artística da França, conhecem e apreciam o papel eminente que o escritor Jean Cassou desempenhou como director do Museu de Arte Moderna, em Paris, não ignorando, também, a sua vasta obra magistral de ensaísta e crítico. Chega-nos agora a notícia de que, a seu pedido e a partir de 1 de Outubro passado, Jean Cassou foi nomeado director de estudos na secção de ciências económicas e sociais da Escola Prática de Altos Estudos, ocupando a cátedra de sociologia da arte juntamente com Pierre Francastel.

Nescido em 1897, o director cessante do Museu de Arte Moderna, que teve missão de relevo na Resistência francesa durante a guerra passada, é uma das figuras mais destacadas das letras e da crítica de arte no seu país. O livro «Picasso», entre outros, é uma das obras de maior projecção mundial consagradas ao pintor; o seu «Panorama das Artes Plásticas Contemporaneas» é trabalho básico de larga irradiação; os prefácios sobre grandes exposições de arte em França, cujo numero anda já á volta de uma centena, têm exercido influência considerável na opinião artística internacional; e a experiência humana das lutas heróicas da Resistência ficou expressa nos «Trente-trois sonnets écrits au secret», que Jean Cassou publicou com grande êxito e Jean Piaubert valorizou com eloquentes ilustrações.

Antigo assistente de Louis Hautecoeur, que fundou o Museu de Arte Moderna em 1937, Jean Cassou foi nomeado conservador-chefe do Museu em 1940, mas não chegou a tomar posse das funções porque o Governo de Vichy destituiu-o de todas as funções publicas. Em 1945 entrou em exercício do cargo, exercendo desde logo uma acção renovadora que lhe granjeou excepcional prestígio. Com a colaboração de Bernard Dorival reuniu colecções preciosas que fazem do célebre Museu parisiense um dos grandes valores da França. Foi Jean Cassou, ainda, quem sugeriu a André Malraux a criação do Museu do Século XX, cujo projecto foi encomendado pelo ministro e escritor a Le Corbusier.

ALEXANDRE O'NEILL
e a poesia «desliricizada»

por Gastão Cruz

Alexandre O'Neill é, ao lado de Raul de Carvalho, Mário Cesariny e Ramos Rosa, um dos poetas que, na década de 50, operaram a síntese das duas tendências contraditórias, mas complementares, surgidas em Portugal na década anterior: o neo-realismo e o surrealismo. Cada um o fez a seu modo, escolhendo as suas achegas. É curioso notar, todavia, que, não menos que a de Fernando Pessoa, em todos está presente, com maior ou menor evidência, a lição de Cesário.

Ainda agora, no seu último livro, *Feira Cabisbaixa*, declara Alexandre O'Neill:

Cesário diz-me muito: gostava de
[ferramentas, como eu,
e vê-se que para ele o ser feliz
era lançar, originais e exactos, os
[seus alexandrinos,
empunhar ferramental honesto
cuja eficácia ele sabia que
não vinha da beleza, mas da per-
[feita
adequação.
Não tem halo, tem elo e o seu en-
[cadeado
é o verso hàbilmente proseado.

Um outro discípulo actual de Cesário Verde, João Cabral de Melo Neto, homenageou-o também num poema de *Serial*. É um Cesário pintor *(Talvez que nem usasse tinta, / sòmente água clara)*, o de João Cabral. E, todavia, se quiséssemos detectar, em «Feira Cabisbaixa», algum eco do poeta brasileiro, que se tornara ùltimamente uma presença sensível na poesia de O'Neill, dificilmente o acharíamos, a não ser nestas referências ao *ferramental* e ao *verso proseado*, assim como no gosto pela evocação de personalidades, patente no poema «Autocrítica».

«Feira Cabisbaixa» corresponde, parece-me, ao termo — o mais *perfeito* e mais *feliz* que ela podia ter tido — de uma etapa da poesia de Alexandre O'Neill, a que pertencem «Poemas com Endereço» e, pelo menos parcialmente, «Abandono Vigiado».

Procurando caracterizar sumàriamente essa fase, digamos que, desde 1960, se vinha acentuando a *desliricização* da poesia de O'Neill. Significa isto que ela ganhava um carácter cada vez mais objectivo, que os seus motivos eram cada vez mais abundantes, a sua crítica mais concreta e enraizada na realidade portuguesa, a sua linguagem mais tributária dessa mesma realidade, ou melhor, de certos sectores dela. Acentuava-se o aproveitamento do calão, dos regionalismos, da deformação linguística, dos jogos de palavras e de sons.

«Feira Cabisbaixa» mostra-nos que Alexandre O'Neill conseguiu evitar, em grande parte, os perigos que ameaçavam a sua poesia: a realização de uma crítica afinal insuficientemente enraizada, a mobilização de uma cópia de motivos afinal fúteis, o abuso de jogos verbalistas pouco mais do que anedóticos.

«Feira Cabisbaixa» não é, de modo nenhum, um livro *fácil*, sem ser também, contudo, um livro isento de *facilidades*. Textos como *Galo de Barcelos, Pulga* (que recorda as inconsequentes brincadeiras com sinais gráficos, de *Abandono Vigiado*), alguns dos *Amigos Pensados (Belarmino, Alice, Vate 65)* são bons exemplos dessa facilidade brilhante.

Poucas vezes, aliás, o livro evocará a velha força de poemas como *Um Adeus Português* ou *Agora Escrevo*. Acaso em *O Tejo corre no Tejo:*

Tu que passas por mim tão indi-
[ferente,
no teu correr vazio de sentido,
na memória que sobes lentamente,
do mar para a nascente,
és o curso do tempo já vivido.

Não, Tejo,
não és tu que em mim te vês,
— sou eu que em ti me vejo!

Por isso, à tua beira se demora
aquele que a saudade ainda tres-
[passa,
repetindo a lição, que não decora,
de ser, aqui e agora,
só um homem a olhar para o que
[passa.

Não, Tejo,
não és tu que em mim te vês,
— sou eu que em ti me vejo!

Um voo desferido é uma gaivota,
não é o voo da imaginação;
gritos não são agoiros, são a lota...
Vá, não faças batota,
deixa ficar as coisas onde estão...

Não, Tejo,
não és tu que em mim te vês,
— sou eu que em ti me vejo!

Tejo desta canção, que o teu cor-
[rer
não seja o meu pretexto de sau-
[dade.
Saudade tenho, sim, mas de per-
[der,
sem as poder deter.
as águas vivas de realidade!

Não, Tejo,
não és tu que em mim te vês,
— sou eu que em ti me vejo!

Poema que se pretende antilírico, crítico *(Vá, não faças batota, / deixa ficar as coisas onde estão...)*, crítico até do lirismo tradicional *(Fermoso Tejo meu, quão diferente...)* — e em que o poeta acaba assumindo uma atitude lírica, única, talvez, neste volume.

Em vários dos sectores do livro (aquele que justifica o título, por exemplo), não falta o acordo entre um estrato sintáctico, vocabular, por vezes prosódico, que é, ao mesmo tempo, barroco e nitido, caprichosamente trabalhado e rigoroso, e que define um dos estilos simultâneamente mais vivos e laboriosos da poesia portuguesa de hoje, e uma mobilização de mo-

(Continua na ultima página deste suplemento)

O MONTE DOS VENDAVAIS

O Monte dos Vendavais, um dos maiores romances de amor porque termina no fracasso e na revolta — quero dizer, na morte sem esperança. A personagem principal é o diabo. Um tal amor apenas pode sustentar-se pelo último fracasso, que é a morte. Não pode continuar senão no inferno.»

ALBERT CAMUS

COLECÇÃO OS ROMANCES UNIVERSAIS 55$00

PORTUGÁLIA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Dezembro de 1935 publicava:

«BERLIM, 23. — A Alemanha defende-se cuidadosamente de todos os perigos de espionagem estrangeira. Ultimamente, têm sido dadas rigorasas instruções a todos os centros militares e navais e publicadas indicações minuciosas que os próprios recrutas são obrigados a ler e a decorar.

«Um dos folhetos recentemente publicados, que se destinam ás praças do Exército e da Armada, é profusamente ilustrado com gravuras, para lhes demonstrar os perigos a que estão sujeitos. Uma dessas gravuras, por exemplo, que ilustra um capítulo chamado cuidado com as morenas, representa uma mulher do tipo meridional, a tentar um soldado alemão a beber mais cerveja num bar — enquanto lhe faz perguntas perfeitamente inofensivas.»

Um filtro para cigarros que elimina o perigo do cancro

O farmacêutico de Santander José Maria Pardo Martinez é o inventor do filtro «3-1» que, colocado nos cigarros anula a acção do benzopireno, ao que parece, a causa determinante do cancro entre fumadores.

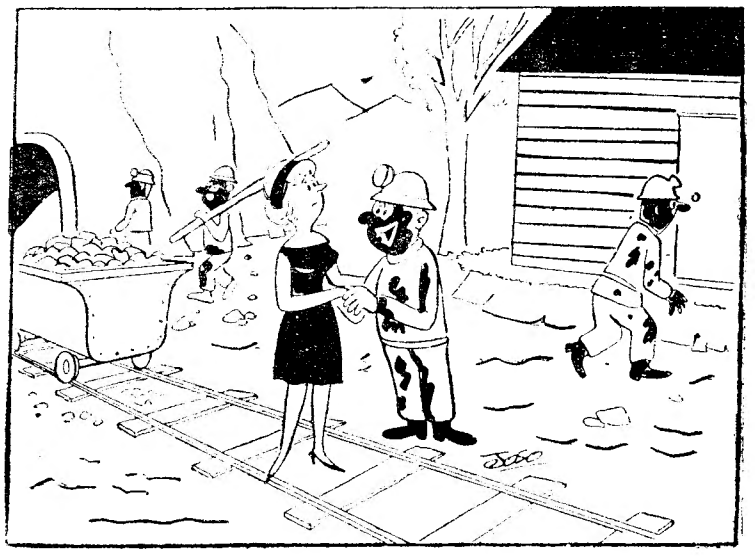
O invento foi recebido com uma distinção — a medalha de prata concedida pelo juri da Exposição de Bruxelas.

O LIVRO INFANTIL
é o melhor brinquedo e o mais barato

Decorre em Espanha a V Semana Nacional do Livro Infantil e Juvenil, organizada pelo Instituto Nacional do Livro Espanhol. O catálogo publicado inclui 5294 fichas bibliográficas, o que representa a produção de livros infantis e juvenis em Espanha dos ultimos anos. Sobre eles realizou-se um inquérito para conhecer o preço dos mesmos, e chegou-se á conclusão de que o livro, veículo cultural e instrumento formativo de primeira ordem, é o brinquedo mais barato. Cinquenta por cento dos livros consultados têm um preço inferior a 24 pesetas (12 escudos); 73,81 por cento vendem-se a menos de 49 pesetas (cerca de 25 escudos); 8,88 por cento corresponde aos de preço superior a 100 pesetas (50 escudos) e apenas 1,37 por cento tem um preço superior a 250 pesetas (125 escudos).

EFEMÉRIDES
Dezembro

- 1896 — Dia 23 — *O sábio Linde consegue a liquidificação do ar.*
- 1890 — *É trasladado de Paço de Arcos para Lisboa o corpo do benemérito patrão Joaquim Lopes, heróico lobo do mar, nascido em* Olhão.



— Não se lembra de mim. Fomos apresentados ontem na piscina.

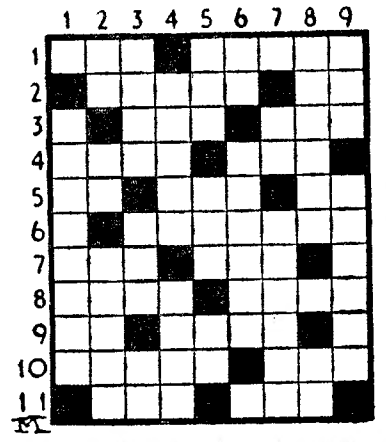
2500 PALAVRAS POR MINUTO...

Um avanço formidável nas comunicações ficou estabelecido quando a Standar Oil Company, do Grupo Esso, inaugurou recentemente em Nova York um equipamento electrónico que pode transmitir e receber mensagens escritas a uma velocidade de 30 vezes maior do que a dos teletipos convencionais. Este sistema utiliza os serviços ultramarinos de longas ondas da Western Union International. A nova instalação que foi concebida por engenheiros da Esso e realizada pela firma Data Communications pode enviar mensagens a um ritmo de 2500 palavras por minuto, em comparação com as 66 palavras que transmitem os teletipos correntes e com as 1000 que podem transmitir os mais rápidos equipamentos actualmente em uso. O princípio básico do seu funcionamento é uma fita magnética muito simples que substitui a fita perfurada conhecida e usada até agora nos teleimpressores.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3964



HORIZONTAIS: 1 — Convenientemente. Abstém-se de comer. 2 — Bosques. Símbolo químico do níquel. 3 — Cutis. Devoto. 4 — O pá. 2 — Soube. Ri. 3 — Berloques. 4 — Ruim. 5 — GRANDE. If. 6 — Au. Anura. 7 — GABADOR. 8 — Enano. Ate. 9 — Moroso. Id. 10 — Sés. Lado. 11 — Sabedor.

VERTICAIS: 1 — Bagagem. 2 — Use. Ruanos. 3 — Aorta. Bares. 4 — Sul. Anosa. 5 — Bordados. 6 — PEQUENO. Olé. 7 — Ui. Ura. Ad. 8 — Premir. Tido. 9 — Ais. FAZEDOR.

(PROVÉRBIO: GRANDE GABADOR, PEQUENO FAZEDOR).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3963

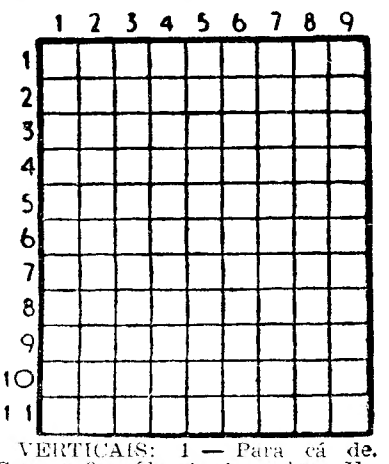
HORIZONTAIS: 1 — Nuas. Paquel. 3 — Cutis. Devoto. 4 — O pá. 2 — Soube. Ri. 3 — Berloques. que. Grande porção. 5 — Qualquer. Poesia. Pronome pessoal. 6 — Mudais. 7 — Arguido. A custo. 8 — Seguiria. Vereadores. 9 — Atmosfera. Alimenta-se. 10 — Mata de castanheiros. Caminhai. 11 — Curso natural de água. Botequim.

VERTICAIS: 1 — Festas hípicas em honra de Marte. 2 — Preposição. Certo. Viagem sem rumo. 3 — Sem brilho. Cidade da Galiza. Grito de dor. 4 — Receio. Acção. 5 — Está sepultado. Virtude. Dormir (inf.). 6 — Pertences. Incidem. 7 — Polvilho. Pequena povoação. 8 — Ligarei. Doutor (abrev.). 9 — Escudeiro. Empregasse.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7809

HORIZONTAIS: 1 — Viração. Género de insectos dípteros. 2 — Aquele que. Cidade da Russia. 3 — Artigo indefinido (pl.). Numeral. 4 — Pertences. Bastões ornados de era e pâmpanos usado por Baco. 5 — Resguardar. 6 — Nome de homem. Conjunção. 7 — Executamos. 8 — Anões. Satélite de Jupiter. 9 — Nome de duas cidades, uma nas Baleares e outra na Grécia. Sapo do Amazonas. 10 — Dirija. Mais mal. 11 — Grande árvores da Núbia, espécie de mimosa. Apelido.



VERTICAIS: 1 — Para cá de. Crença. 2 — Álcoois de malaco. Estado do Brasil. 3 — Pertences. Oraria. 4 — Dois mil em romano. Que temem. 5 — Textualmente. Triture. 6 — Costumaríamos (ant). Deus dos pastores. 7 — Escrescências carnosas, vermelhas na cabeça de alguns galináceos. Nesse lugar. 8 — Esmoncas. Enguias. 9 — Senhor. Vila e concelho do distrito de Beja.

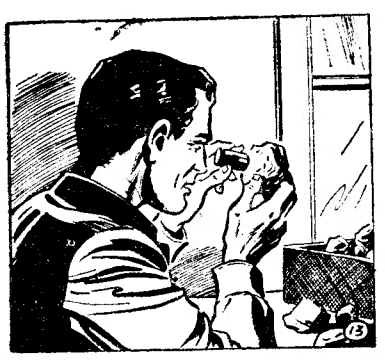
Solução do problema n.º 7808

HORIZONTAIS: 1 — Hals. Sapa. 2 — Charola. 3 — Ar. Pã. 4 — Montargil. 5 — Aeuo. Aaro. 6 — Sôr. Rir. 7 — Sal. Mas. 8 — Somam. 9 — Si. Ais. Dó. 10 — Som. Ria. 11 — Enlearíam.

VERTICAIS: 1 — Umas. Esse. 2 — AC. Ocos. Ion. 3 — Lhanuras. Mi. 4 — Sarto. Loa. 5 — Mira. 6 — Sopra. Mas. 7 — Alagaram. Ri. 8 — Pá. Iris. Dia. 9 — Alor. Voam.

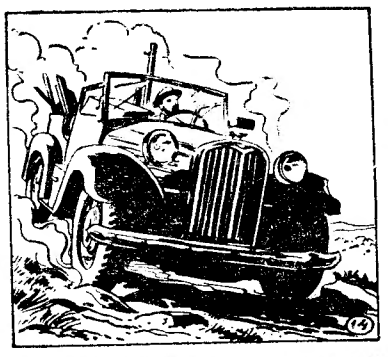
FACTOS REAIS

HISTÓRIA DOS DIAMANTES



13 — *Em 1941 outra guerra do diamante esteve a pontos de ser declarada: um homem fazia frente ao poderoso sindicato que «controla» 90 por cento da produção mundial. Este homem era um canadiano teimoso, a quem os Negros alcunhavam de «o homem branco sem sorte».*

Na vida de todos os dias chamava-se John Thomas Williamson. Filho dum negociante de madeiras, veio para África á procura de cobre por conta duma importante sociedade. Em breve se capacitou de que devia arriscar a sua sorte sòzinho, e para tal percorreu a Rodésia e o Tanganica em busca de terrenos diamantíferos. Uma ou outra vez encontrava uma pequena pedra, mas mais frequentemente regressava das suas viagens sem um tostão no bolso.



14 — *Vivendo só (cognominaram-no também de «geólogo-eremita»), Williamson chegou a explorar, durante algum tempo, uma mina abandonada pelo seu fraco rendimento. Vestido como um pobre diabo, sofrendo de crises de paludismo e á beira da ruína total, não quis voltar á situação anterior, na qual os seus conhecimentos lhe teriam permitido conquistar uma posição honrosa.*

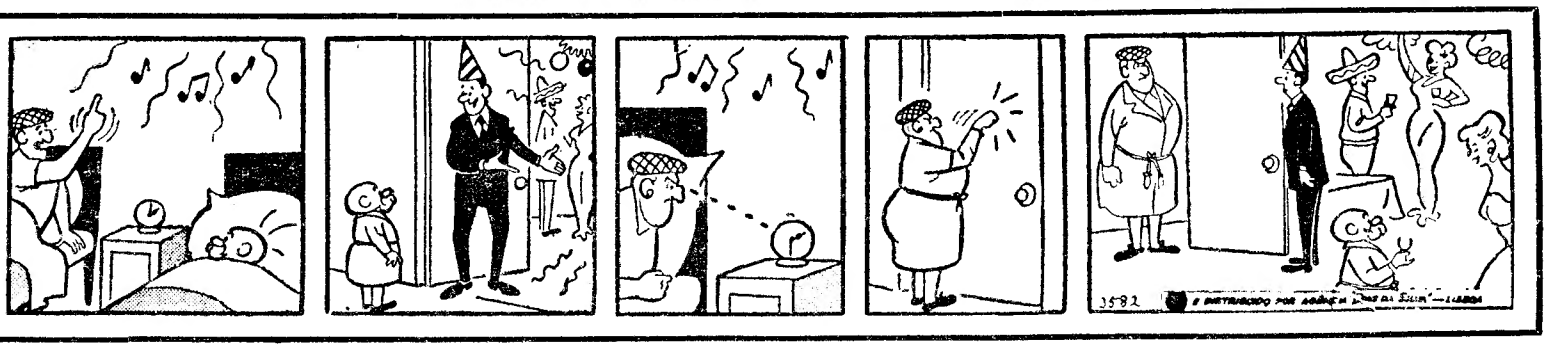
Preferiu alojar-se no seu carro e continuar as prospecções numa planície de 130 mil hectares, onde infelizmente nenhuma das 6 minas que descobrira era rentável.

15 — *Williamson teve razão em teimar. Acabava de conseguir um empréstimo de 100 libras dum mineiro e outro de 300 dum empregado bancário, quando finalmente descobriu um rico filão. A sua descoberta não se deveu só á sua sorte. Observando a coloração do solo, o fundo dos cursos de água e os pedaços de rocha que afloravam, tinha progredido de maneira metódica, escavando autênticas trincheiras que se estendiam por dezenas de hectares. Um dia, em 1941, a camioneta atolou-se-lhe e o patinar das rodas fez aparecer 2 diamantes. Williamson parara por cima duma chaminé.*

16 — *Os filões de Williamson produzem (por tonelada de terra) mais diamantes que as minas de Kimberley. Com um material de extracção rudimentar, realiza imediatamente inumeros benefícios. Desta vez Oppenheimer tem um concorrente sério. Basta que Williamson lance no mercado os seus diamantes a preço inferior aos do monopólio para fazer abalar o comércio mundial. Oppenheimer oferece ao rival 20 milhões de libras pela venda das minas. Williamson recusa. Por fim Londres intervém. Fala-se de nacionalizar as minas e Williamson entra para o Sindicato. Em 1951 novo conflito: Williamson reclama novas quotas e lança diamantes no mercado. O Sindicato inclina-se. A guerra terminou.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Uma aventura nas Índias

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — John, jovem oficial inglês em serviço nas Índias, trava conhecimento, por um acaso, com uma rapariga inglesa que parece ter perdido a memória. Apaixonam-se um pelo outro. John instala-a provisòriamente em casa do seu amigo Bob Worthing, que é casado. Este vem a saber do desaparecimento da esposa de um jovem médico, o dr. Lebel. Pede a Lebel que venha a sua casa e confronta-o com Ann. A bela inglesa desmaia...

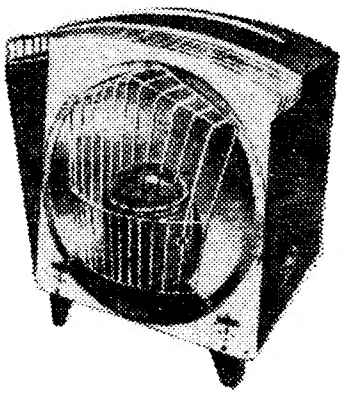
13 — A senhora Worthing e um criado levam Ann... Ficámos os três na sala: o dr. Lebel, Bob e eu... «Infelizmente não é Mary», disse em tom esmorecido o dr. Lebel, passando a mão pela testa. «Que terá acontecido á minha pobre mulher?» Olhávamos para ele consternados. Cheguei a ter vergonha da minha alegria, uma alegria que me inundava o coração... Bob serviu ao colega um grande copo de «whiscky», que Lebel engoliu de uma vez só. «Desculpem-me», murmurou, «eu tinha tanta esperança... Estava quase certo de que era ela...» Bob encorajou-o o melhor que pôde. Por fim atrevi-me a perguntar: «Mas o sr. dr. conhece esta senhora, não é verdade? Pareceu-me que ela ficou muito transtornada quando o viu...» «Tem toda a razão. De facto conheço-a», respondeu Lebel, «mas espere, a ver se me lembro... Ah, já sei. Conhecia-se em Sakkar, em casa de uma senhora indu... Escapa-me o nome... A senhora... a senhora Shinata! Como sabe, eu sou médico em Sakkar. A senhora Shinata deu uma festa a que eu assisti... Dancei com esta rapariga, ou pelo menos com uma rapariga igualzinha a ela... Vestia um «sari», como qualquer indiana!» «E não lhe contou nada de especial», perguntei impaciente. «Não, nada. Se bem me lembro, não dizia nada. Parecia triste...»

14 — O dr. Lebel despediu-se depois de perguntar como estava Ann. «É melhor não a incomodarmos agora», disse a senhora Worthing, «está muito agitada e diz palavras sem nexo. Deve ter recebido um grande choque». «Vou dar-lhe uma injecção para dormir», disse Bob, «pobre rapariga!» Enquanto aguardávamos o regresso de Bob, a senhora Warthing serviu-me outro «whiscky». Precisava bem dele. «Ann não perguntou por mim?», arrisquei. «Não», respondeu a senhora Worthing, «pronunciou apenas um nome: Harold... e depois Raguanorth, ou Raguenud, não entendi bem... Estava muito agitada, mas não se inquieto, John», acrescentou com um sorriso, «talvez este choque lhe dê de novo a memória!»

15 — Duas vezes por dia, e isto durante três dias, visitei Ann em casa dos Worthing. Parecia refeita da sua emoção, mas continuava tão enigmática como dantes. Quando a interroguei a respeito de Lebel, respondeu-me evasivamente: «Fez-me lembrar alguém que eu conheci há anos em Inglaterra...» Depois sorriu, como que a dar-me confiança. As palavras de Lebel perseguiam a minha memória. Perguntava a mim próprio o que fazia Ann em casa da senhora Shinata. Tinha vontade de escrever a esta senhora, mas deixava sempre o encargo para o dia seguinte. Receava... não sei o quê. Uma noite em que estávamos na varanda não pude mais e exclamei: «Amo-a, Ann. Quer casar comigo?» «Sim, John», respondeu a rapariga, «mas mais tarde... Acabo de escrever a uns amigos que estão em Inglaterra, uns amigos de quem por acaso me recordei. Espero só a resposta deles... «Protestei: «Mas quando for para Inglaterra nunca mais se lembrará de mim!» «Não», respondeu muito séria, «não poderei esquecê-lo, John. Vou escrever-lhe todos os dias. Mas tenho de partir, compreende? Sinto que há um perigo, á minha espreita, aqui nas Índias... Tenho medo!» Tomei-a nos braços e tentei sossegá-la. Beijei-a com ternura. Ann não me repeliu... De subito um leve ruído nas buganvilias fez-nos sobressaltar. Ann afastou-se rápidamente: «Está ali alguém...», murmurou a tremer. «Não é ninguém, querida. É um gato ou um mangusto, não fique nervosa!» E acrescentei: «É melhor voltar para o quarto, está a ficar um frio desagradável». Um ultimo beijo e Ann partiu. O interior da casa estava imerso em escuridão. Pensando que os Worthing se tivessem ido já deitar, desci os degraus da varanda para regressar a casa. De repente descobri um vulto dissimulado por detrás de um tufo de folhagem. Formei um salto e projectei a luz do meu foco sobre a cara do tipo: «Bali!» Com uma contorsão brusca o carregador libertou-se e desapareceu na noite...

(Continua)

RAMSA



Aquecedor a petroleo de superior qualidade

Sem torcida ● Sem cheiro

Consumo: 1 litro / 6 horas

Esc.: 1.190$00

Representante:

SABEL

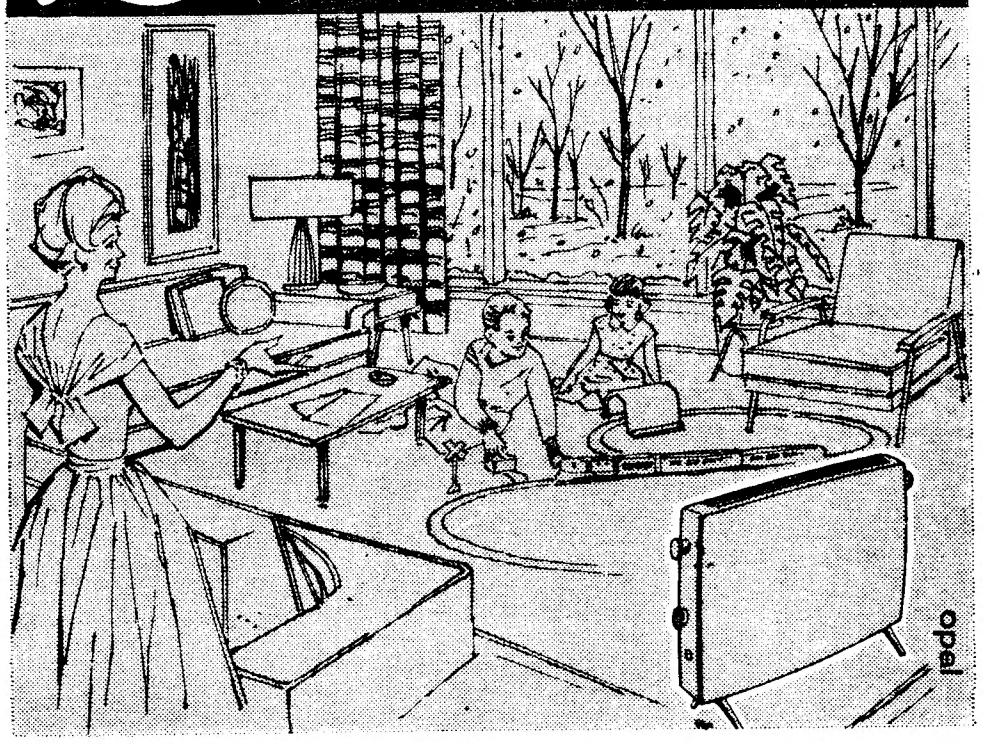
RUA D. ESTEFANIA, 98 A

Telefs. 59338 - 734069 — Lisboa

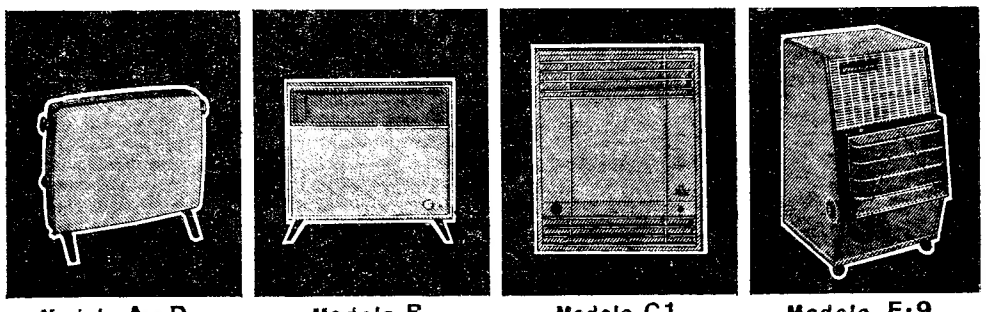
À VENDA NAS BOAS CASAS

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

Leão agora também no aquecimento do seu lar...



com aquecimento Leão o inverno é verão



Modelo A e D — ELÉCTRICO E A GÁS

Modelo B — ELECTRICO

Modelo C1 — DE EMBUTIR NA PAREDE

Modelo F-9 — GÁS INFRA-VERMELHO

DISTRIBUIDORES NO NORTE:
INTERNEX, Lda
Rua Sacadura Cabral, 26-32 - Telfs. 22779 - Porto

DISTRIBUIDORES NO SUL:
EDIL, Lda
Praça da Alegria 8 - Telef. 35232 - Lisboa

Na sua árvore de Natal deve existir uma

Hermes Baby

Ela constituirá a prenda mais útil para seus filhos por ser o instrumento perfeito de escrita, auxiliar indispensável do estudante moderno.

No seu interesse recuse as imitações

EXIJA A VERDADEIRA HERMES

Distribuidores
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DA PRATA, 68 — TEL. 36 15 45 — LISBOA
RUA ST.º ANTÓNIO, 208 — TEL. 25582 — PORTO

O Prémio de Romance da Academia Francesa

JEAN HUSSON

Como se noticiou telegràficamente, na pressa febril da informação quotidiana, o Prémio de Romance da Academia Francesa, que é um dos mais destacados galardões literários no mundo de hoje, foi atribuído a Jean Husson, pelo romance «Le Cheval d'Herbeleau», publicado nas *Éditions du Seuil*. O prémio, segundo as disposições regulamentares, destina-se a «recompensar um jovem prosador que publique obra de imaginação de inspiração elevada». O seu valor não é elevado: cinco mil francos (cerca de 30 contos). Mas a distinção conferida assegura ao autor que receba o prémio uma aura e projecção publica que constituem, muitas vezes, o ponto de partida do mais largo êxito.

O premiado de 1965, Jean Husson, nasceu em Paris em 1923. É «capitão» do regimento de sapadores bombeiros da capital francesa e só começou a escrever em 1957, publicando pouco depois o livro «La Brouillerie», seguido nos anos posteriores por «Les Malles» e «La Bête Noire». O seu ultimo romance, «Le Cheval d'Herbeleau», que mereceu o notável galardão da Academia, é uma evocação sentimental, cruel e poética, de certos bairros de Paris, especialmente na perspectiva da vida nocturna.

Alexandre O'Neill

(Continuação da página central deste suplemento)

tivos, que é o fruto de uma análise atenta da realidade portuguesa.

Por isso, porque «Feira Cabisbaixa» é uma obra de incontestável maturidade, disse que ela me parecia ser o termo perfeito para a mais recente fase da poesia de Alexandre O'Neill.

Eis uma das partes finais da *Autocrítica*, incluída no presente volume:

A poesia é a vida? Pois claro!
Conforme a vida que se tem o [verso vem
— e se a vida é vidinha, já não há [poesia
que resista. O mais é literatura,
libertinura, pegas no paleio;
o mais é isto: o tolo dum poeta
a beber, dia a dia, a bica preta,
convencido de si, do seu recheio...
A poesia é a vida? Pois claro!
Embora custe caro, muito caro,
e a morte se meta de permeio.

Será por acaso que estes versos pertencem a uma *Autocrítica*? Certamente que não.

Que eles voltem a orientar a evolução da poesia de Alexandre O'Neill, é, parece-me, o que pode agora desejar-se.

Os poemas do livro são introduzidos por um *prefácio teórico*, assinado por António Alçada Baptista, e um *prefácio prático*, comentário de um poema de O'Neill. O estilo do comentário é nitidamente o'neilliano: é o próprio O'Neill que parafraseia o seu poema ou Alçada Baptista que realiza uma pastiche perfeita do poeta? Dicidimo-nos pela primeira hipótese. Em qualquer dos casos, trata-se de um tipo de comentário que não interessa grandemente á poesia: parafrasear um poeta, ler-lhe as entrelinhas, pode ser um bom exercício escolar — e será? — (não quero significar que seja esse o nível da presente paráfrase), mas, como método crítico, deixa muito a desejar.

Da parte *teórica* do prefácio, da autoria de António Alçada Baptista (essa, indubitàvelmente...), destacarei esta espantosa afirmação, bem mais sensacional que todo o restante prefácio: *Parece difícil darmo-nos conta quanto é mais doloroso ver alguém pecar que ver alguém sofrer.*

GASTÃO CRUZ

SIMPLICIDADE DE ESTILO

(Continuação da página central deste suplemento)

ve seja o que for (descrições, narrativas, história, matéria estritamente cientfica...) está em conseguir a completa e geral inteligência do que se registou no papel para conhecimento alheio. Para isso impõe-se, antes de tudo, clareza no espírito e simplicidade nos processos, ambas só possíveis em quem não tem pretensões de arte e dispõe de ideias precisas e arrumadas a respeito do que escreve, embora esta opinião talvez não esteja de acordo com os principais retóricos ainda defendidos pelos que não conseguiram eliminar de si os tais caldos de que falei mais acima. Para esses, o ler e o interpretar não consistem só em entender o texto, mas antes, ou sobretudo, em conseguir intepretar cada um dos artifícios «de que lançou mão» o autor para enfeitar o seu pensamento. Depois de ter conseguido apreender um dos elementos acessórios, então sim, então é que se lança na compreensão, na interpretação e até na discussão do assunto principal e geral do texto.

Para mais, parece que, numa época como a nossa, o que naturalmente importará será ir direito ao fim sem complicações nem desvios de qualquer espécie. Estilo directo, despreocupação, clareza, simplicidade, precisão de ideias e termos, propriedade de Linguagem, com isto pode-se igualmente compor obras de arte, que poderão talvez desagradar aos apreciadores de outros estilos mas incapazes de compor à antiga ou á moderna. Não haverá, porém, quem possa negar que elas sirvam para ensinar os presentes e os futuros a escrever para o mundo em que vivemos, seja ele bom ou mau. — *J. P. M.*

As iniciativas editoriais do programa das Comemorações Nacionais do V Centenário de Gil Vicente figuram entre as de maior interesse. Na gravura, uma ilustração de Tossan para um dos livros publicados

CADERNOS DE UM ESCRITOR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nas em que falo da esperança aproxima-se sorrateiramente uma nódoa de tristeza que talvez ninguém mais pressinta e me vem prevenir que a esperança conquista-se, merece-se. Que não basta um ardil de retórica para que ela nos entre na rede. Que não se passa da duvida para a certeza como quem dobra uma esquina.

Abafo-me no sobretudo, saio para a rua que o vento despe. As pessoas rareiam, temem-se do vento, temem-se do frio, procurando o primeiro transporte que as leve a casa, á família, aos amigos, á sua pequenina tribo com quem dividirão esta inquietude que precede um acontecimento festivo. Reparo na sua azáfama, nos embrulhos debaixo do braço, numa certa solicitude de conspiração, no bulício de formigueiro que vai esconder um tesoiro. Não é pois hostil e indiferente a maneira como me olham — mas é apressada. Elas têm pressa. E na sua viveza de formigueiro que vai esconder um tesoiro, deixam-me mais solitário que de outras vezes.

Eu devia ter começado por dizer que, se escrevia no café, se agora vadio pelas ruas desabrigadas, é porque estou só na cidade, longe dos meus. E nestes dias em que as pessoas levam embrulhos para casa, a esperança, mesmo que abrace o mundo, gosta de se anichar junto do fogão. De ser repartida com os demais. Foi talvez por isso que, há pouco, senti que a sinceridade das minhas palavras esmorecia e que devia interrompê-las antes que a nódoa de tristeza as anuviasse. O café ia-se esvaziando, desprotegendo-se, até eu perceber que a esperança não se quer sózinha.

Sento-me num jardim. Prefiro a agressividade deste ar cortante á brandura inóspita do café. E uma caprichosa lembrança vem, sem ser esperada, habitar-me a solidão.

Lá longe, também no Inverno. Eu voltara á aldeia da infancia depois de uma ausência deliberadamente prolongada. Mas aquela já não era a minha aldeia: outros os pastores, os moleiros, outras as velhas e as moças que, no Estio, descamisavam o milho nas eiras deslumbradas pelo luar e, nos Dezembros orquestrados pela nortada, fiavam rocas de linho ao embalo de histórias de assombrações, a que o crepitar misterioso das pinhas na lareira dava uma temível confirmação. Meu tio, nas manhãs orvalhadas de Abril, já não viria despertar-me para irmos ouvir, com as cautelas de larápios, o primeiro cantar dos cucos na Mata dos Condes. Por isso, nas visitas á aldeia, fechava-me no quintal, e, se me resolvia a um passeio ás colinas, onde os tojos eram o tapete dos moinhos, cortava a direito, trepando muros, atravessando silvados, evitando assim os caminhos dos aldeões. Mas, de uma vez, quis experimentar-me: segui ruela fora, por entre o casario ralo que, sendo o mesmo de há vinte anos, tosco e rasteiro, escondia vidas que me eram estranhas. Cheguei ao «fundo do lugar», como por lá se dizia, com a sensação de ter atravessado uma paisagem lunar, donde nos espreitam fantasmas. E, com efeito, rostos furtivos tinham-me vigiado pelos postigos das portas, queimando-me a nuca. Gente da minha idade que, ontem, traquinara comigo por esses cômoros? Anciãos que eu tinha conhecido laboriosos e desempenados? Por ultimo, as casas haviam ficado para trás, enveredei por uma quelha que me levaria a um pinhal. E foi aí que se me deparou um homem sentado numa lapa, de costas apoiadas num cepo que fora uma nogueira esplendorosa. Reconheci-o sem esforço: era o ti Florindo, ou, com mais precisão, o ti Risota, por via do seu modo galhofeiro, ás vezes de uma ironia ácida, pela qual se fazia o requisitório da aldeia. O ti Risota vencera os anos. A sua face tinha as gelhas da ironia, as antigas, e não as outras, as da decadência. Para iludir o frio, bastara-lhe desdobrar as golas do casaco. E reconhecera-me logo também, sorria-me! Pareceu-me até que a sua mão calosa, ao desapoiar-se do joelho, ia acenar o seu jubilo por esse encontro, antecipá-lo. Estávamos em frente um do outro. Respondi ao sorriso, diligenciei uma saudação que fosse mais do seu agrado: uma daquelas pilhérias que o faria mastigar, como dantes, as pontas desgrenhadas do bigode. E então, e então evidenciou-se-me que os olhos do ti Florindo estavam vazios, mortos. Ele cegara. Não sorrira para mim, mas para alguém, fosse quem fosse, que vinha acercar-se da sua solidão. Sorria para o mundo.

Mesmo nuns olhos cegos, num povoado de fantasmas, podia haver sorrisos que acordavam os mundos mortos, fundindo-os com os vivos. E era esse sorriso sem endereço que, de subito, me fazia reintegrar na aldeia.

E agora a recordação do sorriso do ti Florindo apazigua-me, esclarece-me, alicerça-me a esperança. Estou sózinho na cidade, vadio pelas ruas, mas a esperança que vai anichar-se ao fogão é também a minha esperança. Tal como eles, os que levam embrulhos para casa e vão lançar cacos velhos pela janela e rasgar a ultima folha do calendário, apetece-me varrer as fuligens da alma. E tornar as coisas fáceis.

Volto ao café para terminar estas linhas romanticas. Faço de conta que não cheguei a sair daqui. E escrevo o que ides ler como se não o tivesse interrompido.

Ao fim de cada ano, dizia, cada homem é tentado a inventariar o que deixou ao longo de mais um período convencionalmente demarcado da sua vida, ao mesmo tempo que aviva o ímpeto para outra caminhada, estruturando-a numa nova e lucida crença em si próprio e no que o rodeia. Prosseguir não basta: importa sobretudo que, através de desenganos e canseiras, da febre que os anos ameaçam descobrir e monotonizar de renuncias e constrangimentos que foram vencidos mas desgastaram, o combate perdure mais animoso do que dantes. Mesmo que nessa pertinácia se repitam contradições que se julgavam já redimidas. Prosseguir sem uma renovada fé é apenas sobreviver.

Nesse inventário, porém, não pode deixar-se de inquirir se teria sido possível chegar ao fim de mais uma etapa com menos feridas e amarguras — com um saldo menos discutido pelos reveses. Mas precisamente um dos preços de se fruir este maravilhoso nosso tempo é o aparente paradoxo de o homem ter dominado muitas obscuridades, muitas interrogações, muitas formas de medo que lhe estorvavam e desafiavam o engenho e o impediam de satisfazer toda a sua fome de comunicação, e, no entanto, ver-se enredado num turbilhão onde as pessoas se defrontam como adversários e não como consortes da mesma epopeia, embora dentro delas grite a fraternidade. O homem, todavia, ao sofrer a consciência desse desajuste, ao revelar, ás vezes de um modo inconsequente, pela primeira fresta que se abre, a sua urgência num esforço solidário, dá a si próprio a garantia de que a chama se reacende em cada ano, que a tolerancia, o afecto, linguagens do convívio, tal como a esperança, terão de ser uma conquista infatigável e incessante.

Neste dia cinzento, de mais um ano que agoniza, são cogitações como estas que preludiam um novo alento da esperança. Mas da esperança que se merece, que se fundamenta, e que se reparte como um sorriso sem endereço. — F. N.

RAINER MARIA RILKE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ciso, de divagante. O poeta romantico preenche as suas «falhas» de vida interior com os remendos do mundo exterior poetizado — a tradição, a história, o amor do passado, a natureza. Se quisermos compreender o mundo rilkeano, teremos de ultrapassar esse quadro do romantismo e, através de Wagner e Baudelaire, reconhecer o sentido diferente da vida e do mundo que se forja na poesia da segunda metade do século XIX. Para Rilke, o «mundo» já significa muito mais do que para Hofmannsthal ou Stefan George, que falam de «vida», como Mallarmé falava de «arte» e Valéry e Rilke falavam do «mundo». É Valéry que escreve numa carta reveladora: «Não amo a natureza; o que eu amo é o mundo». Também para Rilke o que se entende por *mundo* não corresponde ao que á volta dele se designava por *cosmos*. O mundo é uma exigência do indivíduo para se manter ligado a tudo o que o rodeia e não se sumir nos seus abismos interiores. Quando Pascal escreve: «Morremos sós», é esse conceito do mundo que está pressuposto na dramática afirmação. Assim Rilke interpretava e pretendia exprimir, sem romantismo e com a limpidez linear de um Valéry, a sua visão das relações entre o eu e o mundo. Relações numa unidade profunda em que aspira a mergulhar, a desaparecer por desespero metafísico, por amor do Ser — mas do Ser mais íntimo. A unidade do eu e do mundo rilkeanos é o que é interior e exterior ao mesmo tempo, identificando-se por amor do Homem.

Assim se poderá entender a ideia de «poeta puro» que Rainer Maria Rilke perfilha. A existência do poeta já não é um paradigma, a ideia corporizada de uma humanidade mais alta como pretendia Schiller; não se inclui nela a fé na existência futura dessa humanidade nem a consolação transposta para além da morte de uma alma desiludida que se considera, desde início, vítima da estreiteza da vida. Para Rilke, a poesia é existência, é ao mesmo tempo ultrapassagem e assimilação, o desejo de ser mundo interior e de mergulhar nele até ás ultimas profundidades. A ideia rilkeana de poesia é mais do que poesia — forma de compenetração no Ser e expressão de expresção no Ser e expressão de grandeza do Ser na sua totalidade.

Desde 1894, com a publicação de «Laben und Lieder», até «Elegias de Duino» e «Sonetos a Orfeu», numa obra extensa em que os livros de poemas se entrelaçam com páginas de memórias, peças de teatro, esboços de novelas, vai construindo Rilke a sua visão da poesia e do Ser, reflectida também numa correspondência intensa e apaixonada. Passaram noventa anos sobre o nascimento do poeta, quase quarenta sobre a sua morte — e a presença criadora de Rainer Maria Rilke como inspiração de uma literatura que não cessa de renovar-se, permanece no mundo.

MAXIMO SIGILO
EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
NO PRAZO DE 1 HORA
TELEFONE 328491